ANNO LIV NUMERO 139 — TERÇA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$250
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

Publicado no Rio de Janeiro

BERLIN, 8 de junho. O principe de Bismark acaba de dirigir ao conselho federal do imperio germanico um pedido de dissolução do parlamento allemão, na apprehensão de que os deputados liberaes que o compõe rejeitem o projecto de lei autorisando as medidas de repressão que o governo pede com insistencia contra os membros e os adeptos do socialismo, que parece tomar na Allemanha proporções consideraveis, que ameaçam a tranquillidade e a ordem publica.

INSTRUCÇAO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO XI

FERIDAS — A natureza é o melhor medico para curar as feridas. Ella cura-as sem nenhum remedio.

Sempre que uma ferida for simples, isto é, não contiver nenhum corpo estranho, nem tiver interessado nenhum vaso importante, bastará para cural-a aproximar-lhe os respectivos labios ou lados, mantendo-os assim por meio de um pedaço de *pontos falsos* ou *tafetá de Inglaterra*, ou por meio de um pouco de enserado. Em taes casos, ao cabo de 4 dias, póde-se levantar o apparelho, e a ferida estará curada. Entretanto, afim de evitar uma cicatriz defeituosa ou outros accidentes, convirá consultar um medico, embora a ferida seja pouco extensa e profunda.

Se houver hemorrhagia abundante pela ferida, determinada pelo rompimento de uma veia varicosa, dever-se-ha deitar o doente, pôr o dedo na ferida, e depois continuar a compressão por meio de uma compressa e de uma atadura.

Se a hemorrhagia provier da abertura de uma arteria consideravel de um dos membros, dever-se-ha collocar acima da ferida uma atadura feita com um lenço, ou mesmo com uma corda, serrando-a bem com as mãos ou com uma haste qualquer em forma de turniquete, até que o sangue deixe de escorrer, afim de dar tempo ao medico para acudir e ligar convenientemente o vaso ferido. A atadura não deve ser apertada de mais, afim de não fazer gangrenar o membro apertado.

Se a ferida for no peito ou no ventre, e se não penetrar nestas cavidades, uma mecha oval ou uma bola de fios mantida com o dedo ou ainda uma compressa espessa e uma fita enrolada em forma de atadura bastarão para deter a hemorrhagia; e, se os fios forem molhados em perchlorureto de ferro, melhor resultado ainda se obterá; mas este remedio só deve ser empregado pelo medico.

Se a ferida for penetrante, poder-se-ha diminuir a violencia da hemorrhagia pela applicação de compressas geladas sobre a ferida; tendo-se todavia a cautela de deitar o doente, tanto quanto for possivel, do lado ferido, e recommendando-lhe o mais rigoroso repouso.

— As picadas das abelhas, bespas, besouros, maribondos, e outros semelhantes, deverão ser curadas com fricções de oleo de amendoas doces, ou com cataplasmas de cereolio.

— Pela mesma forma dever-se-ha tratar as picadas do lacrão e do piolho de cobra, mas neste caso dever-se-ha tomar tambem 10 ou 15 gottas de agua de Luce em um copo de agua, ou de 2 á 4 grammas de triaga.

— A picada da vareja ou *varegeira*, mosca grande de azas cinzentas, é ás vezes perigosa. Quando, em taes casos, o lugar da picada inchar, ficar vermelho e tornar-se dorido, dever-se-ha primeiramente untal-o com azeite doce, e, depois de encnuto este, dever-se-ha cobril-o com uma camada de collodio, tomando o doente internamente a agua de Luce, como acabamos de indicar.

— O mesmo tratamento dever-se-ha applicar ás picadas das aranhas e das lagartas.

— No caso de ser a picada feita por uma vibora, dever-se-ha pôr uma ligadura pouco serrada acima da ferida, sendo esta sarjada com uma lanceta, e sobre ella collocada uma ventosa. Se a ferida for na mão ou no antebraço, o proprio doente poderá chupal-a, se não tiver aphtas, arranhões ou feridas na bocca ou nos labios, ou então poderá mandar chupal-a por outra pessoa. Depois dever-se-ha untar o membro ferido e mesmo todo o tronco com azeite doce, tomando-se tambem internamente algumas colheres do mesmo oleo, caso não haja a agua de Luce ou a triaga. Esta poderá ser tomada na dóse de 2 grammas em um copo de bom vinho, repetindo-se a dóse 2 ou 3 vezes com 10 minutos de intervallo. (1)

Quando a ferida for produzida pela dentada de um animal damnado ou suspeitado de estar nesse estado, dever-se-ha, sendo possivel, immergir a ferida immediatamente em agua fria, que será melhor se for corrente, queimando-a depois profundamente com um ferro em braza, bastante estreito para penetrar até o fundo da ferida, que deverá supurar durante tres mezes.

Se a mordidella penetrar na bocca, dever-se-ha cauterisal-a pela mesma forma, depois de abundantes lavagens. Se for no trajecto de um vaso grosso, dever-se-ha laval-a bem e applicar-lhe uma larga ventosa, emquanto não chega o medico, que, em todo caso, deve ser chamado immediatamente.

Neste pequeno trabalho nós nos esforçamos em levar os leitores á procurar saber as causas das molestias, afim de subtrahirem-se á sua acção, e assim conservarem sua saúde.

Esta indagação das causas infelizmente não é muito habitual entre nós. E' por causa della, entretanto, que a raça anglo-normanda é superior á raça latina.

Aquella tem por habito, desde a infancia de seus membros, exercitar a razão, confiar-se á ella, e indagar, em tudo e por tudo, o porque das cousas. Imitemol-a nisto, e compenetremo-nos da verdade de que — nenhum effeito se produz sem causa — e de que — os individuos, como os povos, e mais do que elles suppõem, são os arbitros do seu destino.

Fim

(1) Nas dentadas de cobras venenosas tem applicação um tratamento analogo, isto é, deve-se sarjar a ferida e cauterisal-a com um ferro em braza, dando se ao doente internamente azeite doce ou mesmo aguardente forte.

Ha quem recommende como utilissimo remedio, em taes casos, bem como nos de mordidellas de cães damnados, uma especie de pedra, de composição especial, ignorada, a qual se applica sobre a ferida. Diz-se dessa pedra que ella tem a propriedade de absorver o virus malefico depositado nas feridas feitas pelos cães damnados ou pelas cobras.

Além deste ha ainda outros remedios empiricos para casos semelhantes; mas o que ha de mais positivo, á tal respeito, é a cauterisação da ferida com o ferro embraseado.

[*Nota do traductor*].

PARTE OFFICIAL

Ministerio da agricultura

DECRETO N. 6,919—DO 1.º DE JUNHO DE 1878

Autorisa o resgate da estrada de ferro de Baturité, na provincia do Ceará.

Hei por bem autorisar o resgate da estrada de ferro de Baturité, na provincia do Ceará, de conformidade com as condições que com este baixam para permuta das acções da respectiva companhia por titulos da—divida publica interna do imperio—; ficando por esta fórma transferida ao estado a mencionada estrada. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros e ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em o 1.º de junho de 1878, 57.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador, *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

Condições a que se refere o decreto n. 6,919 desta data.

1.ª—As acções da companhia cearense da via ferrea de Baturité serão permutadas por apolices da divida publica interna de 1:000$ e de 500$ de 6 por cento ao par de ambos os titulos; sendo as quantias inferiores a 500$000 pagas em dinheiro.

2.ª—As acções que representarem o fundo de reserva de que trata a clausula 53 dos estatutos da companhia, serão igualmente permutadas na fórma do artigo precedente.

3.ª—A emissão das apolices far-se-ha sómente até a quantia equivalente á importancia das acções que houverem de ser permutadas, e houverem sido regularmente emittidas, na forma dos estatutos da companhia, para construcção da estrada ou tudo que lhe fôr relativo, e para pagamento de despezas previstas nos mesmos estatutos ou approvadas pelo governo imperial. O mais que estiver comprehendido no passivo da companhia e fôr considerado pelo governo, no acto da liquidação, despeza *bona fide*, será pago em dinheiro.

4.ª—A estrada de ferro e seus ramaes, suas obras, dependencias e materiaes de toda especie, bens moveis e immoveis, dividas activas, concessões, direitos e favores outorgados pelo governo da provincia, tudo emfim que pertencer á companhia e que fôr relativo á mesma estrada e estiver descripto em um termo e no balanço especial que para este fim serão organisados, passará, sem a minima reserva, ao dominio do estado, constituindo assim sua exclusiva propriedade.

Paragrapho unico. Para organisação do balanço especial o governo mandará proceder, por agente de sua confiança e de accordo com a clausula antecedente, á liquidação do capital despendido pela companhia, ficando expresso e entendido que sómente está desde já isenta de qualquer gloza por parte do mesmo governo a quantia de 1,143:466$596 e liquidada como capital garantido e affiançado pelo Estado até 31 de dezembro de 1877.

5.ª—Em consequencia da disposição e effeitos da clausula 4.ª, o Estado ficará responsavel pelo passivo da companhia desde a data do termo e balanço a que se refere a mesma clausula; entendendo-se que, transferindo-se ao governo todos os direitos e obrigações da companhia, os membros da respectiva directoria considerar-se-hão alliviados de toda responsabilidade civil pelos contratos anteriormente celebrados, e descriptos no mesmo termo, os quaes passarão ao governo sob as mesmas condições que então vigorarem.

6.ª—O serviço e a administração da parte da estrada em trafego continuarão a cargo da directoria da mesma estrada, até que se proceda á liquidação de que trata a clausula 4.ª, e se apresente a pessoa nomeada pelo governo para reger a empreza na fórma das instrucções que lhe forem ministradas. A parte da estrada que está por construir e tudo mais que não interessar directamente ao trafego, serão entregues logo que á directoria se apresente a pessoa acima designada.

7.ª—A' companhia cabe o direito de haver do Estado os juros garantidos sobre o capital empregado na estrada, na fórma do decreto n. 5,606 de 25 de abril de 1874, até o dia em que for assignado pelos agentes do governo o balanço a que se refere a clausula 4.ª.

8.ª—Se, decorridos tres mezes desta data, não estiver por qualquer motivo que seja, occasionado pela companhia, concluida a liquidação do capital despendido na estrada, seus serviços e dependencias, o que será decidido pelo mesmo governo, este poderá, sem mais formalidade, entrar na posse da parte da estrada em trafego, e de tudo mais que lhe pertencer, procedendo, nos termos das presentes clausulas, á revelia da mesma companhia, e mandando depositar na thesouraria de fazenda as apolices de que trata a condição 1.ª para serem distribuidas a quem de direito pertencerem. Em quanto não forem entregues aos possuidores de acções da companhia as apolices da divida publica a que tiverem direito, receberão, na thesouraria de fazenda do Ceará, cauções de valores e juros correspondentes, as quaes serão restituidas em troca das mesmas apolices logo que estas lhes forem apresentadas. Palacio do Rio de Janeiro, 1.º de junho de 1878.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

DECRETO N. 6,920 DO 1.º DE JUNHO DE 1878

Autorisa a construcção das obras da estrada de ferro de Baturité, desde Pacatuba até Canôa, na provincia do Ceará, e a manutenção da parte em trafego da mesma estrada.

Hei por bem autorisar a construcção, por conta do Estado, das obras da estrada de ferro de Baturité, desde Pacatuba até Canôa, na extensão estudada de 56,55 k., e bem assim a manutenção da parte em trafego da mesma estrada.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros e ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar, Palacio do Rio de janeiro, em 1.º de junho de 1878, 57.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador, *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

Ministerio da fazenda

Por decretos de 8 do corrente foram nomeados: conferentes da alfandega do Rio de Janeiro, os segundos escripturarios da mesma alfandega, Gabriel Affonso Rigueira e Luiz José Ribeiro.

Inspector da alfandega do Rio Grande do Norte, o 1.º escripturario da de Santa Catharina, José Ramos da Silva Junior.

Inspector da thesouraria do Paraná o contador da mesma, Alfredo Caetano de Munhoz.

Contador da thesouraria do Paraná o 1.º escripturario da de Santa Catharina, José Theodoro da Costa.

Conferente da alfandega do Pará o inspector da thesouraria de Matto Grosso, Antonio Augusto Ramiro de Carvalho.

Por decreto da mesma data foi dispensado o 1.º escripturario da thesouraria das Alagoas, Rozendo de Araujo Ferraz, da commissão de inspector da thesouraria de fazenda do Paraná.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE MAIO 1878

Acto:

— O presidente da provincia resolve, de accordo com a informação do inspector do thesouro, de 18 do corrente, n. 745, conceder a Rufino José Soares da Fonceca, a exoneração que pedio de collector de Salgueiro, para que fôra nomeado por portaria de 28 de fevereiro. —Communicou-se ao thesouro.

Officios:

— Ao presidente da Parahyba.—Transmitto a V. Exc., em resposta ao seu telegramma de hontem, copia da carta que o corretor geral Candido Casimiro Guedes Alcoforado dirigio ao Visconde do Livramento, informando sobre o preço corrente dos generos alimenticios nos mercados desta capital.

— Ao chefe de policia.—Autoriso V. S. a fazer alugar a casa, pertencente a Anna Joaquina do Espirito Santo, para servir de prisão em Aguas Bellas, mediante 10$000 mensaes. Assim fica respondido seu officio n. 705 do 1º do corrente. — Communicou-se ao inspector do thesouro.

— Ao mesmo.—Com copia do officio do inspector do thesouro provincial, n. 736, de 17 do corrente, respondo ao de V. S., n. 698, de 30 de abril, no qual requisitava diversos instrumentos agrarios para a casa de detenção.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. o officio, que me será devolvido, do juiz de paz do districto de S. Bento, afim de que informe com urgencia, a respeito de seu conteúdo.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, segundo consta do aviso do ministerio da justiça, de 11 do corrente, foi approvado o acto desta presidencia, pelo qual se concedeu ao promotor publico de Buique, bacharel Ascendino Cavalcante Simões, 30 dias de licença, sem vencimentos, nos termos do decreto n. 247, de 15 de novembro de 1842.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que, mandando proceder ás averiguações necessarias, informe se o vigario da freguezia do Poço da Panella, satisez a formalidade do sello dos livros de nascimentos e obitos dos filhos livres de mulher escrava, que foram enviados ao mesmo vigario em 16 de maio de 1877.

— A' mesma.—Tendo resolvido, de accordo com a informação dessa inspectoria, de hontem, sob n. 382, relevar Christovão Dionisio de Queiroz Barros, da multa que lhe impoz o collector de Páo d'Alho, por não ter dado á matricula, no prazo legal, a ingenua Theodora; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, os avisos de 13 do corrente, ns. 1,510 e 1,516, em que o ministerio do imperio declara ficarem approvados os creditos abertos por esta presidencia em 30 de janeiro e 22 de abril, para as despezas com soccorros aos indigentes victimas da secca.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, o aviso de 4 do corrente, em que o ministerio da fazenda declara ficarem approvados os actos pelos quaes o meu antecessor autorisou essa thesouraria a mandar despachar, livres de direitos, diversos generos importados por conta da commissão central de soccorros com destino aos indigentes victimas da secca.

— Ao mesmo.—Mande V. S. abonar ás praças de 1ª linha, destacadas no presidio de Fernando, e em outros pontos desta provincia, flagellados pela secca, em quanto durar essa calamidade, a etapa de 700 réis fixada pela presidencia em 22 de agosto de 1877, de accordo com o disposto no aviso do ministerio da guerra, de 10 de junho de 1877.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Providencie V. S. afim de que sejam desembarcados 346 emigrantes, chegados da Bahia no vapor *S. Salvador*.—Communicou-se á commissão central de soccorros e á agencia.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Na primeira opportunidade faça V. S. regressar o réo Mathias José de Queiroz, condemnado a galés perpetuas, conforme solicita o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.—Communicou-se ao juiz de direito.

— Ao mesmo.—Na primeira opportunidade faça V. S. regressar, os sentenciados constantes da relação junta, conforme solicita o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, para serem postos em liberdade nesta cidade.—Communicou-se ao juiz de direito.

— Ao inspector de saúde do porto.—Convém que V. S. examine os emigrantes victimas da secca, que acham-se alojados no lazareto do Pina, e indique as providencias que julgar necessarias para evitar o apparecimento de qualquer epidemia.

— A' commissão central de soccorros.—Remetto de novo a Vv. Ss. os officios juntos da camara municipal e juiz de paz de Granito, á que se refere a informação dessa commissão, de 18 do corrente, afim de que informem especialmente sobre a possibilidade de serem enviados generos até a Varzea Redonda, e dahi em canôas até Cabrobó, conforme lembra a camara municipal. Cumpre que Vv. Ss. informem tambem sobre o facto, attribuido pelo juiz de paz á commissão especial, de estarem sendo soccorridos de preferencia aos que hão commettido violencias contra a propriedade dos habitantes.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Nos termos da sua informação de 18 do corrente, n. 784, mande Vmc. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, 1:200$000, solicitados pelo engenheiro ajudante, em officio de 3 deste mez, n. 129, para occorrer ás despezas com a conservação dos jardins do Campo das Princezas e da praça do Conde d'Eu.—Communicou-se á repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.—Mediante fiança idonea, nos termos da sua informação de 21 do corrente, n. 754, mande Vmc entregar á mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio, 2:080$000, relativos ao producto da loteria n. 260, extrahida em 10 de abril a favor das obras da mesma igreja.

— Ao mesmo.—Devolvendo a Vmc. a petição e certificado, que acompanharam a sua informação de 18 do corrente, sob n. 747, autoriso-o a mandar pagar a João José de Albuquerque, arrematante dos reparos da ponte do Caxito, 115$381, importancia dos mesmos reparos, que foram recebidos definitivamente, como consta da informação da repartição das obras publicas.—Communicou-se á repartição das obras publicas.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor bahiana mande dar passagem de prôa, até Maceió, por conta da commissão central de soccorros, no primeiro vapor que seguir para os portos do sul, ao emigrante Antonio Ibemon da Cruz, sua mulher e dous filhos menores.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de prôa, até Maceió, por conta da commissão central de soccorros, no primeiro vapor que seguir para os portos do sul, aos emigrantes Antonio Lourenço da Silva e Manoel Vicente do Nascimento.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar até Penedo, com destino a Piranhas, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Mandahu*, o tenente do 2º batalhão de infantaria, José Caetano de Souza Cusseiro, um cabo e cinco praças do 9º batalhão da mesma arma, que para alli destacam.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O S. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar passagem em carro de 3ª classe, da estação das Cinco Pontas á de Una, por conta da commissão central de soccorros, ao emigrante Francisco Joaquim Dias.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de hontem, em que communica haver se lavrado termo de recebimento definitivo da obra de pintura das pontes do 4º districto, e passado certificado de pagamento ao respectivo arrematante.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de hontem em que V. S. communica haver nan lado lavrar termo do recebimento provisorio da obra de reparos da cadeia de Agua-Preta, e passar certificado do pagamento ao arrematante.—Communicou-se ao inspector do thesouro.

— Ao agente da companhia bahiana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio em que V. S. communica haver chegado do Ceará o vapor *S. Salvador*, o qual seguirá para a Bahia e escala no dia 24 do corrente, ás 4 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRISIDENCIA, DO DIA 14 DE JUNIO DE 1878

Carlos Berry.—Informe o Sr. administrador do theatro de Santa Isabel, ouvindo o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Clorindo Ferreira Catão.—Aguarde opportunidade.

Bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva.—Como requer.

O mesmo.—Como equer.

Bacharel Hortencio Peregrino da Silva.—Sim.

Tenente João Ernesto de Salles.—Deferido por officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

João de Souza Pereira.—Remettido á commissão central de soccorros, para providenciar convenientemente.

Bacharel Joaquim Guedos Correia Gondim.—Sim.

José Balçabiro Gonçalves Lima.—Como requer.

José da Silva Neves.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Maria Luiza de Figueirêdo Carneiro Miranda.—Indeferido.

Dr. Manoel Policarpo Moreira de Azevedo.—Como requer, satisfeita a exigencia do art. 48 do regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

O mesmo.—Como requer, uma vez que corra por conta do supplicante o exame requerido.

Maximino da Silva Gusmão. — Como requer.

Pedro Barbosa Dantas.—Informe o Sr coronel commandante das armas.

Sophia Maria da Conceição.—Informe o Revd. director da colonia Isabel se póde ter lugar a admissão.

Guilherme Augusto de Athayde.—Passe portaria na forma requerida.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de junho de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

— 15 —

Dr. Antonio Coelho Rodrigues.— Passe portaria, concedendo tres mezes de licença, sem vencimentos, attento o fim para que é pedida, visto o decreto n. 247 de 15 de novembro de 1842, arts. 2º e 3º.

Antonio Augusto Pereira da Silva.— Passe portaria na fórma do estylo.

Carlos Berry.— Como requer, depois de haver reposto tudo no antigo estado.

Francisco Cardozo de Lima.— Passe portaria na fórma do estylo.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.— Sim, mediante recibo.

Joaquim Duarte Simões.— Passe portaria na fórma do estylo.

José dos Santos Souza. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.—Sim.

O mesmo.— Passe portaria, concedendo 9 dias de licença, com ordenado e 21 provisoriamente e sem vencimento.

Bacharel José Cyriaco Soares Rapozo da Camara.— Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica, ouvindo o regedor do gymnasio pernambucano.

Bacharel José Jacintho Borges Diniz.—Como requer.

José Vicente Pereira de Carvalho.— Indeferido, visto não ter a presidencia faculdade para conceder a militares licenças, senão por motivo de molestias, para ser gozadas na mesma provincia.

Margarida dos Santos e Silva.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 17 de junho de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 1,069—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de junho de 1878. — Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 15 do corrente, João da Motta Silveira, como alienado, até que possa ter o conveniente destino; e Alexandre José de Queiroz, vindo de Agua Preta, por crime de sedição.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Thereza Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio, escravo do Barão da Soledade, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, José Antonio de Oliveira, por crime de furto.

No dia 16 do corrente, á minha ordem, Alberto José das Neves, Henrique Lopes, Manoel Ferreira de Mello, José Francisco da Silva e José Pedro de Oliveira, vindos de Itambé, remettidos pelo juiz municipal, como pronunciados, os dous primeiros no art. 193 do codigo criminal, e os tres ultimos no art. 257 do mesmo codigo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Lucas de tal, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Carolina de tal, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Belém, Manoel Pereira da Silva, por crime de furto de cavallos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Vias de communicação

III

Ainda nenhum Estado, bem dirigido na previsão do futuro e solicito do seu engrandecimento, deixou de considerar a navegação interior um dos mais activos elementos da prosperidade nacional, — já fazendo valer as vantagens naturaes das condições hydrographicas, aproveitando e melhorando os *caminhos que andam*, já augmentando essas vantagens com a construcção de canaes.

A Inglaterra no fim do seculo passado e começo deste deu grande impulso aos seus canaes, que muito efficazmente concorreram para o incremento da sua riqueza. O Reino Unido possue 4,500 kilometros de canaes, sendo destes os mais notaveis os que communicam Londres com Liverpool e Bristol.

E' notavel a canalisação da Hollanda, cujo solo a isto se presta, de modo que até agora nenhum paiz, relativamente fallando, tem multiplicado mais os seus canaes, possuindo-os aquelle muito importantes, alguns dos quaes offerecem navegação a embarcações de alto bordo. Destes canaes uma parte pertence á Belgica, que não se tem descuidado de conserval-os e melhoral-os.

A França desde a antiguidade, ligou muita importancia á navegação interna, sendo em todos os tempos, dos paizes da Europa, o que contou maior numero de vias navegaveis; o que se deve attribuir ás suas condições topographicas, que a auxiliam no desenvolvimento da sua rêde de navegação fluvial. Muito custou á França accommodar os seus rios a uma navegação regular, quando não dispunha ainda dos meios, que a sciencia moderna tem inventado, e foi por isso este trabalho sendo legado de seculo a seculo. E' assim, diz um escriptor contemporaneo, que a construcção da maior parte dos canaes francezes teve de atravessar os seculos 17º e 18º, vindo a ser concluidos nos nossos dias, e ainda ha bom numero delles, que, longe de estarem acabados, são apenas navegaveis.

No começo deste seculo houve aquelle paiz de executar grandes trabalhos, para dar franca navegação, não só aos canaes como tambem aos rios. Vieram as guerras do primeiro Imperio, e desviando os espiritos e os capitaes dos trabalhos pacificos, interromperam aquelles melhoramentos.

O governo da Restauração, diz o citado escriptor, não podia deixar de ambicionar a honra de concluir os canaes, ligal-os, e abrir entre elles e os rios communicações com que desapparecessem as despezas e as demoras dos baldeamentos. De 1801 e 1813 a conservação e custeio dos canaes custaram ao imperio 3,415,484 francos, ou 262,000 francos por anno; de 1814 a 1830 a Restauração dispendeu 7,073,448 francos, ou 442,000 francos por anno. Além de 4,500 kilometros de canaes calcula-se que a França tem, pelos seus rios, 8,000 kilometros de navegação interna.

Na America do norte nunca se deixou de considerar a navegação dos rios e abertura dos canaes efficacissimo elemento de progresso e civilisação, pertencendo aos estados do norte os mais notaveis desses canaes, entre os quaes, releva, antes de todos, fallar do canal Erié que liga o rio Hudson aos grandes lagos ou mar de Canadá, — empreza que iniciou a éra de communicação aperfeiçoada no novo mundo. Depois do Erié vem o canal de Pensylvania, intercalado com dous caminhos de ferro; o de Chesapeak ao Ohio, o da Virginia; o canal Ohio; o Miami, o do Wasbash ao lago Erié, o canal central do estado de Indiana, e o de Michigan, pelo qual se communica do Oceano Atlantico para o Golfo do Mexico; e muitos outros que constituem uma rêde de navegação com mais de 10,200 kilometros, não contando os rios, dentre os quaes bastam o Mississipi, e seus tributarios para dar uma idéa da importancia que na grande republica se liga á navegação fluvial, não obstante o admiravel desenvolvimento das suas vias ferreas.

Custou o canal Erié ao estado de New-York, 7,602,000 dollars, quando grande parte do paiz que lle atravessa ainda permanecia completamente inculto. Excitou grande admiração por ser a maior obra que até então se tentára. Effectivamente produzio elle uma revolução nas condições economicas daquelle estado; de modo que, não obstante a concurrencia que lhe fazem tres caminhos de ferro parallelos, em 1872, os valores transportados pelo canal foram de 168,000,000 dollars; computando-se a importancia dos fretes das mercadorias transportadas pelo canal, de 1837 e 1872, em 4,795,215,078 dollars.

Só no Estado de Nova-York ha 12 canaes, que no anno de 1872 forneceram ao Estado 3:072$411 de direitos de portagem. Com a construcção ecosteamento destes canaes, até aquelle anno despendeu-se 89,000:000$, e a receita foi de 97,625,009 dollars.

Além dos canaes de Nova-York ha mais trinta nos Estados-Unidos, sendo o maior de todos o de Wasbash a Erié com 374 milhas de extensão.

Este rapido esboço que aqui damos ácerca da canalisação dos Estados-Unidos, extractado do importante livro intitulado — *The American Centenary* que nos dá a leitura dos progressos feitos no decurso de 100 annos, servirá de augmento em prol da utilidade da navegação interna, não obstante a revolução, que as estradas de ferro operaram na industria dos transportes.

A Allemanha não é rica de canaes, mas, como pondera o escriptor contemporaneo, a que mais de uma vez nos temos referido, Brunfault, em seu excellente livro *Voies de transport en France*, aspirando aquelle paiz hoje a supremacia européa, comprehende que para attingir e seu *desideratum*, lhe é indispensavel construir 3,500 kilometros de canaes, que estabeleçam a communicação de todos os seus rios entre si.

A Allemanha não tem canaes, mas já possue uma navegação fluvial importantissima, havendo mais de uma companhia, para este ramo da industria de transporte; sendo d'entre ellas a mais importante o Lloyd da Allemanha do norte, que em 1874 occupava na navegação interna 14 embarcações e 42 rebocadores; segue-se a companhia de Hamburgo, Magdeburg, com 10 embarcações e 12 rebocadores; a de rebocadores do Elba superior, em Dresde com 13 vapores; a do Elba inferior tambem em Dresde com cinco embarcações e 24 rebocadores; a de Mannhein com seis rebocadores; a de Port-Louis com 35 embarcações; das quaes 5 rebocadores; a de Moguncia com 24 embarcações; a de rebocadores de Francfort, com 32 embarcações; e finalmente a companhia de navegação por vapor de Coblença, Colonia, e Dusseldorf, com cinco vapores para passageiros, com a força de 3,641 cavallos, e 31 para mercadorias, com a força de 6,431.

Esta noticia sobre a importancia da navegação fluvial na Allemanha, que ministra Legoyt, serve não sómente para demonstrar que alli as estradas de ferro não mataram os transportes por agua, como tambem attesta o vigor com que se faz sentir o espirito de associação no desenvolvimento industrial e commercial daquelle paiz.

Na Allemanha como em França tem-se agitado ultimamente a questão das vantagens dos canaes confrontados com as vias-ferreas, e discutio-a proficientemente Wiss n'um estudo muito desenvolvido, onde vantajosamente foi sustentada a causa dos canaes, sendo afinal o seu conceito que a questão toma em cada paiz, differente aspecto, segundo circumstancias especiaes a que releva attender.

Voltando á França, notaremos com Brunfaut, que não foi a opposição, nem a indifferença do Estado, nem as revoluções, nem as guerras, nada, emfim, que a sabedoria humana podesse prever, que veio suster de chofre o desenvolvimento e conclusão da rêde de navegação interior: não, surgio uma invenção, rompeu uma grande revolução industrial: a locomotiva!

Foi immenso e profundo o effeito deste inesperado apparecimento; tomados de irreflectida admiração, os estadistas arrefeceram no impulso dado aos grandes trabalhos de navegação. Foi irreflectida a admiração, porquanto fez ver nas vias-ferreas as substitutas das estradas de rodagem e dos canaes quando ellas não faziam mais do que crear terceiro agente de transporte, sem duvida mais aperfeiçoado, mas que não poderia privar a navegação da sua indisputavel propriedade, o transporte de mercadorias pesadas ou muito volumosas e de preços relativamente baratos.

Actualmente espera-se uma reacção favoravel á navegação, devidamente apreciada em sua natureza e fim peculiares.

Revela muito senso o que sobre este assumpto disse o actual ministro das obras publicas em França, considerando de evidente interesse para o seu paiz não descurar os meios de transporte por agua, ao mesmo tempo que se trata do desenvolvimento dos caminhos de ferro, encaradas as vias navegaveis e as ferreas como partes inseparaveis de um todo.

Terminando por hoje estas considerações, reservamos para posterior exame o que no nosso paiz ha relativamente á navegação interna, e qual a influencia que o seu desenvolvimento pode exercer na prosperidade nacional, attentas as nossas condições topographicas e economicas.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE JUNHO DE 1878

Noticias do sul do imperio

Pelo vapor *Pernambuco*, chegado hontem recebemos jornaes do Rio de Janeiro do dia 10, de S. Paulo até 9, de Minas-Geraes até 6, da Bahia até 14 e de Alagôas até 16 do corrente. Eis o que delles colhemos:

REPUBLICA DO PARAGUAY

Diz a *Nacion* que a inundação no Paraguay, tem sido tal que mais de cento e cincoenta casas da capital paraguaya estão cheias d'agua e mais de cem foram já destruidas; perto de Humaytá ha povoados cobertos tatalmente pelas aguas dos rios; os vapores são obrigados a parar constantemente durante o dia e a fundear muitas vezes durante a noite.

MINAS-GERAES

O *Pharol*, de Juiz de Fóra, narra nos seguintes termos o attentado perpetrado por um italiano, de nome Caiafa, de que demos ha dias resumida noticia:

« No dia 2 do corrente, na occasião em que, já de noite, passava na rua do Commercio a procissão das Virgens, o italiano Antonio Elias Caiafa, que acompanhava tambem a procissão, disparou um tiro de rewolver em Bernardo de tal, portuguez, que se achava na janella de sua casa.

« A bala, porém, tendo por felicidade resvalado pelo batente da janella, pouco offendeu a Bernardo, ferindo-o ligeiramente entre a segunda e terceira costella do lado esquerdo.

« Aos gritos do povo acudio immediatamente o Sr. capitão Bernardo Halfeld, delegado em exercicio, que com algumas pessoas poz-se em encalce do criminoso, que sem se virar e por cima do hombro, disparou segundo tiro, atravessando a bala de lado a lado o braço esquerdo do escravo Agostinho, que se achava junto ao delegado; Caiafa ainda disparou mais um tiro, que felizmente não alcançou ninguem, e sumio-se por entre um capinzal, onde não foi possivel alcançal-o.

« O delegado procedeu ao inquerito policial e deu as providencias necessarias.

« Consta que Caiafa fôra levado a commetter este attentado por ciumes de uma mulher com quem viveu por muitos annos, e que o delegado informado de que elle pretendia vingar-se delles, dias antes o mandara chamar, aconselhando-o a que desistisse de seu intento. »

S. PAULO

Chegara á 8, a Taubaté o Sr. bispo D. Lino Deodato.

Fallecera em Campinas D. Celistina da França Camargo e Silva, esposa do Sr. Damaso Xavier da Silva.

RIO DE JANEIRO

— Das instrucções provisorias para os serviços do trafego e construcções da estrada de ferro de Baiurité approvadas por portaria de 3 do corrente, extrahimos as seguintes disposições relativas ao pessoal technico do prolongamento e aos retirantes cearenses:

O pessoal technico do prolongamento da estrada constará do seguinte quadro:

1	engenheiro em chefe, que será o mesmo director da parte em trafego, com o vencimento annual de	12:000$000
1	primeiro engenheiro, idem	8:400$000
2	chefes de secção, cada um com o vencimento annual de	6:000$000
5	engenheiros de 1ª classe idem idem	4:800$000
5	engenheiros de 2ª classe, idem idem	3:600$000
6	conductores de 1ª classe, idem idem	3:000$000
8	conductores de 2ª classe,	

MUTILADO

idem idem	2:400$000
1 secretario com o vencimento annual de	3:000$000
1 guarda-livros, idem idem	3:600$000
1 thesoureiro e pagador, idem idem	3:600$000
1 almoxarife, idem idem	2:400$000
1 mestre assentador de trilhos, idem idem	3:600$000
3 desennistas, cada um com o vencimento annual de	2:400$000

Este quadro completar-se-ha á proporção que os trabalhos o exigirem.

Deixarão de ser preenchidos ou serão supprimidos os lugares que, pela natureza dos respectivos serviços, puderem ser accumulados por serventuarios que os exerçam identicos, na parte da estrada em trafego

Além dos vencimentos fixados no artigo antecedente ao pessoal technico empregado no campo em serviço de estudos e construcção das obras, poderá o director engenheiro em chefe arbitrar uma gratificação *pro labore* até o maximo de 9$ diarios, segundo o trabalho de que estiver encarregado, os serviços extraordinarios que lhe forem confiados ou as difficuldades da subsistencia. Esta gratificação poderá ser abonada tambem aos empregados de escriptorio, uma vez que não excedam de 5$ diarios.

Ao engenheiro em chefe caberá o maximo da gratificação aqui estipulada emquanto se achar na direcção dos trabalhos.

Além do pessoal acima mencionado, o engenheiro em chefe poderá nomear os auxiliares, apontadores, inspectores e ajudantes de corda, que julgar necessarios ás obras, arbitrando-lhes uma diaria que em caso algum excederá de 6$000.

Todos os empregados, quér do trafego, quér da construcção, serão considerados de commissão temporaria.

Serão nomeados: O director engenheiro em chefe pelo ministro da agricultura, commercio e obras publicas; pelo mesmo ministro e sobre proposta do director todos os chefes de serviço, o secretario, o caixa ou o pagador, o guarda-livros e o almoxarife da parte da estrada em trafego, o 1º engenheiro, os chefes de secção, os ajudantes de 1ª classe, o thesoureiro ou pagador, o secretario, o guarda-livros e o almoxarife do prolongamento da mesma estrada; pelo director engenheiro em chefe todos os mais empregados.

Nos trabalhos dessa estrada serão de preferencia empregados, segundo sua aptidão e natureza do serviço, os habitantes da provincia que estiverem soffrendo os effeitos da secca, e como taes soccorridos pelo Estado. Além da alimentação fornecida pelo Estado, concederá o director engenheiro em chefe a cada um dos operarios de que trata o artigo antecedente uma gratificação diaria de 200 a 800 rs., segundo o merito de cada um.

Para execução do artigo precedente, o presidente da provincia enviará ao director engenheiro em chefe uma lista do pessoal valido que puder ser aproveitado nos trabalhos.

— Pelo ministerio da justiça recommendou-se á presidencia da provincia de Pernambuco que informe sobre a data em que Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo recebeu o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na Faculdade de Direito do Recife.

— Acha-se gravemente doente o Dr. Guignet, professor de Escola Polytechnica.

— O *Diario do Rio* diz que lhe consta serão nomeados conselheiros de estado os Srs.: Saraiva, José Bonifacio dos Saldanha Marinheiro.

— No dia 11 do corrente era esperado na côrte, o general Visconde de Pelotas.

— O Sr. conselheiro Messias de Leão, membro do Conselho Supremo Militar, ia melhor de seus padecimentos.

— O *Diario do Rio* diz o seguinte, a 10 do corrente:

« Consta-nos que para os postos superiores da guarda nacional do municipio de Nicterohy, são indigitados os seguintes cidadãos:

« Commandante superior, o major Carlos de Sá Carvalho.

« Commandante do esquadrão de cavallaria, o capitão João José Teixeira da Costa.

« Commandantes dos batalhões ns. 1, 2 e 3 os Srs. capitão José Telles de Moraes Barbosa, alferes João Fróes da Cruz e commendador José Joaquim Fontes. »

— O capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, chefe do estado maior da divisão naval do Rio da Prata, ora estacionado em Santa Catharina, foi dispensado dessa commissão, por não marcar esse cargo o commando de força em aguas do imperio.

— Por aviso do ministerio do imperio foram nomeados os lentes substitutos Drs. Alfredo Alvares de Azevedo Macedo e Camillo de Lellis e Silva para lentes supplementares, o 1º da cadeira de geographia e o 2º da cadeira de arithmetica do 2º anno do externato do Imperial Collegio de Pedro II.

— Na Escola Polytechanica foi approvado, a 8 do corrente, plenamente, com o grão nove, na primeira cadeira do curso geral, o alumno Daniel Heninger.

— Pelo Conselho Supremo Militar foram julgados definitivamente os processos:

1.º tenente da armada Joaquim Domingues de Carvalho, 2º tenente de commissão Guilherme Possidonio Borges, e official da fazenda Eugenio Luciano Sampaio, accusados de alcance encontrado nas contas, quando empregados no estabelecimento militar do Cerrito, tendo sido absolvidos pelo conselho de guerra, foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença por seus fundamentos, não se provando dólo no alcance dos réos, como bem pondera o conselho naval em seu parecer.

Escrevente Cyro da Costa e Silva, accusado de insubordinação, condemnado em um anno de prisão com trabalho; foi, por pluralidade de votos, reformada a sentença em seis mezes de prisão com trabalho.

Imperial marinheiro Marcolino Pedro Gonçalves, accusado de 3ª deserção simples, condemnado em um anno de prisão a bordo dos navios de guerra; foi confirmada a sentença.

BAHIA

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos legislativos.

— Victima de padecimentos do coração fallecera, na capital, o Dr. em medicina José Sarapião de Souza.

— Lemos no *Jornal da Bahia*, de 14:

« Depois do assalto dado ha poucos dias por praças da companhia de cavallaria contra a estação de urbanos da Lapinha, conforme noticiamos, não menos de tres conflictos tem havido em differentes pontos desta cidade entre soldados da guarda urbana e do 14º batalhão de linha, dando em resultado ferimentos mais ou menos graves e pondo em alarma a população.

« Taes factos, repetidos com tanta frequencia e manifestando claramente a indisciplina que lavra pela tropa, que já não procura para theatro de suas façanhas os lugares remotos do sertão, mas os põe em pratica na propria capital, á face das primeiras autoridades administrativa e militar da provincia, assim solemnemente desrespeitadas, vão causando sérias apprehensões aos habitantes da cidade pelo fundado receio de uma conflagração de gravissimas consequencias quer para a mesma tropa, quer para o povo.

« Com effeito, que garantias offerece a força publica quando ella se desmanda de modo tão deploravel, e se hoje maneja contra os proprios camaradas as armas que só devem servir para assegurar a tranquillidade geral, podem voltal-as amanhã contra os cidadãos?

« Disse hontem a folha official que o governo tem tomado providencias para serem punidos os soldados criminosos e evitar-se a reproducção dos factos.

« Mas reflicta o governo e o Sr. general commandante das armas que os factos repetidos e audaciosos que se têm dado são syptomas de um mal perigosissimo, e Deus permitta que não sejam os prodromos de uma terrivel catastrophe.

« São nada menos que a indisciplina da força armada no meio de uma população inerme e pacifica, e não vemos que a segurança de um povo possa está á mercê de ameaça mais perigosa.

« Em taes casos as providencias devem ser tão energicas que cortem o mal pela raiz, e tão patentes que extingam os receios do povo e sirvam ao mesmo tempo de exemplo á tropa insubordinada. »

ALAGOAS

—Pela presidencia da provincia foram sanccionados, entre outros, os seguintes projectos da assembléa legislativa:

« Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder uma subvenção a qualquer das companhias de navegação a vapor ingleza, franceza ou americana, que por contrato firmado com a provincia se obrigue a fazer passar um de seus navios no porto de Maceió duas vezes por mez, sendo uma na viagem dos portos da Europa ou da America para os do Brasil e outra em seu regresso para aquelles portos.

« Art. 2.º A subvenção não excederá á quantia de vinte e cinco contos de réis (25:000$000) annuaes, paga em prestações mensaes.

« Art. 3.º O tempo da demora no porto de Maceió para cada viaggem nunca será inferior a quatro horas de sol

« Art. 4.º O contrato que se celebrar será isento de direitos provinciaes e quaesquer emolumentos.

« Art. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario. »

« Art. 1.º Fica o pesidente da provincia autorisado a despender até a quantia de doze contos de réis com a abertura do rio Sumaúma desde o engenho Prata até a cidade das Alagoas; e tambem a quantia de quinhentos mil réis com os reparos da igreja de S. Gonçalo Garcia da cidade do Penedo.

« Art. 2.º Revogam-se as leis e disposições em contrario. »

— No termo de Assembléa foi capturado o celebre criminoso José Camello.

REVISTA DIARIA

Promotores publicos—Por portarias de 11 do corrente:

Foi exonerado o bacharel Joaquim José da Silva Santiago, de promotor publico da comarca de Rio Formoso.

Foi removido o bacharel Augusto Hygino da Cunha Souto-Maior, de promotor publico da comarca de Itambé para a de Rio Formoso.

Foi nomeado o bacharel Manoel José de Medeiros Corrêa para promotor da comarca de Itambé.

Collectoria provincial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, sob proposta do Sr. Dr. inspector do thesouro provincial, foram nomeados para a collectoria do municipio de Petrolina: Antonio Saldanha de Alencar, fiscal, Benedicto da Silva Lopes, collector, e Horacio Arcelino da Silva Ramos, escrivão.

Ordem terceira do Carmo. — A mesa regedora desta corporação, accedendo ao justo appello de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acaba de offerecer gratuitamente o edificio do hospital de sua propriedade, á rua dos Ossos, na freguezia de Santo Antonio, para servir de enfermaria aos retirantes victimas da secca, que estão soffrendo de diversas molestias.

A mesa regedora foi além do appello de S. Exc., pois que cedeu tambem gratuitamente todos os moveis e utensilios do estabelecimento, facilitando assim a mais rapida inauguração do serviço.

Corpus Christi. — Depois de amanhã, 20 do corrente, a irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio d'esta cidade, fará celebrar com toda a pompa costumeira a festividade do seu orago, havendo vesperas, missa solemne pela manhã, procissão á tarde, *Te-Deum* á noite.

Será orador no evangelho o Revd. provincial dos carmelitas, e no *Te-Deum* o Revd. padre João Leonardo Grego.

Na missa será executada uma importante partitura musical com sólos de canto, tocando antes e depois a banda de musica do 10º batalhão de infanteria.

A procissão percorrerá as seguintes ruas: Cabugá, largo do Rosario, praça de Pedro II, Imperador, travessa de S. Francisco, Duque de Caxias, Livramento, travessa e pateo de S. Pedro, largo do Carmo, Paulino Camara, Mathias de Albuquerque e Barão da Victoria.

Manifestação popular.—Teve lugar ante-hontem a que estava annunciada em obsequio ao Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha. O grupo popular tendo se formado na praça do Conde d'Eu, d'alli seguio pelas ruas do Imperatriz, Barão da Victoria, Cabugá e Primeiro de Março, até á typographia da *Provincia*, na rua do Imperador. Ahi foi elle recebido pelo Sr. Dr. José Mariano, que, depois de ouvir os discursos e receber os mimos dos seus obsequiadores, agradeceu-lhes suas provas de estima e consideração.

Eleição de confraria—No domingo, a irmandade do Sacramento da freguezia de Santo Antonio procedeu á eleição da mesa administrativa para o anno de 1878—1879, e sahiram eleitos:

Juiz—Major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Escrivão—Joaquim de Souza Monteiro.

Thesoureiro—José Maria da Silva Fernandes.

Procurador geral—Capitão Francisco Faustino de Brito.

Procuradores do patrimonio—Manoel Vieira Neves, Pedro Alexandrino Maia e Silva, Hemeterio Vidal de Negreiros, Dionizio da Silva Guimarães.

Definidores—Thomé Lopes de Sena, Francisco José dos Passos Guimarães, José Rufino Climaco da Silva, Miguel Archanjo Mindello, Manoel da Cunha Saldanha, Joaquim Olinto Bastos, Antonio Joaquim Barbosa Vianna, José Gomes Monteiro, capitão Francisco Antonio de Brito, Bento Alves Machado Guimarães, Adolpho Francisco Lavra, Manoel Ferreira Pinto Malheiro.

Bibliotheca provincial— Frequentaram esta repartição durante a semana finda 231 pessoas que consultaram 288 obras em 331 volumes, sendo de dia 146 pessoas e 180 obras em 203 volumes, e á noite 85 pessoas e 108 obras em 128 volumes, sobre: revistas e jornaes 154, litteratura 67, direito 34, encyclopedia 11, politica 8, religião 6, historia 4, mathematicas 3, linguistica 1; nas seguintes linguas: portugueza 236 obras em 264 volumes, franceza 52 obras em 67 volumes.

Dinheiro — O vapor *Pernambuco* trouxe para:

Barão de Nazareth	50:000$000
Joaquim Nicoláo Ferreira	10:006$000
José Rodrigues de Souza	1:647$000
João Pereira Moutinho	1:000$000

Para o norte do imperio — Sahem hoje á tarde os vapores brasileiro *Pernambuco* e belga *Rossi*, indo este directa e unicamente ao porto da Fortaleza.

Gabinete Portuguez de Leitura—O movimento desta bibliotheca na semana finda foi o seguinte: sahiram para leitura de socios 107 obras em 175 volumes, sendo 3 obras de historia, 2 de philosophia e 102 de bellas lettras. Entraram no mesmo periodo 20 obras em 183 volumes, sendo 2 de historia, 1 de philosophia e 116 de bellas lettras.

Pela illustrada redacção do *Seculo* foi offertado um exemplar daquella revista.

Frequentaram a bibliotheca 84 socios.

Theatro Santa Isabel. — Estréram no sabbado ultimo, no theatro Santa Isabel, os Srs. Valle e D. Aurora de Freitas, artistas recentemente vindos do Rio de Janeiro

Infelizmente o theatro esteve pouco concorrido, o que aliás não é de extranhar nesta epoca, em que os festejos populares do mez de junho absorvem a maioria da população.

O espectaculo correu sem incidente, sendo suas diversas partes executadas á contento da sociedade alli reunida.

O Sr. Valle mostrou-se na altura dos seus talentos, já postos em prova n'outras provincias, e a Sra. D. Aurora disse bem as partes que lhe couberam nas diversas comedias que constituiram o espectaculo. Quanto aos demais companheiros do Sr. Valle, todos se esforçaram por agradar.

O publico applaudio os estréantes, especialmente o Sr. Valle, que mereceu as honras de ser chamado ao proscenio no fim do espectaculo.

Segundo batalhão de infantaria de linha— O conselho economico deste batalhão contrata, no dia 19 do corrente [quarta-feira], o fornecimento dos generos alimenticios necessarios ao rancho das praças no segundo semestre do corrente anno.

Concerto — No salão do theatro Santa Isabel realisa-se amanhã o concerto vocal e instrumental em beneficio do pianista o Sr. Rodolpho Eichbaum, com o auxilio da Exm.ª Sr.ª D. Thereza Fennely, e dos Srs. professores A. Gambaro e A. Martns.

Como se vê do programma, que vai publicado na secção competente, devem ahi ser executados excellentes trechos musicaes dos melhores professores.

Companhia Bahiana.—O vapor *Penedo*, desta companhia, segue hoje, ás 4 horas da tarde, para a Bahia, por Maceió, Penedo e Aracajú.

Gremio dos Professores Primarios.—Quinta-feira (20 do corrente) ás 11 horas do dia, deve haver sessão extraordinaria do conselho desta associação.

Recreio Juvenil.—A sociedade dramatica desta denominação, no dia 19 do corrente, no theatro da Encruzilhada, dá um espectaculo com o drama—*Zamra*, e a comedia—*Por um triz*.

Companhia do Beberibe. - Ainda foi de novo adiada para 21 do corrente (sexta-feira), ao meio dia, a arrematação dos chafarizes e fontes desta companhia.

Niger.—Este vapor, da companhia Messageries Maritimes, sahio do Rio de Janeiro para o nosso porto, pelo da Bahia, no dia 15 do corrente.

Via-ferrea de Baturité— No vapor *Pernambuco* vai para o Ceará a commissão de engenheiros encarregada da execução do prolongamento da via-ferrea de Baturité.

Sêcca do Ceará— A commissão central cearense, na côrte, remette pelo vapor *Pernambuco*, que sahe hoje para os portos do norte, quatro saccos com farinha, dous com feijão, um fardo de algodão e outro de roupa feita, que foram offertados por diversos senhores, para as victimas da sêcca e alli entregues á commissão distribuidora.

Porto da Fortaleza— Segue tambem no *Pernambuco*, a assumir o exercicio de capitão do porto da Fortaleza, para que foi ultimamente nomeado, o Sr. capitão-tenente Antonio P. de Albuquerque Cavalcante.

Segundo districto naval— Diz o *Diario de Noticias*, da Bahia, que lhe consta vai ser transferida d'alli para Pernambuco a séde do 2.º districto naval.

Ella Zuila—Esta distincta artista e seu esposo o Sr. Loyal seguiram hontem, ao bordo do paquete nacional *Pernambuco*, para a provincia do Maranhão, onde pretendem dar alguns espectaculos. D'ahi se encaminharão elles até o Pará, de onde, após uma pequena demora, irão á Gayana franceza, á Martinica e á Guadelupe, seguindo depois para a Europa.

Na Europa pretendem elles organisar uma grande companhia equestre, acrobatica e gymnasta, com a qual voltarão ao Brasil, sendo Pernambuco o primeiro ponto em que darão espectaculos.

Navios encontrados. — Communica o Sr. commandante do lugre *Carpasian* que encontrou os seguintes navios:

A' 30 de maio ultimo, á 6 grãos de latitude norte e 2 de longitude oeste, o *Orient*, de Londres, o qual levava rumo de norte;

E á 2 de junho corrente, e á 4 grãos 30 minutos de latitude norte, e 2 de longitude oest, o *Rodney*, da referida praça de Londres, seguindo o mesmo rumo de norte.

Queimadura por buscapés. -- Registramos sem commentarios a seguinte occurrencia:

Hontem, cerca de 7 horas da noite, uma filhinha do Sr. Manoel Martins Fiuza, estando á passeiar pela rua da Aurora, foi attingida por um *buscapé*, e ficou bastante queimada nas pernas.

Imprensa - Do Rio de Janeiro recebemos: n. 11 do *Ecomista Brasileiro*; n. 23 da *Escola*, interessante revista de educação e ensino, n. 5 da *Revista da Sociedade*—Phenix Litteraria.

Leitura Popular—Sob esta denominação os proprietarios da Impresna Industrial, no Rio de Janeiro, acabam de encetar uma publicação, em pequenas cadernetas que se vendem a 40 réis cada uma, de escolhidos romances, não só vertidos de diversas linguas, como originaes brasileiros. A publicação presente é do romance phantastico *Mil e uma noites*. Assigna-se na Livraria Industrial, rua do Barão da Victorio n. 12.

Leilões—Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de cem presuntos para fiambre.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na rua da Imperatriz n. 26, de fazendas e roupa feita.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43: de uma parte do sitio n. 30, no Monteiro, que foi de Jesuino José Tavares, no valor de 1:418$367; de uma parte da casa na rua do Cemiterio, no Arraial, avaliada por 1:500$000; e da casa, na estrada da Agua Fria n. 22, no valor de 375$000.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de moveis, louça, relogios, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Angelo, de 30 milheiros de cebolas do Rio Grande do Sul.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 6 horas e meia, na igreja da Santa Cruz, pela alma de D. Virginia Emilia da Silva Martins.

— *Quarta-feira*: ás 5 horas, na igreja do Carmo, pela alma de D. Francisca das Chagas Almeida.

Imprensa parisiense—A imprensa parisiense comprehendia em 1877, 866 jornaes, sendo o numero destes de 754, em 1875.

D'estes 51 diarios e 14 semanaes são politicos, 49 religiosos, (37 catholicos, 10 protestantes e 2 judaicos), 66 tratam de legislação, 95 de economia politica, 20 de geographia, 74 de bellas-lettras, 20 de pedagogia, 52 de assumptos litterarios e scientificos, 68 de modas, 77 de technologia, 75 de medicina, 46 de mathematicas e sciencias naturaes, 22 de milicia e 1 de agronomia.

Além destes publica-se 16 venatorios e 13 miscellaneos.

Eis como se classifica a imprensa puramente politica: o partido republicano tem 22 jornaes diarios, cuja edição é superior a 200,000 exemplares; os legitimistas 6, que imprimem e fazem circular 25,000 exemplares; o orleanista 5, com uma edição de 30,000; o bonapartista 7, com uma edição de 70,000.

Morte curiosa - Eis um caso singular de morte ha pouco occorrida em Marselha.

Um soldado tinha entrado ha alguns dias no hospital, queixando-se de fortissimas dôres de cabeça. No dia seguinte de manhã foram encontral-o morto.

A autopsia revelou que uma grande massa de cabellos se tinha introduzido no craneo do soldado, perto do cerebello. O seu grande desenvolvimento fôra a causa da morte.

Attribue-se a presença insolita destes cabellos na cabeça do soldado á uma qualquer pressão que porventura se exercesse no craneo, quando elle era ainda criança. Attenta a flexibilidade da caixa craneana naquella época, os cabellos talvez se introduzissem na carne e por ella fossem cobertos. Cresceram depois successivamente, até que afinal occasionaram a morte.

Os medicos declararam que ha 50 annos apenas dous d'estes casos se deram em Marselha.

Em Portugal sabemos apenas de um caso que offerece analogia com este. O doente foi operado no hospital do Terço e felizmente escapou.

Microphono—Dumoncel expoz n'uma das ultimas sessões de Academia de Sciencias de Paris uma modificação interessante do telephono. E' devida a Hugues.

Esta modificação faz com que se ouça á grande distancia até o esvoaçar de uma mosca encerrada em uma campanula.

Na occasião da experiencia notou-se que o tic-tac de um relogio se percebe a certa distancia do instrumento.

O apparelho consiste em duas planchetas de madeira unidas uma á outra em angulos rectos. A' taboa vertical estão adaptados dous dados de carvão de retorta sobrepostos á distancia. Em cada um delles está cavada uma especie de campanula; o da parte superior está cavado na face inferior, e da parte inferior na face superior.

Na campanula da parte inferior repousa um lapis de carvão, por uma das extremidades, e apoia pela ponta superior no bordo da campanula que se vê superiormente.

O apparelho está ligado a um telephono.

O relogio está collocado na plancheta horisontal.

O lapis, estando em posição quasi de equilibrio instavel, é movido d'esta posição á menor vibração da plancheta e muito mais facilmente do que nos outros apparelhos baseados sobre a mudança de pressão.

Além d'isso, os sons imperceptiveis podem impressionar o apparelho, que augmenta consideravelmente a amplitude das vibrações transmittidas.

Expedição ao polo do norte—Prepara-se uma nova expedição aos mares polares do norte sob os auspicios de Mr. James Gordon Bemett, do importante jornal americano *New-York Herald*.

As primeiras disposições estão terminadas. Mr. Bemett comprou o *Pandora*, navio inglez, que navegou já nos mares arcticos, e foi expressamente construido para esse fim.

O *Pandora* foi completamente restaurado nos estaleiros do Tamisa, e está quasi prompto a poder emprehender viagem.

Deve arvorar a bandeira americana, e ser commandado e tripolado por officiaes de marinha e marinheiros desta nação, que já tenham navegado nos mares polares.

O *Pandora* tomará o nome de *Jeamette*.

Mr. Bemett pensa em mandar n'esta viagem uma expedição scientifica perfeitamente organisada e composta de especialistas encarregados das observações e estudos astronomicos, botanicos, zoologicos e meteorologicos.

O *Jeamette* partirá do Havre para S. Francisco tão depressa esteja prompto, e deste ultimo ponto é que deve seguir para o mar arctico; esperando Mr. Bemett que emprehenderá a sua viagem na primavera de 1879.

A expedição deve passar o estreito de Behring, dirigindo-se para o polo.

Até aonde chegam é o ponto desconhecido da sua derrota.

Machina volante — Acabam de fazer em Philadelphia a experiencia de uma nova machina volante. Esta machina, que alguns convidades foram visitar no local da exposição permanente em Fairmount-Park, é posta em movimento por meio de uma manivella e dirigida por meio de virolas muito semelhantes ás de um propulsor a vapor.

Compõe-se de um cylindro, que se enche de gaz, de maneira que possa fazer equilibrio ao peso do operador. Dando-se volta á manivella, dirije-se facilmente o cylindro para a direita ou para a esquerda.

As experiencias de ascenção que tiveram lugar no principio d'ste mez deram bons resultados.

Esquadra na America do Norte—Participam ao *Times* de Halifax, em 24 de maio, que o vice-almirante Key chegara alli das Bermudas, e immediatamente partira para a Inglaterra. O vice-almirante Inglefield tomou o commando da esquadra.

Cruzeiros russos—Em 25 de maio dizem de New-York que seis officiaes russos chegaram no dia anterior a Philadelphia e inspeccionaram os vapores *Columbus* e *State of California*, ultimamente comprados pela Russia. Tambem visitaram os estaleiros.

De Halifax, em 24 de maio, participam que um navio desconhecido, supposto ser um cruzeiro russo, foi visto de Barrigton na ultima quintafeira.

Proclamas de casamentos.— Leram-se no dia 16 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

Sebastião Dias Toledo com Eudocia Maria da Assumpção.

José Duarte de Almeida com Josephina Emilia Mendes Guimarães.

Antonio Luiz do Amaral com Eliziaria de Castro Pedroza.

Florentino Antonio da Rocha com Blandina Seraphina Feitoza.

Antonio dos Santos Figueiredo com Maria Lourença de Almeida.

Segunda denunciação

Elias Lopes com Felismina Bezerra de Vasconcellos.

Avelino Maria Clemente de Barros com Maria Lourença de Souza.

João José de Araujo com Josepha Rodrigues Vieira.

Wilberto de Mello Rego com Emilia Ferreira de Gusmão.

João Cancio Ferreira com Antonia Francisca do Espirito Santo.

Bento do Rego Barros Temporal com Ignez Brites do Rego Barros Temporal.

José Joaquim Fernandes da Silva com Josepha Maria da Silva.

Manoel Constantino com Maria Leonila da Silva.

Antonio José Gaspar de Azevedo com Maria José da Silva.

Benjamin Francisco Brandão Junior com Guilhermina da Silva Tavares.

Manoel Cavalcante de Albuquerque Gadelha Junior com Leopoldina Gonçalves Ferreira.

João Domingos dos Santos com Olindina das Mercês Carneiro.

João Francisco das Chagas com Maria Pinheira.

Cosme Lobo Vieira de Araujo com Maria Joaquina Amalia da Conceição.

Terceira denunciação

João Francisco de Barros Correia com Umbelina de Souza Lima.

Anselmo de Jesus Carvalho com Amalia Obidulina Maia da Silva.

Gaudencio José de Almeida com Maria Francisca da Conceição.

Antonio Bezerra de Mello com Petronilla Maria de Jesus.

Manoel José da Paz com Leonor Tavares Jesus.

Antonio Milburges Saraiva Galvão com Isabel Celestina de Barros Albuquerque.

Gabriel Pereira da Silva com Carolina Severiana de Vasconcellos.

Antonio Tavares de Souza com Felicidade Mari da Saúde.

Vapores—São esperados os seguintes:

Niger	do Sul	até 20
Ville de Bahia	da Europa	até 21
Memling	da Europa	até 23
City of Pará	de New-York	até 24
Tagus	da Europa	até 26
Espirito Santo	do Sul	até 27
Glenlogan	de New-York	até 29
Elbe	do Sul	até 29
Valparaizo	do Sul	até 29
Bahia	do Norte	até 29

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 10 ao dia 16 de junho foi o seguinte:

Existiam 861, entraram 331, sahiram 196, falleceram 60, existem 936.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 936, sendo 592 homens e 344 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 7, 7, 7 1/2, 10, 8, 8, pelo Dr. Moscoso; ás 9, 9, 9, 9, 9, 9, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8, 8, 8, 8, 8 1/2, 8, 9, pelo Dr. Barros Sobrinho; ás 7 1/2, 8, 8 1/2, 8, 8, 8, pelo Dr. Malaquias; ás 9, 10, 8 1/4, 8, 10, pelo Dr. Chacon.

Falleceram

Thomaz Francisco da Silva, febre intermittente.
Felismino Alves de Freitas, diarrhéa.
Joanna, idem.
Angela Maria da Conceição, idem.
Antonio José de Sant'Anna, idem.
Pedro Francisco de Souza, apoplexia.
Gorgonio Barbosa de Maria, febre perniciosa.
Joaquim, diarrhéa.
Antonio José da Motta, ascite.
Gertrudes Maria da Conceição, diarrhéa.
João, inanição.
Christina, rheumatismo.
Antonio, diarrhéa.
Maria do Livramento, diarrhéa.
Miguel Dias, gangrena na perna.
Joaquim Francisco da Silva, diarrhéa.
Manoel Victorino José da Costa, bexigas.
Joaquim Francisco do Nascimento, anemia.
Sara Pacifica de Lima, bexigas.
Manoel, anemia.
José Ferreira, tuberculos pulmonares.
Miguel Carlos da Silva, anazarca.
José da Costa Brandão, diarrhéa.
Theodoro Rodrigues dos Santos, desinteria.
Maria Josepha da Conceição, bexigas.
Thereza Maria de Jesus, hemorrhagia cerebral.
Isabel, diarrhéa.
Antonio, diarrhéa.
Manoel Bellarmino Gomes, phtysica pulmonar.
Vitalina, febre typhica.
Antonio, bexigas.
Vicente, desinteria.
Venancia Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.
Delphina Maria da Conceição, diarrhéa.
Bertholeza Maria da Conceição, febre biliosa.
Maria Joaquina da Cruz, diarrhéa.
Florencia Maria de Jesus, anazarca.
Solidonia Faustina Maria da Conceição, diarrhéa.
Pedro Celestino da Costa, hepatite chronica.
Domingos Alves da Costa, beriberi.
José Francisco Xavier, bexigas.
Firmino, idem.
Joaquim de Lemos Pereira, anazarca.
Raphael Alves Bezerra, hypertrophia do coração.
Manoel Moreira da Silva, anazarca.
Joaquim Ferreira da Silva, tuberculos pulmonares.
José Vicente Ferreira, tuberculos pulmonares.
Joanna, anazarca.
Abraham Sergio da Silva, tuberculos pulmonares.
Antonio Pereira de Athayde, febre amarella.
Firmino Nunes da Rocha, diarrhéa.
Romão Gomes dos Santos, paralysia.
Maria, bexigas.
Francisca Borges, diarrhéa.
José, idem
Felicio José de Souza Monteiro, endocardite.
Simão José Barreto, pleuresia.
Antonio Victor, tuberculos pulmonares.
José, diarrhéa.
José Jovino, bexigas.

Loteria da provincia — Sabbado, 22 do corrente mez, se extrahirá a loteria 267.ª em beneficio das obras da matriz de Ipojuca.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500, e 750 réis, onde tambem se acham patentes os respectivos planos.

Passageiros — Vindos do sul no vapor brasileiro *Pernambuco*:

Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro e sua senhora, Zulmira Uchôa Cavalcante e 3 filhos, Dr. José Leopoldo Ramos e sua mãi, Felippa e sua filha Maria, José Marques, Laurindo Marques de Souza, cadete Mathias Gonçalves de Miranda, Antonio Ferreira Lima, Antonio Joaquim de Carvalho, sua familia e uma criada, Pedro Xavier Carneiro da Costa, Dr. Hermelindo Accioli de Barros Pimentel, D. Maria Neves e 1 filho, sargento Joaquim Elias Peixoto, Jesuina Maria do Nascimento, Geremias Azevedo do Nascimento Filho, Francisco Antonio de Almeida, Rosalina Maria de Castro.

— Seguem para os portos do norte no mesmo vapor:

João Nepomuceno Filho, Maria Carolina Lobo, Antonio Marques B. de Leão, Fernando Carvalho de Souza, Antonio Epaminondas da Frota, Quintino da Costa Barbosa, Carlos Alberto Morsing, Francisco de Paula Bicalho, Emilia Olinda de Vasconcellos, Manoel Pinto Torres Neves, João Carlos Gastineau, Emilio Nunes R. Furtado, Domingos G. Braga Torres, Theodozio C. de Chermont, Dr. José Barbalho Uchôa Cavalcante, Ignacio da Costa Miranda, Caetano Pinto da Fonceca Costa, capitão-tenente Antonio P. de Albuquerque Cavalcante, Joaquim Carneiro Miranda Horta, Walter Ruckman, Augusto Villar, Marcelino Correia, Manoel Lauriano Rodrigues, Vidal Machado de Queiroz, Manoel Maria Brauve, Antonio Frazão Catanhade, Miguel Fortunato de Mello e sua senhora, tenente Frederico Luiz Machado, Victor Blanchard, sua senhora e 4 filhos, Manoel de Souza Lemos, Affonso Lucio G. da Silva, alferes João T. de Souza, Cosme Santos, João Teixeira de Souza, Dr. Joaquim Jonatas Bezerra Monte-negro e 5 ex-praças.

Cemiterio publico— Obituario do dia 14 do corrente:

José Francisco Xavier, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, hospital Pedro II; bexigas.

Firmino, pardo, Parahyba, 6 annos, idem, idem.

Antonio, pardo, Parahyba, 12 annos; idem, idem.

Venancia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 38 annos, casada, idem; tuberculos pulmonares.

Manoel Bellarmino Gomes, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, idem: phtysica pulmonar.

Victalina, parda, Pernambuco, 28 annos, solteira, idem; febre typhica.

Vicente, caboclo, Pernambuco, 10 annos, idem; disenteria.

Gonçalo, preto (adulto), idem. Entrou morto para o mesmo hospital.

Flora, parda, Pernambuco, 13 mezes, casa dos expostos; dentição.

Candido, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Rita, parda, Pernambuco, 15 annos, solteira, idem; congestão cerebral.

Rosa, parda, Pernambuco, 4 annos, idem; ascite.

Balbina Auta de Carvalho Santos, branca, Pernambuco, 37 annos, casada, idem; tuberculos pulmonares.

Feliciana Victoria Jorge de Aquino, branca, Pernambuco, 67 annos, viuva, idem; enterite.

Francisco Joaquim Botelho, pardo, Pernambuco, 50 annos, casado, idem; encephalite.

Silvio, branco, Pernambuco, 1 anno, idem; disenteria.

Lucilla Annes Jacome, branca, Pernambuco, 2 mezes, idem; convulsões.

Joaquim Rodrigues das Neves, branco, Pernambuco, 12 annos, Santo Antonio; encephalite.

Senhorinha Maria da Silveira, branca, Pernambuco, 68 annos, viuva, Recife; lesão cardiaca.

Francisca Maria da Conceição, 26 annos, tuberculos pulmonares; remettida pelo subdelegado do Recife.

Joanna Francisca de Jesus, 32 annos, fraqueza; idem, idem.

Joanna Baptista de Almeida, 30 annos, idem, idem, idem.

Hermelinda Candida de Jesus, 30 annos, diarrhea; idem.

Joaquim, 25 annos, idem, idem, idem.

Maria Nogueira, 29 annos, anemia; idem, idem.

Fortunato Alves de Alencar, 23 annos, anazarca; remettido pelo subdelegado de Belém.

Joaquim José da Cunha, 35 annos, phtysica; idem, idem.

Braz Avelino dos Santos, 23 annos, maligna; idem, idem.

Adelaide, 2 mezes, espasmo; idem, idem.

João, 9 annos; remettido pelo subdelegado de Santo Amaro.

Ignacio, 7 annos; idem, idem.

Joaquim, 6 annos; idem, idem.

Manoel, 5 annos; idem, idem.

Antonio, 4 mezes; remettido pelo subdelegado do 1.º districto da Boa-Vista.

AGRICULTURA

A agricultura em Pernambuco

III

Nas condições que apontamos no nosso artigo anterior, condições, que, se por um lado denotam a vitalidade da industria assucareira entre nós, especialmente em Pernambuco, por outro lado põem patente os innumeros obstaculos que se lhe antepem, difficultando sua evolução; n'estas condições, dizemos, é obvio que a cultura da canna é aqui a mais rica e productiva do mundo.

Consequentemente, ainda mesmo postos de parte outros elementos que lhe fallecem, se na lavoura da canna fossem aproveitados os trabalhadores que de presente abundam, aos preços mininos de 640 a 800 rs. por dia de trabalho, sem alimento, é concludente que immenso ganhariam os agricultores, não só porque produziriam em maior escala, mas tambem porque obteriam seus productos por preços mais modicos, e portanto mais remuneradores.

Como já o disse o Exm. Sr. Dr. Manoel Portella, e disse-o com aquella precisão de logica que o caracterisa, seria um facto providencial —de prosperidade futura—, se soubessemos ou podessemos aproveitar tantos braços que nos estendem as mãos pedindo trabalho e alimento!

Infelizmente no maior numero de casos, em geral, não é isto possivel; não porque faltem desejos aos agricultores, mas sim porque fallecem-lhes os meios necessarios para soccorrer e aproveitar esses braços, empregando-os utilmente no arroteamento e cultivo das extensas e ferteis terras que possuem, e que conservam improductivas, á mingua de capitaes que se multipliquem pela sua applicação na extracção dos thesouros agricolas, contidos em seu fecundo seio.

E, realmente, como hão de aproveitar os agricultores esse poderoso elemento, que expontaneamente se lhes offerece, se elles tambem precisam de soccorro, se elles tem carencia de que se lhes estenda uma generosa mão?

Se esta lhes fosse estendida pelo Estado, sob a fórma de emprestimo pecuniario, á juro modico, e á amortisação lenta e á longo praso, certamente poder-se-hia tornar uma realidade aquella nobre aspiração do Sr. Dr. Portella. Mas, longe disso, o Estado como que se atém na pratica erronea, que desde principio trilha, alimentando a vadiagem, e d'est'arte transformando um elemento util n'uma força improductiva e quiçá perniciosa.

Deixando, porém, de parte este assumpto, de maximo interesse, em que apenas tocamos para registrar a deploravel incuria dos timoneiros da não do Estado, voltamos ao objecto de nossas locubrações, que é demonstrar que a cultura da canna de assucar tem suas vantagens proprias.

N'este intuito, aqui formulamos um orçamento da receita e despeza de uma plantação de 100 carros ou 10,000 feixes de canna, pelo qual se evidencia o resultado provavel ao cabo de 18 mezes.

Tal é esse orçamento, que é relativo á um lavrador de engenho em Pernambuco:

Despeza	
Roçado de capoeira	400$000
Côrte e conducção da semente fornecida para o Sr. pelo engenho	200$000
Plantação da canna	600$000
Cinco limpas do cannavial	200$000
Reparos de casa e ferramentas	200$000
Côrte e conducção de 100 carros de canna para as moendas	1:000$000
Somma	2:600$000
Receita	
Meiação do lavrador, com 10 % de vantagem, 600 pães de assucar a 10$000	6:000$000
A deduzir:	
Conducção ao mercado 2:000 arrobas a 240	480$000
Commissão ao vendedor	180$000
Bom peso e balança 1 e 1/2 %	90$000
Despezas miudas	50$000
Liquido	5:200$000
Abatida a despeza da producção	2:600$000
Será o lucro liquido de 100 % ou	2:600$000

Esse resultado é sem duvida multissimo remunerador; e, de certo, diante d'elle, como que percebemos perguntarem-nos de todos os lados os extranhos á profissão: e como e porque não enriquecem os nossos lavradores?

A' tão justa pergunta cabe-nos o dever de responder; e respondemos que, se os nossos lavradores não prosperam em sua mór parte, procede isto, não só da falta de meios, que os obriga a fazerem pequenas culturas, e do dever que lhes corre de sustentarem suas familias, com as quaes despendem grande parte dos lucros, mas tambem do poder da usura que lhes absorve outra parte avultada d'esses lucros, sem contar que as sobras, quando se dão, são dissipadas nas festas da aldeia e nos vicios que elles alimentam, como consequencia da ignorancia, que é sempre inimiga da economia e da virtude.

Se elles podessem furtar-se ás garras do abutre da usura, se podessem furtar-se aos vicios e máos habitos, isto é, se o Estado lhes fornecesse capitaes, na fórma já iniciada, e se lhes destribuisse instrucção, não só a elementar, mas tambem a profissional: certamente se lhes acclarariam os horisontes e se lhes augmentariam as probabilidades de prosperidade, maximé se áquelles elementos fosse addicionado o transporte barato, mediante boas estradas, se não de ferro, ao menos de rodagem.

Assim, pois, e á cada passo, em tratando-se de assumptos referentes á agricultura, esbarra-se com a necessidade da triplice alavanca á que já nos referimos.

Passemos, porém, adiante, e tratemos do orçamento acima, declarando que as despezas de roçado, plantação e limpas do cannavial foram calculadas pelos preços que costumamos pagar por empreitadas de taes serviços, e que a receita foi considerada como resultante, na mór parte, de assucar purgado.

Se, entretanto, dispozer o lavrador de dous quartáos, de oito bois e de dous carros, com os quaes possa transportar as sementes e depois a sua colheita; se dispozer mais de arados, com os quaes possa trabalhar em suas plantações é claro que muito mais reduzido, será o dispendio da producção, e consequentemente muito maior o lucro liquido, sem contar que a colheita será mais abundante, pois que, como é sabido, a plantação por meio do arado, além de mais facil, é mais economica e productiva.

Essas vantagens sobem de ponto, quando o lavrador, possuindo o referido material, transporta para o mercado o assucar em seus carros, pagando apenas o salario dos carreiros e o imposto das barreiras.

A economia resultante d'esse transporte é de tal ordem que, muitas vezes, cobre a despeza feita com a acquisição do gado e dos carros.

Infelizmente, porém, bem poucos são aquelles que, apreciando devidamente esses factos, tiram delle ensinamento e proveito. A' uns, embora intelligentes e animados de bons desejos, faltam os recursos indispensaveis; á outros, que dispõem de meios, fallecem os necessarios conhecimentos: á maioria, finalmente, junta-se a pobreza á ignorancia para difficultar-lhes todas as probabilidades de exito.

Com effeito, na maioria dos casos, o agricultor, lutando com a carencia de meios, não póde comprar o gado e os carros, que lhe facilitam a tarefa e lhe trazem augmento de lucro, e, bracejando com a ignorancia, não comprehende as vantagens do arado, nem lhe sabe tirar o preciso proveito, pelo que persiste nas rotineiras praticas, servindo-se da enxada, empregando o braço do homem, e conduzindo os productos em costas de cavallo.

Até mesmo os mais afortunados e mais intelligentes, aquelles que dispõem de todos o

MUTILADO

elementos apontados, não se podem utilisar com vantagem dos resultados que podem procurar taes elementos, porque faltam-lhes boas estradas de rodagem.

O lavrador, pois, luta e luta sempre com muitas difficuldades; mas, em abono da verdade, cumpre reconhecer que, tanto quanto é possivel, o senhor de engenho procura auxilial-o.

Não é outro o seu fim, embora se diga que d'ahi resulta beneficio proprio, quando o senhor do engenho fornece gratuitamente ao lavrador a semente de que precisa elle para a sua primeira plantação, dando-lhe o gozo das *sóccas* no anno seguinte, *sóccas* cujo producto, deduzida a semente para a nova plantação, regulam 50 por cento, ou mais ainda, da primeira colheita, nas terras novas e gordas, em as quaes ás vezes chegam a produzir 3.ª e 4.ª colheitas.

Tambem não é outro o seu fim, quando o senhor do engenho dá ao lavrador, além d'aquella semente, mais a correspondente á 400 feixes de canna em cada anno subsequente ao primeiro; nem tem elle outro alvo, quando lhe offerece pousada em casa de telha para si e sua familia, e até para os seus trabalhadores.

Finalmente, não é outro o seu fim, quando, além de outras pequenas vantagens, o senhor de engenho procura cercar o lavrador de respeito e consideração, sobretudo quando este é trabalhador energico, capaz de produzir o assucar correspondente a 100 carros ou 1,000 feixes de canna.

Se á esses auxilios se addicionarem as vantagens resultantes da morada no campo, taes como clima mais saudavel, viver mais economico, etc., etc.; é intuitivo que a lavoura tem elementos proprios para prosperar, e que se não medra é porque lhe falta aquella triplice alavanca á que nos temos referido, isto é, vias de communicação e transporte, capital, e instrucção profissional.

Saiba, pois, o Estado comprehender e cumprir o seu dever; e, de certo, a agricultura prosperará.

Proseguiremos.

CERESIADES.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar; gratis aos pobres.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thome da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Pedro Affonso de Mello, rua Duque de Caxias n. 58, 1.º andar.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Mendes, Lobo & C., logistas importadores, no Recife, foram os unicos que receberam pelo ultimo vapor, chapéos de senhoras, pretos e de côres da afamada Mme. Deioffre, bem como uma grande variedade de golas e collarinhos, lisos, e bordados, para senhoras, de feitios inteiramente novos. Teem sempre um completo sortimento de fazendas finas em todos os generos e preços. Recife, rua da Cadeia n. 32.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Museu de joias

Brilhantes, grande quantidade de todos os tamanhos. Os proprietarios do Museu de joias, convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes da mais pura agua; garante-se a modicidade nos preços, sinceridade nos donos, e tratamento de maior delicadeza. Joseph Hrause & C., rua do Cabugá n 4.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de chapéo de sol, Francisco Xavier Ferreira, successor de Mm. Virginia Falque, rua 1.º de Março n. 4.

Outra exposição

Não é só a exposição de quadros artisticos que ha na rua do Cabugá n. 5 A; o Paula Mafra tambem abrio exposição de fogos e sortes no andar terreo do mesmo predio. Sendo gratuita a concurrencia, o expositor pede aos apreciadores do bom, que leiam seu annuncio em outra parte deste jornal.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhós finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão. — Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C, Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, colheres, fructeiras e varias peças de uso domestico: no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande reducção nos preços.

Machinas de costura

Grande novidade. Para os unicos agentes nesta provincia Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 30, acaba de chegar um grande aperfeiçoamento em machinas de costura, intitulada Wanzer F., desenleia o carritel sem que a machina se mova. Trabalha para traz ou para diante sem obstaculo algum e prende o seu fio sem parar. Remenda e recose do melhor modo possivel. Adapta-se a trabalhos caseiros e a fabricos de roupa feita. Chegarrm tambem deste fabricante machinas de grande força para alfaiates, sapateiros e manufactureiros, e machinas para trabalhar a pé e á mão. A unica casa em Pernambuco que tem sempre um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes e vende por preço muito resumidos é na rua do Barão da Victoria n. 30.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Provincia do Ceará

Echos da secca

Fortaleza, 9 de junho

Estamos no pleno reinado das ladroeiras.

De cada canto, de toda parte surgem as mais escandalosas *muambas*.

A secca tem sido uma verdadeira mina, inexgotavel fonte de riqueza para muita gente, que antes desta calamidade não tinha um ceitil de seu.

Desde o simples feitor até o membro da commissão, difficilmente se encontrará um individuo que saia limpo da nodoa de *muambista*.

E a paciente victima de todas as extorsões, de todas as tropelias—o povo, morre de fome aos milhares, e as suas queixas e os seus gemidos não enternecem o metalisado coração dos membros das commissões de soccorros.

Commissões de soccorros!!

Que pungente escarneo se atira á face de uma população, que agonisa, que vasqueja nos braços da mais descarnada miseria!

Commissão de soccorros!!...

Irrisão!

Essa cousa a que deram tão pomposo titulo devia chamar-se:—COMMISSÃO DE LADRÕES.

E que qualificativo outro merece essa cafila de consumidores dos generos e do dinheiro destinado a matar a fome das victimas da terrivel secca que aniquila o Ceará?

Pois é possivel que distribuindo-se 1,500 contos de réis mensaes com os famintos, a cifra dos mortos pela fome suba a mais de 5,000 como está verificado terem perecido só na capital no mez de maio findo?

Não ha maior escandalo, digamol-o para vergonha e confusão dos que tem nas mãos polutas o destino do miseravel povo cearense.

E o Sr. José Julio, com dôr o dizemos, vê os seus irmãos morrerem como cães, pelas ruas e praças, e não tem civismo bastante para expulsar das commissões os que são convencidos das mais escandalosas ladroeiras.

Pois bem! o Sr. José Julio torna-se responsavel por esses cinco mil e tantos assassinatos, que acabam de dar-se na capital, assassinatos barbaros, pela fome, que S. Exc. presencia escanchado no governo da provincia sem ao menos tremer-lhe de commoção um só musculo da face.

Os factos ahi estão para provar a verdade do que avançamos.

E para mais firmar a convicção do publico denunciamos aqui, do alto da imprensa, os roubos que os agentes de S. Exc. praticam diariamente seguros da impunidade que lhes garante um governo que cuida só de politica no momento em que mais das 3/4 partes da população, que administra, se estorce nas garras da fome, da miseria e da prostituição.

Eis os factos:

Ha poucos dias o Sr. José Julio mandou entregar ao capitão Nicoláo Arraes, do Assaré, 2.500 kilos de farinha, 600 ditos de milho e 600 ditos de feijão, com destino á commissão do Poço da Pedra.

O Sr. Arraes foi receber os generos na estação de Maranguape e ao desembarcal-os teve o bom senso de pesal-os perante testemunhas, verificando faltarem 427 kilos de farinha, 40 ditos de milho e 52 ditos de feijão.

Consta-nos que o Sr. Arraes exigio a restituição da *muamba*, promettendo fallar, pelo que foi attendido.

— O Sr. Antonio Francisco de Assis Marinho, tambem foi receber do mesmo commissario *muambista* 80 volumes para o Inhamuns, com determinado numero de kilos e exigindo que fossem pesados os generos, em sua presença, o tal commissario recusou-se áquella exigencia, pretextando falta de tempo; pelo que o Sr. Marinho fel-os pesar, encontrando uma *muamba* de cerca de 300 kilos.

— Para a commissão do Assaré Joaquim Guedes da Silva devia conduzir 1,350 kilos de generos; mas em vez delles entregaram-lhe apenas 1,096:

Muamba 254 kilos.

— Para a commissão de Maranguape tambem se remetteu em vez de 2,250 kilos assignados no respectivo officio, somente 1,921:

Muamba 329 kilos.

— Em officio de 5 de abril o Sr. Dr. José Julio accusava remetter pela Pacatuba, para a commissão da Conceição, em Baturité, 1,800 kilos de farinha, os quaes desappareceram, não se sabe d'onde: *muamba* 1,800 kilos de farinha e mais os saccos.

E o commissario *muambista* questão descaradamente rouba aos famintos o pão com que se podiam sustentar tantos braços uteis á provincia e ao paiz, tantas vidas preciosas, ha de continuar na patrioca e espinhosa tarefa de *rapar* os saccos de generos em proveito de sua barriga!

E' assim que se consome no Ceará, sob a a verba - soccorro ás victimas da secca, 1,500 contos de réis mensaes!

E' assim que morrem só na capital da provincia 5,000 pessoas de fome no curto periodo de trinta e um dias!

Horror!!:

(Do *Independente.*)

AO PUBLICO

OS SRS. DEPOSITARIO GERAL ANTONIO LUIZ DO REGO BARRETO. FONCECA IRMÃOS & C. E AS ALVARENGAS ARRESTADAS AO SR. MANOEL ESPINDOLA DE MENDONÇA.

Em data de 23 de maio proximo passado, cumprindo o respeitavel despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, em petição de 22 do referido mez, que endereçamos a S. Exc. reclamando contra o abuso inqualificavel de acharem-se á serviço do Sr. Manoel Espindola de Mendonça as alvarengas arrestadas ultimamente a requerimento da extincta firma Manoel Espindola de Mendonça & C., da qual somos liquidante; disse o Sr. depositario geral que, á falta de lugar apropriado, onde estivessem sob suas vistas, confiára essas alvarengas aos proprios que haviam opposto embargos ao arresto, e, praceando seus meritos, que mui alto se elevam e o recommendam neste proceder, fez ponto final, e assim deixou de informar precisamente, como lhe fôra ordenado.

De posse da illusoria informação, nos dirigimos de novo a S. Exc., que, reconhecendo não estar satisfeito o respeitavel despacho de 22, ordenou em termos expressivos ao Sr. depositario que informasse se as alvarengas tinham sido empregadas em serviço, conforme a nossa primeira petição.

No dia 25 o Sr. depositario subscreve segunda informação, ainda mais descarada do que a precedente, negando o facto, publico e notorio, e, como era de esperar, guindou os Srs. Fonceca Irmãos & C. ás nuvens, á semelhança do Sr. Manoel Espindola de Mendonça, em sua gerenciada de 1º de maio.

Ante uma tal negativa, reclamamos pela terceira vez ao Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, e exhibimos documentos probatorios de que o Sr. depositario geral faltava, e com escandalo á verdade; e bem assim provamos não ser essa a primeira vez que o Sr. depositario *tolerava* que alvarengas arrestadas ao Sr. Espindola e confiadas á sua guarda estivessem a serviço. Foi então que o Sr. depositario, achatado pelo peso esmagador das provas, resolveu-se a confessar que, de feito, as alvarengas, não obstante acharem-se arrestadas e em deposito, empregavam-se em serviço do arrestado Sr. Manoel Espindola de Mendonça; pretendendo, porém, justificar tão desavergonhada escamotagem com o dizer que *os Srs. Fonceca Irmãos & C. lhe asseguraram que assim era preciso em beneficio das alvarengas e que de igual modo tambem opinaram pessoas entendidas* (provavelmente os sabios da escriptura..)

Presente a terceira informação, despacha o Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, que, se tal facto se—repetisse — MANDARIA REMOVER O DEPOSITO, e ordena que o respeitavel despacho seja intimado ao Sr. depositario geral!

Haverá justificação possivel para semelhante proceder do Sr. depositario geral, de entregar alvarengas que lhe estavam depositadas, ao Sr. Espindola o arrestado, protegido dos Srs. Fonceca Irmãos & C., embargantes terceiros? Não; e tanto mais se não justifica, quanto conforme os documentos apresentados ao Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, não é essa a primeira vez que o Sr. depositario geral furta-se ao desempenho de seus deveres.

Eis ahi, pois, mais um *padrão de gloria* para o Sr. depositario geral, que não teve escrupulos de subscrever mentirosas peças officiaes, DICTADAS pelo advogado dos Srs. Fonceca Irmãos & C., Antonio Lopes Braga, Manoel Espindola de Mendonça e... DE DUAS DAS TESTEMUNHAS QUE JURARAM SOBRE OS EMBARGOS OPPOSTOS AO ARRESTO das alvarengas *Mata Fome*, *Fome Mata*, *Giboia* e *Certeza*, para apresentar ao superior legitimo. Foi em extremo audacioso o Sr. depositario geral! Respondam-nos agora os homens honestos: de que lado está a simulação, o dolo, a fraude? E' licito, é honesto, é decoroso que homens que exercem empregos de confiança, e pertencentes á honrada classe commercial assim pratiquem, abarbem-se em tão pestifero lodaçal? E não seria de mais utilidade para o Sr. Espindola que esses taes que se intitulam de seus amigos e protectores, ao inverso de lhe estarem a profundar o abysmo em que o teem de submergir, envidassem esforços para que o Sr. Espindola, cedendo a verdade e a justiça, se harmonise com aquelles aos quaes julgou dignos de associar o futuro de suas filhas?

Se o Sr. Espindola senão deixasse illudir pelos vampiros que lhe estão aproveitando os serviços e o dinheiro, certamente, de perfeito accordo com os seus genros, não estaria a clamar que se acha miseravel, como não clamava quando tinha a bolsa do Sr. Refinador ás suas ordens. E' que um máo fado o persegue: quanto mais os vampiros lhe sugam o sangue e o de seus genros, mas o Sr. Espindola aceita-lhes de boa vontade o sopro mortal. Onde os rendimentos avultados que as alvarengas tem rendido? Onde todo esse cabedal immenso que o Sr. Espindola arrecadou durante a sua gerencia da sociedade em liquidação Manoel Espindola de Mendonça & C.? E o Sr. Espindola a dizer que está miseravel e que os Srs. Fonceca Irmãos & C. é que lhe ministram o pão quotidiano, quando o liquidante não recebeu ainda senão 14:014$675 liquido das alvarengas, e o Sr. Espindola não paga nem as custas!

Mas a despeito de sua inculcada miseria o Sr. Espindola faz despezas extraordinarias, para delongar a liquidação da sociedade.

Não seria tambem melhor, mais conveniente ao Sr. Espindola trabalhar pelo terminum da liquidação, para partilhar-se o que por ventura pertencer a cada um dos socios?

E desta maneira não haveria o Sr. Espindola os recursos que diz lhe faltam? Porém, não quer o Sr. Espindola, ou, mais acertado, não o querem os seus intulados protectores. E porque assim? Porque acreditam colher vantagem com o emprego desses meios vergonhosos de illudir a acção da lei: aggravando de decisões justissimas, distribuindo memoriaes, tecidos de falsidades, recorrendo a empenhos de toda a especie e (honra seja tributada ao *digno* Sr. depositario geral!) empregando em seus serviços objectos recolhidos ao deposito publico.

Teem, por conseguinte, os Srs. Antonio Luiz do Rego Barreto, Fonceca Irmãos & C. e Manoel Espindola de Mendonça razão immensa de continuarem a dizer que illudem a acção da lei e depois safam-se e ficam perfeitamente safados!

Proseguiremos.

Recife, 17 de junho de 1878.

J. M. de Andrade.

No dia 12 do corrente mez, á 1 hora da tarde, e presente o illustrado corpo docente da Faculdade de Direito desta cidade, foi conferido como se achava annunciado, ao bacharel José Lomelino de Menezes Vasconcellos de Drummond, filho do nosso distincto amigo o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, o grão de doutor em sciencias juridicas e sociaes.

O acto esteve esplendido e maravilhoso.

Duas bandas de musicas marciaes tocaram antes, quer depois do acto as mais lindas e escolhidas peças do seu vasto repertorio.

O salão estava rico e sumptuosamente ornado, e o chão tapetado das mais odoriferas flores, derramando ondas de peregrina fragrancia.

Numeroso foi o concurso de pessoas gradas, que dignaram-se assistir essa festa da intelligencia, sobresahindo entre ellas o mui bravo commandante das armas desta provincia e o major e officiaes do 9º batalhão de linha.

O talentoso e illustrado doutorando com a sua palavra sempre esplendida, e voz attractiva pronunciou um bem elaborado discurso, que agradou geralmente aos espectores, que tudo esperavam de sua reconhecida intelligencia.

Em seguida ás ceremonias do estylo, o intelligente paranympho, o Exm. Sr. Dr. Manoel Portella, com a sua persuasiva e eloquente voz, dirigindo-se ao doutorando, proferio um importante discurso, demonstrando a importancia do grão que acabava de lhe ser conferido, e o uso que devia fazer de suas lettras, para que um dia podesse ser util á sua patria.

O discurso esteve na altura do elevado merecimento e conceito de que goza o Exm. Sr. Dr. Portella, cuja escolha foi por certo mui digna e acertada.

Foi uma verdadeira festa da intelligencia, que sempre deseja ver reproduzida entre nós

Um espectador.

13 de junho de 1878.

Santo Antonio do Recife, 16 de junho de 1878. —Illm. Sr.—No *Diario de Pernambuco* de hoje li um edital de V. S. chamando diversos vigarios para recolherem a essa thesouraria á importancia dos livros que lhes foram remettidos para o registro dos baptisados e dos obitos dos filhos de mulher escrava. Apresso-me em previnir a V. S. que eu nada devo á thesouraria, porque não recebi livros do governo.

Quando se publicou a lei que libertava os filhos dos escravos, eu comprei os livros necessarios, mandei sellar e rubricar, tudo á minha custa, como é facil verificar-se combinando os formatos dos livros do governo com os meus.

E é notavel que se dê estes enganos!

Portanto, não tendo eu recebido livros do governo, nada lhe devo.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. inspector da thesouraria desta provincia.—O conego vigario, *Antonio Marques de Castilha.*

Agradecimento

O abaixo assignado, tendo sahido n'um carro com dous companheiros, no dia 11 de janeiro do corrente anno, do Recife para Santo Antão, aonde ia em commissão da camara municipal para comprar gados, que tem sido vendidos no mercado desta cidade, em meio do caminho o carro soffreu um desastre, do qual resultou ficar o abaixo assignado prostrado por terra horrivelmente contuso, e absolutamente privado dos sentidos.

Do lugar do sinistro foi conduzido para Santo Antão, aonde encontrou o distincto pharmaceutico alli estabelecido o Sr. Manoel Maria de Hollanda Cavalcante.

No estado gravissimo em que se achava, e em que por alguns dias perigou a sua existencia, foi acolhido na casa deste cavalheiro, aonde durante onze longos dias, recebeu do mesmo o mais cuidadoso, constante e carinhoso tratamento, não se poupando a vigilias, que durante a noite demandava seu precario estado de saúde.

Só agora que são decorridos mais de cinco mezes, e que ainda soffre as consequencias de tão desastrada queda, mais tranquillo vem á imprensa para cumprir um rigoroso dever.

A mulher e filhos do abaixo assignado bem disseram, ainda hoje o repetem, e fal-o-hão sempre que se recordarem do cavalheiro e philantropico H. Cavalcante que a elle devem a salvação de seu charo esposo e pai. Bem conhecendo o merito e philantropia que se acobertam sob o manto da modestia que o caracterisa, e reconhecendo mesmo que irá talvez offender o melindre de S. S., não podem o abaixo assignado, sua consorte e filhos deixar de render publicamente um solemne e profundo agradecimento ao seu amigo e salvador, pelos obsequiosos serviços, dedicação desinteressada e em fim por todos os desvelos e carinhos, que só uma alma nobre sabe liberalisar... e de cuja lembrança guardará eterna memoria seu dedicado e nunca esquecido amigo.

Recife, 17 de junho de 1878.

Ernestino Cavalcante de Albuquerque.

Capitania do porto

Com a epigraphe acima appareceu no *Jornal do Recife* n. 138, um senhor, que, occultando o seu nome, se assignou *Um interessado*, parecendo pretender tornar-me responsavel pela declaração que tem sido publicada no *Diario de Pernambuco*, referente ás alvarengas que se empregam na carga e descarga neste porto, que teem de passar por debaixo da ponte —Sete de Setembro,—pretendendo mais que é uma ordem arbitraria, e fazendo commentarios que não vem ao caso.

Devo fazer sciente ao Sr. *Um interessado*, que, a declaração que tem sido publicada, e que ha de ser cumprido o que ella determina em quanto não houver ordem em contrario, tendo sido tambem intimada por escripto, e com as formalidades da lei, aos Srs. proprietarios das mesmas alvarengas, foi feita em virtude de ordem do Illm. Sr. capitão de fragata e capitão do porto, em vista da determinação de Ss. Excs. os Srs. conselheiro ministro da agricultura, commercio e obras publicas, e presidente da provincia, em vista da representação feito pelo Sr. engenheiro das obras geraes, e que assim não foi acto da capitania do porto desta provincia.

E' visto que as chapas de guarnição da ponte—Sete de Setembro—se acham deformadas e arrancadas, e que esses damnos que tem soffrido a referida ponte, são tão somente devidos ás alvarengas que por baixo della passam; e, portanto urgia uma providencia como acaba de ser dada.

Quanto á posição das boias, uma vez que o Sr. *Um interessado* appella para o meu juizo, devo dizer que foram ellas collocadas por professional habilitado, em lugar conveniente para serem espiadas ás alvarengas que teem de passar pelo vão do centro da ponte de que se trata.

Nada mais direi sobre o assumpto, principalmente porque julgo ter nullificado *a malignidade* de quem quer que seja que, sem graça alguma, trouxe o meu nome á semelhante questão.

Recife, 17 de junho de 1878.

Decio de Aquino Fonceca.

Illm. Sr. redactor. — Seguindo hoje para o Maranhão, no vapor *Pernambuco*, com os artistas Ella Zaila e G. Loyal, venho por meio desta, e em nome dos ditos artistas, agradecer ao benevolo publico pernambucano o sympathico acolhimento que lhes dispensou e assegurar-lhe os seus protestos de estima e consideração; e, tanto em nome delles como em meu proprio devo publicamente protestar o nosso reconhecimento pela cortezia e amabilidade que nos prodigalisou a imprensa pernambucana.

Aproveito a occasião para desmentir os factos allegados por um jornal desta cidade, que publicou que foi somente com empenho de um distincto membro do partido liberal que a empreza Loyal obteve a autorisação de representar no theatro Santa Isabel. Este jornal andou errado.

Se encontramos algumas difficuldades, ellas foram inherentes ao genero de trabalho da dita empreza e consequencia dos usos praticados; mas, para vencer estes obstaculos, bastou a benevolencia costumada do Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, então no governo da provincia, dos membros da directoria e do administrador do theatro, e do Sr. Dr. engenheiro director das obras publicas, aos quaes agradecemos de todo o nosso coração.

Não recebemos favor algum, e cumprimos fielmente o nosso contrato, como podem provar os documentos depositados no thesouro provincial, no acto de retirar a fiança de.... 2:000$000, depositados pela empreza, depois de uma vistoria minuciosa, praticada no theatro Santa Isabel pelo Dr. chefe das obras publicas e o administrador do dito theatro.

Deixamos, Sr. redactor, esta Veneza brasileira com as mais saudosas recordações; e, animados pelas sympathias que encontramos, esperamos voltar d'aqui ha poucos mezes com uma grande companhia, que iremos buscar na Europa, depois de ter visitado as cidades do norte do imperio.

Sou, Sr. redactor, de V. S. attento venerador, criado e obrigado.—Pela empreza Loyal, *Ch. Berry.*

Victor Crandin pretende seguir para a Europa, no paquete francez de 20 do corrente mez; nada deve nesta praça ou fóra della; mas se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo que seja, queira apresental-o até o dia 20 do corrente mez, á rua do Marquez de Olinda n. 26, para ser conferido e pago.

Recife, 15 de junho de 1878.

Attenção

Os abaixo assignados, proprietarios das alvarengas empregadas em descarga e carga dos navios surtos neste porto, em vista da declaração impossivel de cumprir, feita pela capitania do porto, inserta nos *Diarios* de 13 e 14 do corrente, fazem sciente não só aos seus committentes, como tambem aos Srs. capitães de navios, que serão responsaveis por toda e qualquer avaria feita, não sómente nas alvarengas e navios, como tambem nas pontes, quando as ditas alvarengas se achem com carga, e para evitar duvidas futuras fazem o presente aviso.

Pernambuco, 14 de junho de 1878.

V. do Livramento.

Lidstone Robilliard & C.

Dantas & Bastos.

Francisco Botelho de Andrade.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE JUNHO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto, sabbado.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/2 e 23 3/8 e do banco 23 1/4 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, á vista, 415 rs. o franco, do banco.

Augusto P. de Lemos,
Pelo presidente.
Henrique G. Stepple.
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15	289:639$396
Idem do dia 17	13:036$840
	302:676$236

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 17 á 22 de junho de 1878.

Algodão em rama ou descaroçado 420 rs., o kilo.
Assucar branco, 229 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 140 rs. o kilo.
Aguardente cachaça, 100 rs. o litro.
Couros de boi seccos salgados, 320 rs. o kilo.
Couros de boi, seccos espichados, 400 rs. o kilo.
Fumo em rolo e em lata, bom, 680 rs. o kilo.
Pranchões de páo d'oleo de 80 millimetros de grossura, um 3$.
Milho, 260 rs. o litro.
Queijos de qualquer qualidade, 1$000 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 15 de junho de 1878. — Os conferentes.

J. A. Wanderley.
Raymundo F. Barbosa.

Approvo. — O inspector,
F. A. de Carvalho Reis.

Importação

Sumaca hespanhola *Agostinha*, estrada da Bahia em 15 do corrente e consignada a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Fumo 85 volumes. Farinha de mandioca 800 saccos.

Pipas 215 á ordem.

Patacho hespanhol *Dolores*, entrado de Sanah na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Madeira de pinho 7,184 pranchões com.... 151,854 pés aos consignatarios.

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul em 17 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Feijão 100 saccos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 15 DE JUNHO DE 1878

Portos do exterior

No patacho inglez *Enchantress*, carregou:

Para o Canal, F. de P. Machado 250 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

No patacho nacional *Pombinha*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 110 barricas com 9,834 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,132 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Bahia*, carregaram:

Para Penedo, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 5,715 kilos de assucar branco.

Na barca portugueza *Formosa*, carregou:

Para Maranhão, H. de Mello Carneiro 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

No vapor inglez *Rossi*, carregaram:

Para o Ceará, M. C. L. Vianna 50 barris com 4,000 litros de mel; P. C. Maia & C. 265 ditos com 21.200 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 66 cascos com 35,934 ditos de dito e 6 barris com 528 ditos de aguardente; A. M. da Silva 59 ditos com 5,200 ditos de mel; Mendes Lima & C. 1,050 saccos com farinha de mandioca; Olinto, Jardim & C 500 ditos idem idem e 100 ditos com milho; D. J. Saboia & C. 450 ditos idem, e 100 ditos com farinha de mandioca.

No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:

Para Aracaty, P. Vianna & C. 38 barris com 3,648 litros de mel; A. F. de Andrade 10 ditos com 800 ditos de dito; J. A. G. Pires Junior 1.250 saccos com farinha de mandioca; F. G. Ribeiro 1 barril com 96 litros de mel.

Para Natal, L. G. da Silva & Pinto 30 saccos com milho.

No patacho allemão *Primus*, carregaram:

Para Aracaty, Alfredo Lima 23 barris com 1,840 litros de mel; L. G. da Silva & Pinto 300 saccos com farinha de mandioca.

No lúgar portuguez *José Estevão*, carregaram:

Para Pará, A. da Costa Moreira 160 barricas com 10,343 kilos de assucar branco; M. L. Paes Barreto 250 ditas com 17,572 ditos de dito; Baltar Sobrinho 200 ditas com 15,527 ditos de dito.

No lúgar americano *Anna W. B.*, carregaram:

Para Mossoró, J. A. C. Vianna 300 saccos com farinha de mandioca; E. da Cunha Beltrão 2,395 ditos idem idem, 270 ditos com milho, 220 ditos com 17,430 kilos de assucar mascavado e 40 ditos com 3,000 ditos de dito branco.

Na barcaça *Idalina*, carregaram:

Para Guarapes, Julio & Irmão 300 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Solfixo*, carregaram:

Para Macáo, P. Ferreira & C. 100 saccos com farinna de mandioca e 30 ditos com milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 15	21:753$031
Idem do dia 17	585$986
	22:339$017

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15	88:819$620
Idem do dia 17	7:750$833
	96:570$453

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre merEdorias em vapores e navios de vela. e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e moveis de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Tomaseguros maritimos

E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

MOVIMENTO DO PORTO

Observação
Dia 16

Não houve entradas nem sahidas.

Navios entrados no dia 17

Portos do sul—7 dia, vapor brasileiro *Pernambuco*, de 1,740 toneladas, commandante 1º tenente Aureliano Isac, equipagem 64, carga differentes generos; a Bernardino Pontual.

Rio Grande do Sul—21 dias, patacho norueguense *Mougem*, de 190 toneladas, capitão S. Simonsen, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Parente Vianna & C.

Santa Catharina—16 dias, brigue inglez *Rosalie*, de 236 toneladas, capitão James Cole, equipagem 8, carga farinha de mandioca; á ordem.

Santa Catharina—19 dias, patacho sueco *Westa*, de 243 toneladas, capitão N. P. Whlgmann, equipagem 9, carga farinha de mandioca; á ordem.

Porto Alegre—20 dias, lugre portuguez *Rio Grande*, de 251 toneladas, capitão José Joaquim de Lemos, equipagem 12, carga farinha de mandioca e milho; a Pereira Carneiro, Maia & C.

Rio Grande do Sul—21 dias, brigue nacional *Adolpho*, de 190 toneladas, capitão J. José Praça, equipagem 9, carga xarque; a Pereira Carneiro, Maia & C.

Rio da Prata—20 dias, lugre brasileiro *Arabe*, de 199 toneladas, capitão Manoel Francisco Trocado, equipagem 8, carga xarque; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Rio de Janeiro—15 dias, barca franceza *Trait de Union*, de 355 toneladas, capitão R. Constan, equipagem 9, carga 3,780 barricas com farinha de trigo e outros generos; á Pereira Carneiro, Maia & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Norte—Patacho nacional *Carneiro II*, capitão José de S. Moreira, carga a mesma que trouxe de Porto Alegre.

Porto Alegre—Brigue brasileiro *S. Manoel*, capitão João José de M. Porto, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata—Lugre hespanhol *Nueva Villa de Tossa*, capitão Pedro Pug, carga assucar e outros generos.

EDITAES

Edital n. 1,096

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 19 do corrente, pelo meio dia, para ser arrematado por quem maior vantagem offerecer, o custeio das illuminações de azeite da cidade de Goyanna, servindo de base o preço de 275 rs. por cada um lampião.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 8 de junho de 1878.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Luiz Bandeira de Mello, juiz de paz em exercicio do 2º districto da freguezia de Una.

Faço saber que por parte de D. Antonia Maria de Brito Bastos, do major José Antonio de Brito Bastos e de sua mulher, me foi feita a seguinte petição:

Illm. Sr. juiz de paz do 2º districto de Una. —D. Antonia Maria de Brito Bastos, o major José Antonio de Brito Bastos e sua mulher, ja requereram a V. S. a citação de Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa e sua mulher, Leandro Cavalcante da Silva Guimarães e sua mulher, Manoel Jucelino Santiago e sua mulher, Francisco de Vasconcellos Lins, por si e por seus filhos menores e sua mulher, José da Silva Lins Frecha e sua mulher, Herculano Francelino Cavalcante de Albuquerque e sua mulher, José Alves da Fonceca e sua mulher, Hermino Trajano Callado, por si e por seus filhos menores, todos consenhores do engenho Canôa, para conciliarem-se com os supplicantes sobre a demarcação que pretendem fazer das terras que ficaram pertencendo ao engenho Sauesinho, pela escriptura de amigavel composição que fizeram Francisco Esteves da Costa e sua mulher a João de Bastos Soares, em 27 de junho de 1804.

Como, porem, os supplicantes não tenham certeza de que esses sejam os unicos consenhores, porque tantas tem sido as vendas e revendas de diversas partes do dito engenho, que é quasi impossivel saber-se quantos elles sejam e como queiram evitar qualquer duvida que para o futuro possa apparecer, vem requerer a V. S. se digne mandar citar editalmente para aquelle fim, toda e qualquer pessoa que se julgar interessada, para o que os supplicantes desde já se offerecem a justificar o que allegam.

Pedem, pois, a V. S. que procedendo á requerida justificação julgada por sentença, mande passar os editaes na fórma da lei. E pelo deferimento esperam receber mercê.

Una, 3 de maio de 1878.

Antonio Amazonas de Almeida.

E porque justificaram o deduzido em sua petição, lhes mandei passar a presente minha carta de editaes de trinta dias, pela qual cito, chamo e requeiro a toda e qualquer pessôa que se julgar interessada em dita demarcação, afim de que venha á primeira audiencia deste juizo que se fizer findo o dito termo, sendo as audiencias em casa de minha residencia no engenho Jundiá de Baixo, nas quintas-feiras ás 10 horas do dia, pena de se proceder á revelia em todos os termos da causa.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será affixado nos logares publicos e do costume.

Povoação de Una, 15 de maio de 1878. — E eu, João da Silva Lins Frecha, escrivão o escrevi.

Luiz Bandeira de Mello.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente convidados os vigarios das freguezias abaixo declaradas, para recolherem á thesouraria a importancia dos livros, que a contar de 1873 lhes foram remettidos para o registro de nascimentos e obitos dos filhos livres de mulher escrava, a saber:

Freguezias:

S. S. de Santo Antonio, do Recife.
S. José, do Recife.
N. S. da Graça, da Capunga.
N. S. da Conceição, de Itamaracá.
N. S. do Desterro, de Itambé.
Divino Espirito Santo, de Pão d'Alho.
S. Antonio, de Tracunhaem.
S. Antão, da Victoria.
Bonito.

S. Lourenço da Matta.
N. S. da Saúde, de Tacaratú.
S. Miguel, de Barreiros.
N. S. da Alagôa de Baixo.
S Agueda, de Pesqueira.
S. Caetano, da Raposa.
N. S. do Rosario, de Cruangy.
N. S. Maria Rainha dos Anjos, de Petrolina.
S. Maria, do Rio de S. Francisoco da Boa-Vista.
N. S. do O', de Goyanna.
Conceição, de Aguas-Bellas.
S. Vicente, de Itambé.
N. S. das Dores, do Triumpho.
N. S. da Penha, de Gamelleira.
N. S. da Luz.
Jesus Maria e José, de Papacáça.
S. Felix, do Buique.
S. Sebastião, de Ouricury.
N. S. da Conceição, de Nazareth.
N. S. do Altinho.
S. Anna, de Gravatá.
N. S. da Conceição, da Pedra.
N. S. da Paz, de Afogados.
N. S. da Conceição, de Pajeú de Flores.
N. S. das Montanhas, de Cimbres.
N. S. da Purificação, de S. Gonçalo de Una.
S. Pedro Martyr, de Olinda.
Senhor Bom Jesus, da Fazenda Grande.
N. S. de Bom Conselho, de Granito.
N. S. da Conceição dos Montes.
S. José, do Rio Formoso.
N. S. da Conceição, de Quipapá.
N. S. da Gloria, de Goitá.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 14 de junho de 1878.
O secretario,
Mendes Pereira.

DECLARAÇÕES

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Por esta secretaria se faz constar aos interessados, que acha-se aberta a matricula d'aula de geographia, que tem de funccionar no dia 1.º de julho em diante, sendo regida pelo Sr. Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, socio correspondente deste instituto.

Assim completo o *Curso gratuito*, que foi aberto desde o anno passado, e offerecido ao governo da provincia em fovor da mocidade estudiosa, é de esperar que se aproveitem desse beneficio aquelles que delle se quizerem utilisar.

Esta aula funccionará nas segundas e quintas-feiras, das dez horas ás onze da manhã.

Secretaria do instituto, 14 de junho de 1878.

O secretario perpetuo,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Capitania do porto de Pernambuco, em 12 de junho de 1878. — Para sciencia dos Srs. proprietarios das alvarengas que se empregam na carga e descarga neste porto, se avisa que sómente lhes é licito fazerem passar ditas embarcações pelo vão do centro da ponte denominada Sete de Setembro, e em horas apropriadas, servindo-se sempre das boias que existem de cada lado dessa ponte.

Os que assim não cumprirem, serão multados, presos os tripolentes que as dirigirem, e obrigados os proprietarios a fazer os reparos que forem precisos quando se der algum estrago na referida ponte.

O secretario,
Decio d'Aquino Fonseca.

2º batalhão de infantaria

O conselho economico deste batalhão, tendo de contratar o fornecimento dos generos alimenticios, abaixo mencionados, no 2º semestre do corrente anno, assim o faz publico para que quem quizer concorrer a essa arrematação, apresente suas propostas em cartas fechadas na secretaria do batalhão, ás 10 horas da manhã do dia 19 do corrente mez, e previne que os generos serão todos de 1ª qualidade e postos no quartel por conta do contratante, não sendo admittida a proposta que não contiver explicitamente os preços e todas as declarações necessarias sobre a qualidade dos mesmos generos:

Arroz pilado, kilo; assucar branco e mascavinho refinado, kilo; azeite doce de Lisboa, litro; bacalhão, kilo; café em grão e moido, kilo; carne secca, kilo; carne verde, kilo; farinha de mandioca, litro; feijão mulatinho e preto, litro; lenha em achas; manteiga ingleza e franceza, kilo; pães de 230 grammas; pães de 115 grammas; toucinho, kilo; vinagre, litro.

Secretaria do referido batalhão nas Cinco Pontas em Pernambuco, 18 de junho de 1878.
Pedro de Barros Falcão,
Alferes, servindo de secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa. em a sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente. recebe novas propostas para o fim de contratar com quem melhores vantagens offerecer. o fornecimento de pão e bolacha aos estabelecimentos de Olinda, de assucar de 1ª, 2ª e 3ª sortes, e de carne verde, a todos os seis estabelecimentos a seu cargo, no trimostre de julho a setembro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de junho de 1878.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras de marinha

De ordem superior convido aos Srs. negociantes abaixo declarados a virem assignar os termos dos contratos que deliberou este conselho effectuar com os mesmos acerca de diversos fornecimentos, isso porém, no prazo estatuido por lei, de tres dias uteis, a contar desta data, sciente de que incorrerão na multa de 5 por cento do valor dos generos aceitos, aquelles que não comparecerem para isso dentro do dito prazo.

Carlos Alves Aróxa.
Carpiteiro Filho & Sobrinho.
Domingos José da Cunha Lages.
Fradique & Leite.
Santos Lopes & C.
Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior.
Francisco José da Silva Guimarães.
Flavio Ferreira Catão & C.

Convido mais ao Sr. Luiz Augusto Pacheco e a Sra. Umbelina Ferreira Pinto a comparecerem para assignar iguaes termos dos serviços que prestam, e deliberou o conselho contratal-os.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha, em Pernambuco, 17 de junho de 1878.
Servindo de secretario,
Antonio Lins Ribeiro Guimarães

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 17 DE JUNHO DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Machado Dias, Antonio Sato, A. Dourado de Azevedo, Amelia Candida Coelho da Silva, Antonio Pinheiro da Palma (2), Antonio Martins da Vera Cruz, Anna Joaquina de Moura Peixoto, Antonio Pedro de Torres Bandeira, Antonio Baptista Rodrigues, Bartholomeu Domingues Vianna, Benedicto José da Silva, Corina Nabuco (2), Carlota Maria de Miranda Duarte Vianna, Francisco Felix da Silva Reis, Fortunato José dos Santos Amaral, Ramos Irmãos & C., Gustavo Botti, Gonçalo Braz dos Santos (2), Genes Martins Fantes, Herculana Maria da Annunciação, Iria Maria do Espirito Santo, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, José Sotero Vieira de Mello, João da Costa Guimarães, José Annes Belfort Guimarães, [illegible]im Theodoro [illegible] de Albuquerque [illegible], Joaquim Monteiro [illegible], Libania Quiteria Maria da Conceição, Marsiglia D. Francisco, Manoel Coelho de Faria, Manoel Maria Perez, Manoel Bellino de Araujo Luna Freire, Maria Amelia Marinho, Paulo Gomes da Matta, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, Raymundo Olympio Gonçalves de Freitas, Thomaz Joaquim de Castro (2), Theophilo Bezerra, Ursusino Cunegundes de Araujo, Vicente Ferreira das Neves (2), Vicente de Farias Gnrjão, Charles Lyone.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 18 DE JUNHO DE 1878

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 21 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, terá lugar novamente no escrip torio da mesma companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes por bairro, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um anno. Os Srs. licitantes comparecerão com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia.

Para informações poderão os pretendentes dirigirem-se ao escriptorio da mencionada companhia. Previne-se aos Srs. pretendentes que só se aceitam propostas que se obriguem a fazer o pagamento em sedulas: bem como, que a venda de agua para o mar, só é facultada ás freguezias do Recife e Santo Antonio.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR

Bairro do Recife

Chafariz do caes do Apollo
Dito da rua do Bom Jesus
Dito da praça de Pedro I
Dito do Forte do Mattos 17:000$000

Bairro da Boa-Vista

Chafariz da praça do Conde d'Eu
Dito da caixa da rua dos Pires
Dito da rua de S. Gonçalo
Dito do caes do Capibaribe
Dito do largo da Soledade
Dito da cidade nova de Santo Amaro
Dito da rua do Principe
Dito da rua da Aurora
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas 17:000$000

Apipucos

Chafariz dessa povoação 90$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 17 de junho de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza

9º batalhão d'infanteria

O conselho economico deste batalhão, recebe propostas no dia 21 do corrente ás 10 horas do dia, para fornecimento dos generos alimenticios abaixo declarados, para o rancho das praças do mesmo batalhão, sendo os generos de 1ª qualidade e postos no quartel por conta de quem os fornecer,

Arroz pilado	kilogrammas
Assucar refinado	idem
Assucar mascavinho refinado	idem
Azeite doce	litro
Bacalhão	kilogr.
Café em caroço	idem
Chá verde hyson	idem
Carne verde	idem
Carne secca	idem
Farinha	litro
Feijão preto	litro
Dito mulatinho	idem
Laranjas	uma
Bananas	idem
Lenha	achas
Manteiga franceza	kilogr.
Pão	idem
Toucinho	idem
Vinagre	idem

Recife 17 de junho de 1878
O tenente agente,
Capitulino Cesar Loureiro.

Consulado provincial

O abaixo assignado encarregado de proceder o lançamento da decima urbana e mais impostos na freguezia da Boa-Vista, declara aos contribuintes destes mesmos impostos, que durante a presente semana percorrerá as ruas seguintes: Santa Cruz, S. Gonçalo, becco do mesmo, rua, travessa e becco dos Coelhos, rua do hospital Pedro II e General Seara.

E igualmente previne aos senhores inquilinos que deverão ter seus recibos promptos para apresentar quando lhes for exigido, sob pena de ser feita a collecta na fórma do art. 28 § 2º do regulamento de 30 de outubro de 1875.

1ª secção do consulado provincial, 17 de junho de 1878. — O lançador, *Izidoro T. Mattos Ferreira.*

Consulado provincial

O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, continúa a proceder o lançamento da decima urbana e mais impostos da freguezia de Santo Antonio, que tem de servir para o exercicio de 1878 a 1879, pelas ruas seguintes: Pedro Affonso, travêssa do Arsenal, 1ª travessa da Praia, 2ª travessa da Praia, travessa do Carceireiro, rua nova da Praia, 3ª travessa da Praia, dos de Marcilio Dias; e pede aos inquelinos dos predios das referidas ruas, para que tenham seus recidos á mão, afim de apresenta-los no acto da collecta.

1ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1878.
O lançador,
João Pedro de Jesus da Matta.

Gremio dos professores primarios

De ordem do Sr. presidente convido aos membros do conselho a se reunirem quinta-feira, 20 do corrente, para uma sessão extraordinaria ás 11 horas da manhã.

Secretaria do gremio dos professores primarios em Pernambuco, 17 de junho de 1878.
O 1º secretario,
Augusto Wanderley.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia de aprendizes artifices deste arsenal contrata o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho dos mesmos aprendizes e companhia de operarios militares, no semestre de julho a dezembro proximo vindouro, a saber:

Assucar refinado de 1ª e 2ª sorte, kilog.
Azeite doce, litro.
Arroz pilado, kilog.
Bacalhão idem.
Carne verde idem.
Carne secca idem.
Café em grão idem.
Chá da India idem.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão mulatinho ou preto idem.
Manteiga ingleza, kilog.
Dita franceza idem.
Pão de 114, 115 e 172 grammas idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Vinho do Norto, garrafas.
Vinagre de Lisboa, litros.
Lenha, acha.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, em duplicata, acompanhadas das respectivas amostras, nesta secretaria, ás 11 horas do dia 22 do corrente mez.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 17 de junho de 1878.—O secretario,
J. Moreira Alves.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. director interino, faço publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, vai á praça, perante esta repartição no dia 22 deste mez, ao meio dia, a obra de reparos da ponte sobre o rio Jaboatão, na estrada da Escada, orçada em 857$518.

O orçamento e condições do contrato, acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 6 de junho de 1878.—O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapoers sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n
No Porto, rua do Inglezes 73

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Preços reduzidos

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, n. da 6 de junho pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rentas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Coronel Suassuna	
Loja do sobrado n. 94	208$000
Becco do Abreu	
Lojado sobrado n. 2 (fechado)	160$000
3.º idem [fechado]	84$000
4.º dito idem [fechada]	84$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	144$000
Idem n. 92	288$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80 (fechada)	144$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16 (fechada)	200$000
Rua da Viração	
Idem n. 7	28$00
Rua larga do Rosario	
1.º andar do sobrado n. 24 A	247$000
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Idem n. 1 A	618$270
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	227$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Rua do Cabugá.	
Sobrado de tres andares e loja	2:126$500
Rua do Cajú	
Idem n. 18	240$000
Idem n. 2	190$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Ideu n. 94	329$000
Idem u. 112	385$666
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 93	208$000
Idem n. 101 [fechada]	180$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar e loja n. 41	347$000
Rua do Barão da Victorio	
Idem n. 57	1:630$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 65 (fechado)	240$000
Run Duque de Caxias	
Sobrado de 3 andares e loja n. 57	2:565$000
Rua de Marcilio Dias	
Casa terrea n. 33	647$000
Rua de Santa Thereza.	
Idem n. 5	216$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas	
Casa terrea n. 8	340$000
Salinas	
Sitios ns. 15 e 18	250$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Largo do Paraizo	
2.º andardo sobrado n. 29	332$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 [fchada]	144$000
Rua da Madre de Deus	
Sobrado de 2 andares e loja n. 3	1:384$000
Idem n. 2 (fechada)	500$000
Idem n. 10 A (fechada)	240$000
Loja do sobrado n. 1 (idem)	240$000
Idem de um andar n. 24	1:152$000
Casa terrea n. 22	1;221$000
Idem n. 10	613$000
Idem n. 8	240$000
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	643$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua de Mariz e Barros	
Casa terrea n. 1	443$00
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47 (fechada)	180$000
Idem n. 21 [fechada]	180$000
Idem n. 49	273$200
Rua do Amorim	
Idem n. 62 idem	360$000
Casa terrea n. 60	513$000
Idem n. 13	604$00
Idem n. 24	89$000
Idem n. 26	123$000
Rua do Vigario.	
Loja do sobrado n. 22	276$000
1.º andar do sobrado n. 22	227$000
2.º dito do mesmo predio [fechado]	243$000
1.º idem n. 27	200$500
2.º andar do mesmo predio	250$000
Sobrado n. 25	1:301$000
Rua do Encanlamento	
Sobrado de 2 andares e laja n. 91	924$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrada de 2 andares e loja n. 134	643$500
Sobrado de 2 andares n. 132 [fechado]	500$000
Casa terrea n. 16	180$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25	209$000
Rua do Commercio.	
Sobrado de 3 andares e loja	832$000
Rua do Linguela	
2.º andar do sobrado n, 14	240$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado de 2 andares n. 11	898$000
2.º audar do sobrado n. 29	300$00
Loja idem u. 14 (fechada)	300$000
Travessa da Madre de Deos	
Idem n. 21 (fechada)	732$000
Rua de S. Jorge	
casa terrean. n. 101	231$000
Idem n. 89	353$000
Idem n. 2.	82$000
Idem n. 110	269$000
Idem n. 106	238$000
Idem n. 104 [fechada]	200$000
Idem n. 102	269$000
Rur de S. Jorge.	
Basa terrea u. 98	269$000
Estrada do Rosarinho	
Sitio	401$000

Os pretendentes poderão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como oserviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 20 de maio de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

THEATRO SANTA ISABEL

ESPECTACULOS DRAMATICOS
DIRIGIDOS PELO ACTOR
José Antonio do Valle

HOJE
Terça-feira 18 do corrente
4.ª RECITA
em que tomam parte os artistas
VALLE E AURORA DE FREITAS
A'S 8 HORAS

A primeira representação da camedia-drama em dous actos, traduzida do hespanhol:

A CRIANÇA DE NOVENTA ANNOS

Personagens

Braz	VALLE.
André	Florindo.
Carlos	Silva.
Pedro	Coimbra.
José	Lyra.
Maria	Rosita.
Joanna	Felismina.

Actualidade

Segunda representação da canção maritima:

O MANOEL CORISCO

pelo actor Valle.

A segunda representação da comedia em um acto:

QUEM PORFIA..

pelos artistas Valle, D. Aurora, Florindo e D. Filonilla.

Ordem do espectaculo

Criança, Manoel Corisco e Quem porfia..

Em ensaios:

FEIO NO CORPO E BONITO N'ALMA
E
NAUFRAGAR EM TERRA FIRME

THEATRO SANTO ANTONIO

Quarta-feira 19,
Sabbado 22 e domingo 23
Tres esplendidos
BAILES!!!
Horas do costume

Salão do theatro S. Isabel

Quarta feira 19 do corrente

Concerto

dado por Rodolpho Eichbaum, com o valioso concurso da Exm.ª Sra. D. Thereza Fenelly e dos Illms. Srs. A. Gambaro e A. Martins.

Primeira parte

1.—*Misérere du Trovatore*, paraphrase de concerto para piano, Gottschalk—R. Eichbaum.
2.—Grande fantasia de concerto para rabeca, por J. Ghys—Sr. A. Gambaro.
3.—Fantasia para clarinetto sobre motivos do *Ernani*, por Spadina—Sr. A. Martins.
4.—*La capricciosa*, canção de Tito Mattei—Sr.ª D. T. Fennelv.
5.—Decima aria, variada para rabeca, por Ghys—Sr. A. Gambaro.
6.—*Le Banjo*, capricho americano por Gottschalk—R. Eichbaum.

Segunda parte

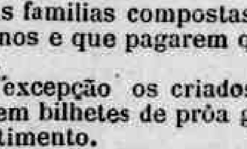
1.—A: *Nocturne* op. 15. 2, Thopin—R. Eichbaum.
B: *Valse*, op. 42. Thopin—R. Eichbaum.
2.—Grande valsa por Luigi Venzano—Sr.ª D. T. Fennelly.
3.—Grande fantasia para clarinetto—Sr. A. Martins.
4.—Quarta aria variada para rabeca, por Ch. de Bériot—Sr. A. Gambaro.
5.—Grande aria de *Ruy Blas*, por Marchetti—Sr.ª D. T. Fenelly.
6—*Capriccio brillant*, op. 22, Mendels Sohn—R. Eichbaum.

O piano é de Steinway & Sons de Now-York.
Principiará ás 8 horas.
Haverá bonds para todos os pontos; trens para Caxangá, Olinda e Beberibe.

MARITIMOS

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE A VAPOR
Niger
Commandante Jacques



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

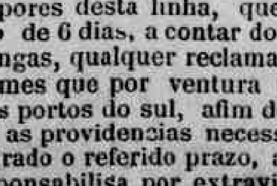
Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gazam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
—9 Rua do Commercio— 9

CHARGEURS REUNIS

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville de Bahia
Commandante Bugault



E' esperado da Europa até o dia 21 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul, acima referidos de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Dinheiro á frete, de quantia não inferior a 10 contos de réis 1/8 por cento.

Para carga, encommendas e passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração no Piauhy.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 27 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.
Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos acima indicados. Recebe carga, encommendas, dinheiro e passagens, até 2 horas da tarde do dia 22. Escriptorio na **Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguira para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro e passagens até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Ceará e Maranhão

Segue em poucos dias a veleira barca *Formosa*: para carga a frete, trata-se com Oliveira Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

LEILOES

LEILAO DE Fazendas e roupas feitas

Na loja n. 26 da rua da Imperatriz
Hoje
Terça-feira 18 do corrente
ás 10 1/2 horas

Joaquim A. Pereira da Silva, faz leilão, por intervenção do agente Silveira, de todas as fazendas e roupas feitas, existentes em seu estabelecimento, por liquidação, em lotes á vontade dos compradores e sem reserva de preços.

TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO
As 11 1/2 horas da manhã
Na loja n. 26 da rua da Imperatriz

Agente Pestana
LEILAO DE 100 presuntos para fiambre

Hoje
TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem do Sr. Annes

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 100 presuntos para fiambre, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
Leilão DE

Cerca de 35 barris de decimo, com superior vinho do Porto
Hoje
ás 11 horas em ponto
Na porta do armazem do Sr. Annes

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 35 barris de decimo com vinho do Porto. Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Remigio
LEILAO DE

30 milheiros de cebolas do Rio Grande do Sul
QUARTA FEIRA 19 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No armazem do Angelo, sito ao caes da Companhia Pernambucana

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das cebolas acima declaradas, por conta e risco de quem pertencer, em lotes á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
LEILAO DE

10 apparelhos de porcelana para chá, moveis novos, ditos usados, jarros para flores, machinas de costura, relogios de parede, diversas obras de ouro, prata e brilhantes, os quaes serão vendidos

AO CORRER DO MARTELLO
Quarta-feira 19 do corrente
ás 11 horas em ponto
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE **PESTANA**

Agente Pestana
SEGUNDO
LEILAÕ DE PREDIOS

A SABER:

Da casa terrea sita á rua dos Pescadores n. 1, freguezia de S. José, occupada por uma padaria, sem repartimento, com sotão em salão e janellas ao lado, medindo 5 metros e 60 centimetros de largura, e 20 metros de fundos.

Da casa terrea sita á mesma rua acima, n. 3, com 3 portas de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, quintal, medindo 5 metros e 20 centimetros de largura e 17 metros de fundos, servindo de base a offerta de 4 500$.

Uma parte do sobrado de dous andares, sito á rua do Imperador n. 23, sem repartimento; o primeiro andar tem 3 varandas de frente, e o segundo tem 3 janellas, medindo 6 metros e 20 centimetros de largura, e 18 metros e 8 centimetros de fundo, servindo de base a offerta de 250$.

Uma casa terrea, de taipa, n. 1, em Caxangá, no lugar denominado—Brumzinho, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, medindo 5 metros e 14 centimetros de largura, e 14 metros e 10 centimetros de fundo, em chãos proprios, e servindo de base a offerta de 150$.

Uma casa terrea de taipa, n. 3, no mesmo lugar, com os mesmos commodos da casa n. 1, medindo 7 metros e 10 centimetros de largura e 14 metros e 10 centimetros de fundos, em chãos proprios, servindo de base a offerta de 150$.

Uma casa terrea, feita á moderna, sita em Jaboatão, na rua da Victoria, de pedra e cal com 4 janellas e 1 porta de frente, 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, com terraço, 3 quartos para criados, 1 cocheira, pequeno portão ao lado, passando pelo sitio o rio, e em chãos foreiros, servindo de base a offerta de 2:600$.

QUARTA-FEIRA 19 DE JUNHO
A's 11 horas em ponto
No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

O agente Pestana levará pela segunda vez a leilão, por alvará de autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, e a requerimento do Sr. Jorge Tasso, testamenteiro e inventariante dos bens do seu finado irmão, o Sr. commendador José Jacomo Tasso, das casas acima mencionadas, servindo de base as offertas tambem acima; e para mais informações o mesmo agente dará em seu escriptorio.

LEILAO DE

Uma parte da casa e sitio n. 30, no Monteiro, no valor de 1:418$367, propriedade que foi do fallecido Jesuino José Tavares, servindo de base a maior offerta obtida no 1º leilão.

Quarta-feira 19 do corrente
As 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43
EM CONTINUAÇÃO

Venderá o mesmo agente, uma parte da casa e sitio do Arraial, rua do Cemiterio n. 3, no valor de 1:500$000.

Uma dita da casa e sitio da estrada d'Agua Fria n. 22, no valor de 375$000.

Monte de Soccorro de Pernambuco
LEILAO DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 28 do corrente mez, por intervenção do agente Martins á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até á vespera, constantes das seguintes cautelas: a dinheiro de contado.

Cautelas

N. 32—1 annel de ouro com 1 brilhante.
N. 109—1 par de rozetas com 22 ditos e 1 cruz com 7 ditos.
N. 112—1 alfinete de ouro com 5 brilhantes, 1 pulseira dito e 1 salva de prata.
N. 114—1 par de brincos e 1 cruz cravejada com diamantes, 1 par de brincos de ouro, 2 peças de brincos, 1 par de rozetas e dous alfinetes, ouro de lei; 2 pequenos cordões de ouro baixo e 1 redoma; 1 relogio de ouro.
N. 133—1 corrente com caçoleta de ouro de lei para relogio.
N. 178—2 anneis com 2 brilhantes, 3 botões com 3 ditos, 2 correntes com caçoletas para relogio, 1 volta e caçoleta de ouro, 1 par de botões para punhos, 1 par de brincos de ouro e 6 botões de dollars para colete, ouro de lei.
N. 200—1 pulseira, 2 alfinetes, 1 dedal de ouro de lei e 1 par de rozetas com pequenos brilhantes.
N. 248—1 pulseira de ouro com 6 brilhantes, 1 cruz com 7 ditos, 1 corrente e caçoleta para relogio, ouro de lei, 11 colheres para sopa e 13 ditas para chá, de prata de lei.
N. 353—2 pulseiras e 1 corrente para relogio, ouro de lei.
N. 367—1 annel de ouro com 3 brilhantes e 3 botões para abertura com 3 ditos.
N. 383—1 cruz de ouro com 7 brilhantes, 1 par de rozetas com 2 ditos, 3 pulseiras de ouro, 2 alfinites ditos, 1 par de brincos e 1 par de rozetas de ouro de lei, 1 bule de prata, 1 cafeteira, 1 assucareiro, 1 mantegueira, 1 tigella, 2 leiteiras e 1 salva grande, prata de lei.
N. 406—1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de rozetas cravejadas de diamantes (em prata.)
N. 410—1 gargantilha, 1 dita pequena, 2 alfinetes, 1 pulseira e 1 par de brincos com camafêos, ouro de lei.
N. 421—2 botões de ouro para abertura com 2 brilhantes pequenos e 1 relogio de ouro.
N. 435—1 corrente e sinete para ralogio, ouro de lei.
N. 447—1 corrente para relogio e 1 trancelim, ouro de lei.
N. 480—1 cordão, 1 medalha, 1 caçoleta, 1 molla e 1 castão, ouro de lei.
N. 515—1 par de brincos, 1 medalha e 4 anneis, ouro de lei.
N. 531—1 corrente para relogio e 1 dedal, ouro da lei.
N. 532—1 alfinete, 1 par de brincos, 1 dito a balão, 2 anneis, 1 botão de punhos, 1 dito, 1 corrente, ouro de lei.
N. 573—1 moedinha de ouro com laço e 1 pulseira, ouro de lei.
N. 574—1 pulseira, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei.
N. 578—1 par de rozetas de ouro com 22 rilhantes.
N. 580—1 caçoleta, 1 dedal e 1 annel, ouro de lei.
N. 584—1 par de botões de ouro, 1 par de rozetas, 1 dito desiguaes, 1 alfinete, 1 annel e 1 chapa de ouro de lei.
N. 594—1 annel de ouro com 1 brilhante.
N. 605—1 alfinete de ouro, 1 par de brincos, 1 volta de trancelim e 2 anneis, ouro de lei.
N. 613—1 moeda de 20$000 com laço e engate, ouro de lei.
N. 646—2 voltas de ouro, sendo 1 com laço e 1 pulseira, ouro de lei.
N. 652—1 corrente e caçoleta para relogio, ouro de lei.
N. 656—1 corrente de ouro para relogio (sem chave) ouro de lei.
N. 660—1 dita dita e 3 chaves, ouro de lei.
N. 675—1 cordão, 2 resplandores, 2 rozetas desiguaes, 1 buzio em ouro e 1 figa, ouro de lei.
N. 686—1 relogio de ouro.
N. 714—1 relogio de ouro, para homem.

Recife, 11 de junho de 1878.
O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

AVISOS DIVERSOS

— Uma mulher de bom comportamento deseja encontrar uma casa de pouca familia ou de algum homem do commercio, para cozinhar: quem precisar, póde deixar carta no escriptorio desta folha com as iniciaes A. R. M., que será procurada.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Canzanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

GELO

O proprietario da antiga fabrica de gelo, sita no predio n. 38 do Caes do Capibaribe, avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que, tendo recebido da Europa os preparos que esperava para o fabrico d'esse producto, continúa a fabrical-o nas bem conhecidas condições de boa qualidade, transparencia, etc., etc.

Pelo que, pede a todos que continuem a dar-lhe preferencia e suas ordens, visto como está em estado de satisfazer a todas as encommendas, pois que a fabrica está em actividade e já existe um deposito de gelo, prestes a ser consumido.

NO CAES DO CAPIBARIBE N. 38.

— Precisa-se de uma ama que seja perfeita cozinheira: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 14.

— O advogado Odilon Lima tem seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Francisco Gabriel das Chagas, com loja de funileiro á rua Direita n. 18, faz sciente a todos os seus freguezes que derem concertos para fazer, que não indo buscar da data deste a 30 dias, que serão vendidos para pagamento do seu trabalho.

—Fugiram no dia 21 do corrente os seguintes escravos : Alvino, crioulo, alto, boa figura, cheio do corpo, idade 26 annos, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto comprido, tem alguma barba, tem na cabeça diversos signaes de cabellos brancos, pelo que se torna muito conhecido, e é natural da villa do Apudy, no Rio Grande do Norte, aonde foi comprado ha pouco tempo ; e Januario, caboclo, de 41 annos, altura regular, cheio do corpo e com muito pouca barba, cabellos compridos, olhos pardos, é natural da Imperatriz, no Rio Grande do Norte, e foi escravo de Calecino Saraiva de Moura ; desconfia-se que estes escravos tenham seguido para os engenhos do sul e que queiram passar como retirantes. paga-se generosamente a quem os apprehender e leva-los nesta cidade a Euzebio da Cunha Beltrão, no Mossoró a Francisco Tertuliano de Albuquerque, e no Apudy, a Luiz Soares da Silveira.

— O Sr. Antonio Joaquim da Fonceca Galvão Junior queira vir concluir o negocio que tem á rua do Amorim n. 37.

— Aluga-se uma casa com pequeno sitio, á entrada da Casa-Forte : quem a pretender, dirija-se ao Sr. Ignacio Barroso de Mello, no caes de Capibaribe.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado da rua do Visconde Albuquerque n. 44., muito fresco, com commodos para familia : a tratar no corredor do Bispo n. 73, ou na loja do Sr. Andrade, esquina da rua do Crespo.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 16, á rua de Hortas, por 22$000, o sobrado n. 52, á rua da Guia, por 20$000, a casa terrea na Capunga (Porto do Lasserre) por 400$ annuaes e uma boa casa com sotéa e tambem com muitos bons commodos para familia, banheiro e pintada de novo, na segunda travessa do Principe : a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Alugam-se as seguintes casas : rua do Marquez do Herval n. 115, sobrado ; rua da Palma ns. 27, 90 e 92 ; rua da Roda n. 42, loja ; rua do Nogueira n. 23, sobrado e loja : a tratar na rua Duque de Caxias n. 15 A, cocheira.

— Aluga-se uma casa com pequeno sitio todo murado, na campina da Casa Forte : quem a pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 23, 1º anda.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 76 : a tratar na rua de Marcilio Dias n. 25, loja.

— Aluga-se por preço modico a padaria sita á rua do Capitão de Lima n. 16, em Santo Amaro das Salinas, tendo a padaria uma casa assobradada, separada, com grandes commodos para familia : a tratar na mesma rua numero 30.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, tem agua, gaz, fresco, asseio e commodos : na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o pavimento terreo do predio n. 86, sito á rua do Duque de Caxias, e vende-se a armação, utensis e fazendas, que no mesmo pavimento se contém : a tratar á mesma rua n. 71.

— Aluga-se a casa n. 18 da rua do Passo da Patria, com bons commodos para familia : a tratar na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 10, com bastantes commodos : a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Aluga-se o primeiro andar do predio á rua do Commercio n. 10 : a tratar no armazem.

— Aluga-se o 2º e 3º andares da rua do Livramento n. 7 : a tratar na loja.

— Aluga-se a casa n. 6, sita á rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas, com bastantes commodos para grande familia : a tratar na rua da Restauração n. 54, padaria.

— Aluga-se as casas sitas á rua do Passo da Patria, uma dita na rua do Marquez do Herval n. 102 e loja do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 98 : a tratar na rua Duque de Caxias numero 79.

— Aluga-se barato umas meias-aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino) : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se, com o abate do preço pedido, a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, completamente asseiada e reparada, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha externa e quintal grande com cacimba e portão : a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

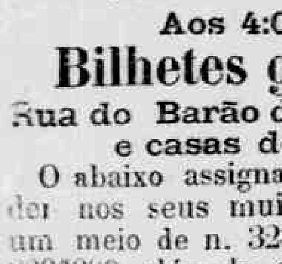
— Aluga-se o pavimento terreo do sobrado n. 12, sito á travessa das Cruzes, proprio para qualquer negocio : a tratar na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

AMA Precisa-se de uma ama : a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua Imperial n. 162.

Maria de Medeiros da Silva Martins e sua filha Hermelinda Augusta da Silva Martins, convidam a todos os seus parentes e amigos de seu finado marido e pai, a assistirem a uma missa que mandam resar pela alma de sua sempre lembrada filha e irmã, Virginia Emilia da Silva Martins, terça-feira, 18 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento, na igreja da Santa Cruz, ás 6 1/2 horas da manhã ; pelo que desde já se confessam gratas.

Francisca das Chagas Almeida



Pedro Advincula de Almeida, seus irmãos, noras, netos, irmãs, sobrinhos e primos cordialmente agradecem ás confrarias do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra e S. José d'Agonia, e a todas ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada mãi, Francisca das Chagas Almeida, e de novo convidam para assistirem ás missas que mandam celebrar no convento de N. S. do Carmo, no dia 19 do corrente, pelas 5 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento ; e desde já se confessam eternamente gratos por este acto de caridade.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 3282 com a sorte de 800$000, além de outras sortes de 40$, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Ipojuca (267ª), que se extrahirá no sabbado 22 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma encyclopedia modernas em 30 volumes: a tratar n'esta typographia com o administrador.

La Giovine Italia

Della stessa maniera che Garibaldi é l'incarnazione della libertá Italiana, cosi Paula Mafra, lo é delle follie del mese di S. Giovanni.

Ed affinché tutti ne ridano e si divertino, é necessario che ognuno sifornisca delle magnifiche *sorti fuochi cinesi, di colore, e pistole*, etc. Che s'incontrono nella strada di Cabugá n. 5 A.

Saint Johns day is coming
HURRAH ! HURRAH !

Can you inform me where the best FIRE-WORKS, BALLOONS CRAKERS, BLACK, and Green Tea and all other requesites for this gay and festive occasion are to be found. Yes. At the CASA PAULA MAFRA, 5 A, Cabugá Street n. 5 A.

Was ist des deutschen Vaterland ?

Das beste Wohlbehagen zur Johannesnacht konnen nur PAULA MAFRA bereiten.

Welcher gut gesinnt dentsche Patriot mochte nicht unter den Leuchten der bengalischen Flammen seingutes *Taesschen Thee schburfen wollen !!*

Mithin, den besten und wohlschmeckendsten. *Thee* sowie die groste Auswahl *chinesischer* und *bengalischer Teuerleuchten* biefert amfortheilhaftesten nur PAULA MAFRA.

5 A—Rua do Cabugá—5 A

Citoyeus francaises

Vous q'au present etes en Pernambouc ayes lu tout que se a ecrit sur le centenaire de le grand Voltaire et da universelle exposicion de Paris, mais vous an pourez pas faire une idée de la exposicion que a fait le—Paula Mafra—a la rue do Cabûga n. 5 A.

Par trés joli, tres epourante qu'il soit, rien n'est pas comment la exposicion de feux artificiales et derises que s'encontrent chez lui (Paula Mafra).

Venes, francaises, achetez feux et derises, elles sont a trés bon marché.

Amutez-vous, chantez, dansez et criez avec moi.

VILE LA REPUBLIQUE.

Como sempre.....
Meus senhores !!...

Nas vesperas e nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, encontrar-se-ha tudo que diz respeito ás folias dessas noites, a saber : bolos, fogos e sortes, amendoas, papeis e estallos, massa para bolo, figuras e bouquets para bolos, presuntos e pudins, afinal de conta tudo, tudo, tudo.

Confeitaria do Campos
24—Imperador—24

Ama Quem precisar de uma boa ama de leite, portugueza, dirija-se á rua da Saudade n. 1.

500$

A quem apprehender o escravo Caetano, pardo escuro, com 22 annos, corpo reforçado, altura regular, vendido aqui em fevereiro de 1876 por Antonio José de Mello, do Bonito, de quem foi escravo muitos annos.

500$

A quem apprehender o escravo Pompéo, fugido do Rio para aqui, pardo, altura regular, com 24 annos, vendido aqui em abril de 77 por Manoel de Farias Castro Sobrinho, tendo sido escravo de Paulino Henriques de Andrade, matriculado na collectoria do Batalhão, provincia da Parahyba.

500$

A quem apprehender o escravo Sebastião, fula, 24 annos, altura regular, corpo reforçado, vendido aqui em dezembro de 73 por José Francisco de Pontes Azevedo, de S. Caetano, freguezia da Raposa.

A entregar á rua do Livramento n. 38, a João Pedro de Mello.

AGLYCERIO VEGETAL
CONTRA
EMPIGENS E OUTRAS AFFECÇÕES DA PELLE
Preparado pelo pharmaceutico
João Antonio Martins Novaes

Este importante preparado é applicado com reconhecida vantagem no tratamento das affecções da pelle, taes como empigens, comichões, tinhas, rubras, sarnas, ulceras, darthros etc.

Unico deposito em Pernambuco
PHARMACIA E DROGARIA DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
CONTRA A INSOMNIA

Util em todos os casos em que há falta de somno :

GOTTA
RHEUMATISMO
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DORES DE DENTES
COLICAS
FERIMENTOS
DORES FORTES EM GERAL
PREOCCUPAÇÕES MORAES
AGITAÇÃO CAUSADA
PELOS GRANDES CALORES

Cada frasco é acompanhado d'uma explicação.

Deposito em Paris, em casa de L FRERE, 19, r. Jacob

VICHY

Administração : PARIZ, 22, boulevart Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodas do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
o NOME da FONTE na CAPSULA

As Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em *Pernambuco*, em casa de **HARISMENDY e LABILLE, 9, r. do Commercio.**

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caizinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em *Pernambuco*,
ELIAS DE MOURA e Cª.
e nas Principaes Pharmacias.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOES,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

SOLUÇÃO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

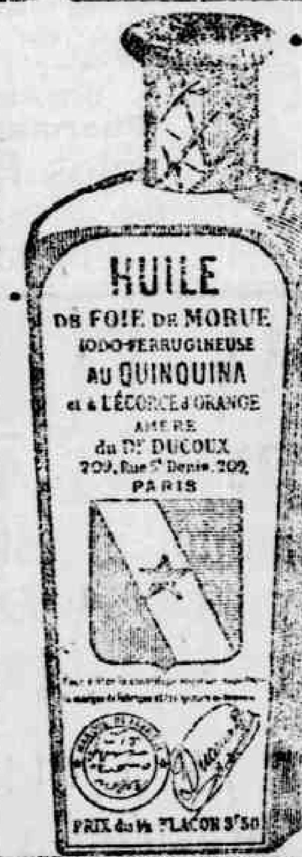
O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* nas *Doenças nervosas*.

NOTA.— O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **ELIAS DE MOURA e Cª** e nas principaes pharmacias.

OLEO DO Dr DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA



O apparecimento d'este oleo ... experiencias feitas pelo Dr Ducoux ... de reunir n'um so producto, o oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulose.*

em rasão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS
PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS
SABÃO-ORIZA
Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (*diz o* Dr O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua Flexibilidade e Brandura.

CRÉME-ORIZA	**ORIZA-LACTEO**
para branquear, abrandar e refrescar a cutis.	*contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADA com BALSAMO de CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chomel para aceiar cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes Cabellereiros e Perfumistas de França e do Brazil.

PORTA-REMEDIO REYNAL
Dissoluvel e a todos os medicamentos.
VELINHAS E SUPPOSITORIOS

Este novo modo de trazer o remedio em contacto com as muquosas urethrales o vaginales he reconhecido pelas celebridades medicas como sendo o que se tem feito de melhor até hoje. Ver os annaes de Dermathologia e Syphiliographia (*4 anno nº 1*) a these defendida pelo Doctor **DUFOUR** perante a faculdade de medicina de Paris (*Julho de* 1873), a broxura do Doctor **JARDIN**, etc., etc.

Doença alguma do canal da uretra, recente ou inveterada resiste ao emprego das **VELINHAS-REYNAL**; bem como os **SUPPOSITORIOS-REYNAL** para as *doenças das mulheres*, e para as *affecções do anus*, assim como o contastam numerosos ensaios feitos no hospital do meio-dia, e nas clinicas especiaes.

Paris, 28, rue Taitbout, **REYNAL**, pharmaceutico.

Deposito em *Pernambuco* : **BARTHOLOMEO e Cª;—A. CAORS**, e nas principaes pharmª.

Casa de campo

No Monteiro está para alugar-se por preço resumido a segunda casa á entrada da rua do Lamarão, a qual tem 5 janellas de frente, portão de ferro e toda murada : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

Mendes de Azevedo & C.

veddem manteiga franceza superior a 760 rs. a libra : na rua do Rangel n. 75
CENTRO DO COMMERCIO

PURGANTE DE MAGNESIA
CHOCOLATE DESBRIÈRE
Este chocolate de um gosto agradavel, é de uma **GRANDE EFFICACIDADE** contra a *Bilis*, a *Pituita* e os *Humores*. Em doses pequenas elle cura as prisões de ventre.
Depositos nas principaes Pharmacias do **Brazil.**

O Tonico Oiental
PARA O
CABELLO

E' a agradavel refanegrta pr eparação por penteartos cabello, evitarem as cães eextirpar a inha, a caspa toda as molestias da cabeça, conservandosos cabellos bom e abundante, lusroso e fino.

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paure e Com.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito rua do Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nnnca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessorios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer desses apparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar sental-os, ensinar seu trabalho, responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; se á bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104.
CARDOZO & IRMÃO

...ONABLE PARISIEN
V. CAZES & C.
ALFAIATES
48 A—RUA DO BARAÕ DA VICTORIA—48 A
CASA FRANCEZA

V. CAZES & C., alfaites francezes, muito distinctos pelo seu côrte elegante e moderno, participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um novo e bem montado estabelecimento para o fabrico de roupas, camisas para homens e menino.

Teem um completo soritimento de fazendas finas dos mais novos padrões, ultimamente chegados de Paris e Londres, onde teem grandes relações com as melhores casas exportadoras.

Os proprietarios, no sentido de collocar sua casa igual a qualquer outra de primeira ordem, teem sob sua direcção um pessoal o mais habilitado de Paris, e neste caso esperam sempre gozar a protecção da elite do povo Pernambucano, promettendo os maiores cuidados nos seus trabalhos, para agradar a todos os que lhes honrarem com a sua confiança.

CAMISARIA FRANCEZA E INGLEZA
CAMISAS FEITAS E POR MEDIDA

Neste ramo de negocio os proprietarios teem prestado toda a attenção e cuidado para chegar ao ultimo ponto de perfeição, e por isso escolheram uma pessoa que era o cortador de uma das melhores fabricas de França.

Além disso teem costureiras e engommadeiras estrangeiras para a preparação das obras, garantindo a maior perfeição no seu trabalho.

Vendem-se camisas em grosso e a retalho ; ceroulas, punhos, camisas de meia e de flanella fina, e tudo que pertence ao vestuario do homem.

Por preço mais baratas do que em outra qualquer parte

Encarregam-se de fazer costumes para senhoras

16,600 fr. RECOMPENSA NACIONAL *16,600 fr.*
QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO

A **Quina-Laroche** contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças* e *da energia*, *as affecções do estomago*, as *febres inveteradas*, etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue* a *chloro-anemia*, as *consequencias do parto*, etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em *Pernambuco* : **FERREIRA MAIA e Cª; ELIAS de MOURA e Cª; A. CAORS.**

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Moças e meninas

Avisa-se ás moças e meninas que costumam e que não costumam fazer sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, encontrarão o seguinte:

Papeis francezes com estalos já pregados.
Estalos soltos.
Papeis de côres.
Amendoas confeitadas, (miuda].
VERSOS GRATIS.

Aluga-se

a casa e sitio denominado do Outy, sito á barreira do Giquiá, offerecendo commodos para uma familia, e tambem para estabelecimento de melhados e garapeira, padaria, etc., etc., que para qualquer destes negocios é ella bastante conhecida e afreguezada, aluguel commodo. Tambem aluga-se o 1º andar do sobrado n. 59, á rua do Queimado, mui proprio para loja de roupas, chapéos, bilhar, café, etc.: a tratar na mesma loja.

Os Lobos de Paris

Quinto volume

(Com seu respectivo brinde)

Distribue-se aos Srs. assignantes deste interessante romance, primorosamente editado pela acreditada empreza Serões Romanticos.

Na agencia

Rua do Marquez de Olinda n 1

Novo Bazar do Recife

Casa na Soledade

Aluga-se a casa do Caminho-Novo n. 153, com grandes commodos para familia, no pavimento terreo tem 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, banheiro e gallinheiro fechado, e no andar 2 salas e 4 quartos, e fica perto da estação, tem um grande quintal murado e plantado, cacimba com bomba; a chave para ver, está na casa junto. Aluga-se tambem o 2º andar da casa da rua Direita n. 29, com grande sotão e mirante, fica perto do mercado; a chave para ver, está no mesmo sobrado, loja de tamancos, e trata-se no Recife, rua do Marquez de Olinda n. 3.

S. Antonio, S. João e S. Pedro

Na rua Nova n. 40, 1º andar, recebe-se encommendas de bolos, para os dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, bem como bouquets de cera, panno e papel, para os mesmos. Na mesma casa continúa-se a receber encommendas de bandejas com bolinhos, ricamente enfeitadas, para casamentos, baptisados, etc., e bouquets de cravos naturaes para noivos, com fita lisa e bordada a ouro, sendo para estes a encommenda feita 3 dias autes. Garante-se todo o asseio e promptidão, e mais barato do que em outra parte.

Aluga-se

uma casa com 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc., á rua de Santa Thereza n. 38, aluguel razoavel: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Banha de porco

Em latas de 10 libras e em marmitas de 5 libras e de 3 libras: na rua do Amorim numero 37.

Armazem Baccarat

Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, cryrstaes, electro-plate, para uso domestico.

Onde está elle ?

Descubram-no, e se quizerem recompensa, o levem á rua do Bom Jesus n. 42, segundo andar, ou no engenho S. Caetano, no termo de Porto Calvo; donde fugio no dia 21 de abril do corrente anno, o escravo crioulo, de nome Manoel, idade 35 annos, pouco mais ou menos, os cabellos já pintam, côr preta, estatura regular, tem algumas cicatrizes pelo corpo, gosta de *Sinhá anninha* para refrescar a guéla; dizem ter sido visto no engenho Una, do termo de Barreiros.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Aurora n. 131, sobrado

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: a tratar na rua de Pedro Affonso numero 9.

Sitio

Aluga-se um sitio na Capunga, rua da Ventura n. 22, com boa casa de vivenda para familia, com boa agua, tanque para banho, bomba de repucho, commodos para pretos e feitor, arvoredos de fructo e bom jardim: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35, e a chave na travessa da Ventura n. 3.

Do Seridó

Chegou a superior carne e linguiça, o que póde haver de melhor: na praça do Conde d'Eu n. 20.

Pedro Celso C. Aguiar

Negociante em café do Ceará e commissionista de generos nacionaes e estrangeiros.

Pará, rua dos Mercadores n. 40 A A

NÃO PROGRIDE

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao distincto corpo commercial que é livre, e não escravo como fazem constar seus gratuitos adversarios, com o fim de fazer arredar a confiança e estima das pessôas que confiam seus cabedaes para o trabalho de sua arte. Outro sim, que a loja em que trabalha no Becco Largo n. 1 (tenda de sapataria), só ao mesmo abaixo assignado pertence emquanto estiver em dia com o proprietario do predio.

Recife, 17 de junho de 1878.

Zeferino de Barros Correia.

Ao commercio

Manoel Francisco Carvalho dos Santos e Bento Rodrigues de Souza fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que em 29 de maio proximo passado dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados á rua de Pedro Affonso n. 34, que gyrava sob a firma Carvalho, Souza & C., retirando-se o socio Manoel Francisco Carvalho dos Santos pago e satisfeito de seu capital e lucros; ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Bento Rodrigues de Souza, da data deste em diante, continuando a gyrar a mesma firma.

Recife, 17 de junho de 1878

Manoel Francisco Carvalho dos Santos.
Bento Rodrigues de Souza.

FAZ FAVOR

Olhe que os fogos de artificio, craveiros, pistolas, rodinhas, etc., etc., feitos na antiga fabrica da viuva Rufino: vende-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador, pelo custo da fabrica.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amor, tecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, donde o referido escravo é natural, e onde exrecicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um baúzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Alto e bom som

Prepara-se umà grande exposição

Na Confeitaria do Campos

De tudo que é capaz de tornar divertida

a noite de S. João

A SABER:

Cem mil bolos.
Duzentos mil pratos de cangica.
Trezentas mil sortes.
Quatrocentos mil fogos.
Quinhentos mil balões.

Além disso encontra-se desde já

O SEGUINTE:

Massa para bolos (a melhor).
Amendoas, confeitadas ou não.
Estalos e papeis para sortes.
Figuras e bouquets para bolos.
Enfeites de toda a especie.

E com antecipação recebe-se encommendas dos *afamados e preferidos bolos de mandioca* (da Confeitaria do Campos); assim como presuntos, pudins, empadas, peixes, perús e grande variedade de pratos ainda não muito conhecidos aqui na provincia, e proprios para fazer-se presente a qualquer João.

Tudo isso e mais alguma cousa

SO' E SOMENTE

Na confeitaria do Campos

24—Imperador—24

Mangas de Itamaracá, chegaram para a confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade: foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos— Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

FOGOS

NA

NA LOJA DO SOUZA

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61, junto á ponte da Bôa-Vista.

Vende-se lindos cartões sortidos
Com fogos chinezes para salão
E outros muitos fogos artificiaes
Para os festejos das noites

DE

S. JOÃO

S. Pedro

CAIXAS DE TRAQUES DA CHINA

Grandes e pequenos, sortidos nas côres; é de primeira qualidade, por preços baratissimos.

Magnetismo

Ensino completo em 15 dias, lições todas ás tardes, depois de 5 horas, preço commodo, pagamento adiantado: na rua do Barão de S. Borja n. 44.

Chegaram
Chegaram
E chegaram

Dhalias de 100 qualidades.
Gladiolas de 50 qualidades.

De Hamburgo ao bazar de horticultura á rua do Imperador n. 2?, chegaram pelo vapor *Mondego*; são de lindas qualidades: a ellas, antes que se acabem.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 1685 com 4:000$000, dous meios n. 888 com 200$000, um inteiro n. 711 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (266.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Ipojuca (267.ª), que se extrahirá no sabbado 22 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

Confeitaria Luso-Brasileira

14—Rua do Imperador N.—14

Nunes & C.

Com esse titulo e no lugar designado, abre-se domingo, 16, n'esta cidade, um dos primeiros estabelecimentos deste genero, que temos no norte do imperio. Os seus proprietarios não se têm poupado a esforços nem despezas para bem servirem a todas as pessoas que se dignarem honrar o seu estabelecimento. Tendo mandado vir da côrte um perito confeiteiro e pasteleiro, acham-se habilitados a satisfazer ás mais difficeis exigencias do publico em seu ramo de commercio.

Para melhor o publico conhecer o que acima asseveramos, convidamol-o a visitar o mesmo estabelecimento, onde encontrará um completo sortimento do que ha de melhor e mais gosto em artigos de confeitaria e pastelaria, assim como o mais explendido sortimento de sortes e caixinhas para presentes. O que havia de mais moderno nestes artigos acaba de chegar para o novo estabelecimento.

Acções entre amigos

Ficam sem effeito as acções de um relogio de ouro patente, n. 2,538 e uma corrente de platina e ouro, com mosquetões de ouro de lei, que corria com a loteria 707 do Rio de Janeiro, e havia sido transferida para correr com a loteria 710 da mesma provincia, em virtude de se não ter podido receber nem a terça parte da importancia das mesmas acções; sendo porém restituida as importancias recebidas. Recife, 14 de junho de 1878.

Aluga-se

uma pequena casa com 2 quartos, á rua do Dique n. 2, aluguel barato: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Farinha de mandioca

superior: no armazem de Jorge Tasso, rua do Amorim n. 37.

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngêa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, canceros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

Xarope depurativo iodurado

DE

GIBERT E BOUTIGNY

SEGUNDO A FORMULA

Preparado pelo pharmaceutico

Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes: syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos outros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro*!

Preços para a capital:

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

INJECÇÃO BETTENCOURT!

ANTI-BLENNORRHAGICA

Cura radical em seis dias

Empregada com optimo resultado nas gonorrheas ou esquentamentos agudos ou chronicos, flores brancas e em todos os incommodos da urectra e vagina. E' o primeiro medicamento no seu genero.

PREÇO

Um frasco. . . . 1$500

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Attesto que tenho empregado com bom successo a *salsaparrilha e caroba* do pharmaceutico *Carlos Bettencourt* na cura *anti-syphilitica,* especialmente nas *formas ulserosas* acompanhadas de *cachexia,* tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento na funccionalidade gastrica: pelo que subscrevo o presente. Recife 2 de janeiro de 1878.

Dr. Silverio Lagreca.

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt;** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bitencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

ALLAN PATERSON & C.

FUNDIÇÃO GERAL

Junto á estação dos bonds

RUA DO BRUM

DEPOSITO

RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro cóado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fôrmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto nos engenhos.

MEDALHAS das EXPOSIÇÕES UNIVERSAES de LYÃO de 1872, de VIENNA de 1875, PHILADELPHIA 1876, etc.

Apparelhos Gazogeneos Continuos

PARA O FABRICO INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS

Systema Mondollot, privilegiado em França e nos paizes estrangeiros, o *unico* de producção automatica e continua do gaz, o *unico* empregado na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris,* e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica,* etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa de gazometro nem dos seos accessorios que só servem par estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.

SIPHÕES

Ovoides e cylindricos. — Com grandes e pequenas alavancas.

Armação mui esmerada; vidro de primeira qualidade experimentado em alta pressão, *guarnição* de estanho inglez fundido *sem nenhuma liga de chumbo.*

Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas.

MONDOLLOT Fils.

Ingenrs-mecos, 72, r. do Château-d'Eau, Paris.

O prospecto detalhado se entrega gratis em *Pernambuco:* **A. A. de B. TABORDA.**

Ao commercio

Martins & Mello, tendo de dissolver a sua sociedade, pedem ás pessoas que se julgarem seus credores, o favor de apresentarem suas contas no seu estabelecimento, no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 14 de junho de 1878.

COMPRAS

Aos donos de sitios

Na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, compra-se fructas das seguintes qualidades, a saber:

Uvas, pinhas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates, araçaes, goiabas, mangabas, cocos verdes e melões, etc., etc.

24—Imperador—24

Confeitaria do Campos.

Um terreno em uma praia perto desta cidade: a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

— Compra-se um *vade-mecum* do finado Dr. Sabino, em segunda mão, porém em bom estado: nesta typographia se dirá.

VENDAS

Carrinhos e cadeiras de vime

Cadeiras com balanço, e altas para mesa; e carrinhos com quatro rodas, tudo para criança: vende o Bazar da Victoria, rua Nova n. 2.

— Vende-se a taverna da rua Formosa n. 15, boa localidade: a tratar na mesma.

Papel de impressão

de todos os formatos; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Massa para bolo de S. João

a mais bem preparada n'este mercado: á venda no acreditado Progresso da rua do Marquez de Olinda n. 50, de

Braga Gomes & C.

Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprado a sua superior qualidade.

— Cebolas do Rio Grande, muito boas: vende-se á rua de Pedro Affonso n. 2, por preço muito razoavel.

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a	2$700
Dita de dous « «	5$000
Dita de cinco « «	11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

Malas e bolsas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa completo sortimento de comodas e elegantes malas de madeira, de lona e de couro, e bolsas de couro, proprias para viagem, caminho de ferro, cobranças, a tiracolo; ditas de seda e de velludo para meninas e senhora, e vende-se por commodo preço: na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se o engenho S. Gregorio, com safra, ou sem ella, com proporções para safrejar de 2,000 a 3,000 pães, dista de Gamelleira uma legoa: a ver e tratar no mesmo.

Cretones a 200 rs. o covado

Isto sim é barato

Cretones chinezes com variedades de padrões, gostos muito lindos, proprios para vestidos e camisas, pelo modico preço de 200 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 43.

Amendoas confeitadas

Vende-se qualquer quantidade de amendoas novas e por preço commodo: na rua Nova n. 99, em casa de José Joaquim Alves & C.

Papel fino

para balões: vende-se na rua do Imperador numero 75.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

— Vende-se as casas da rua do Barão do Triumpho ns. 55 e 57: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 9, 2º andar.

— Vende-se uma armação nova, em muito bom ponto para negocio, á rua Vidal de Negreiros n. 145, defronte do viveiro do Muniz: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava boa lavadeira, cozinheira e quitandeira: na rua Vinte Quatro de Maio n. 26, taverna.

E' muito barato por 8:000$

Vende-se o engenho Nova Esperança, na comarca de Palmares, por 8:000$, dá duas viagens para a estação de Cuyambuca, das 8 horas do dia ás 5 da tarde, tem terreno para safrejar mais de mil pães: quem o pretender, dirija-se ao Sr. Antonio Botelho de Mendonça, no povoado de Ribeirão.

Vende-se

o café Imperatriz, pelo motivo do encarregado do mesmo ter de retirar-se para fóra da provincia, ou se vende alguns objectos a retalho: a tratar no mesmo.

63

Rua do Barão da Victoria

MAURICIO BLOCK

Vende-se muito barato o importante diccionario de politica deste autor, sem ainda ter tido uso; aproveitem.

CAMISARIA

Grande sortimento de camisas brancas, inglezas e francezas ns. 35, 36, 37, 38, 39, 39, 40, 41 e 42, a 30$000 a duzia, (são de 45$000), a ellas que é grande pechincha: só na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de seda

Lindas popelines de seda, superiores a 1$ e 1$200 o covado, valem 2$; na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Redes e mais redes!

O barateiro da rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as melhores redes de fio, brancas e de côres, a ellas, antes que se acabem.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado ; a elle, antes que se acabe.
NO ARMAZEM DO NUNES
14—Rua do Imperador—14

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA
Fragata Amazons
Rua Duque de Caxias n. 47

Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Batistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 360 e 400 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 320 rs.
Ditas de linho e seda a 400. 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$000.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichûs modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestidos a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ [são de 10$].
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$ 00.
Setins de côres lindas. macão a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha.
Camisas inglezas para homem a 30$, são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.
Rua Duque de Caxias n. 47.

NOVIDADE

Entre muiots artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes :

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios ; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos ; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados ; elegantes tesouras com cabo de madreperola ; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear os metaes: vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes : papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha ; envelopes a 500 rs. o cento ; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça ; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa ; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel ; caixinhas com colchetes a 60 rs. ; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Collares anodinos electricos magneticos, contra convulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte: papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser: está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

HOTEL FRANCEZ
N. 10 RUA DAS LARANGEIRAS

Vende-se o bem afamado e mais antigo hotel da rua das Larangeiras: a tratar no mesmo.

3.500, esguião, 3,500 a peça

Superiores peças de esguião branco, proprio para camisas, saias e toalhas, muita largura, muito fino, com 10 jardas, a 3$500 a peça : na rua do Crespo n. 20.

SAL

Vende-se o estabelecimento deste generol bem preparado e afreguezado : á rua Imperia, n. 127.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços :

Latas com 5 litros	8$000
Ditas de 2 ditos	4$000
Ditas de 1 dito	2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado.

E' incontestavel
Que o Barateiro
Rua 1º de Março n. 1

Vende suas fazendas por menos 30 °/o do que n'outra qualquer parte ; chamamos a attenção do publico e de nossos freguezes em geral, para os preços que abaixo notamos.

Que lindos fustões acolchoados, para vestidos, a 800, 900 e 1$000 o covado.
Cretones francezes, que lindos gostos, ultima novidade, a 440 rs. o covado.
Batistes de côres fixas e gostos novos, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Nanzuck, que delicados desenhos, a 400 rs. o covado.
Mariposas, fazenda superior, a 360 e 400 rs. o covado.
Ditas brancas, tapadas e abertas, a 400 e 500 rs. o covado.
Saias bordadas a 7$ e 8$000.
Granadine preta, lindos gostos, a 600, 900, 1$200 e 1$500 o covado.
Alpacas, que lindas côres, a 600 e 700 rs. o covado.
Merinós proprios para vestidos de senhoras, a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Popelines de linho a 360 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda a 500, 600, e 900 rs. o covado.
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa a 1$600 rs. a vara.
Panno para forro de mesa a 1$500 covado.
Bramante de linho, com 10 palmos, a 2$500 e 3$000 a vara.
Brim branco, exposição, a 2$000 a vara.
Cassas pretas, merinós, lãs, alpacas, fazendas proprias para luto.
Espartilhos de couraça e sem ella, para barato preço ; é aproveitar.
Guardanapos para mesa a 3$800, 6$ e 7$000.
Camisas de cretone, temos um esplendido sortimento para barato preço.
Ditas brancas de algodão e linho.
Ditas bordadas o que ha de melhor gosto a 70$000 a duzia.
Meias brancas de 3$ a 9$000 a duzia.
Ditas de côres de 6$ a 10$000 a duzia.
Ditas para meninos e meninas.
Em remeios e bicos bordados de 1$ a 3$000 a peça.
Bretanha de linho.
Esguião de linho de 18$ a 30$000 a peça.
Collarinhos e punhos para senhoras, lisos e bordados ultima moda, a 2$000, 2$500 e 4$000.
Punhos e collarinhos para homens, diversos gostos.
Toalhas felpudas a 6$, 10$ e 12$000 a duzia.
Ditas para banho a 22$000.
Cassas bordadas para vestidos de senhoras a 8$000 a peça.
Lenços de linho a 3$, 4$, 5$, 6$ e 8$ a duzia.
Ditas com barra de cor a 8$, 8$500 e 9$000.
Chales de cosemira a 5$, 7$ e 11$000.
Gravatas para senhoras. São de muito gosto e baratas.
Oxforde fazenda para camisas e sais de escravas a 200, 280 e 320 rs. o covado.
Ceroulas de linho a 33$ e 36$000 a duzia.
Ditas ditas de algodão a 16$ e 18$000 a duzia.
Colchas para cama, de 3$ a 7$000.
Que variedade de chitas percales, que gostos a 320 rs. o covado.
Cretones para cobertas.
Cambraias Victoria, com 8½ varas, a 3$800 e 4$000 a peça.
Flanellas brancas e de côres a 700, 800 e 900 rs o covado.
Algodão de listra e mesclado da Bahia, proprios para fabrica de engenho, e que vendemos barato.
Além destes artigos, temos outros muitos que vendemos barato para liquidar. E' aproveitar.

O Barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho Santos & C

De lã

Meias para senhora, homem e meninos, brancas, de côres e pretas.
Camisas de flanella de côres, de ponto de meia, e de flanella para o interior.
Ceroula de flanella.
Fichus a 2$.
Vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Insignias maçonicas

de diversos gráos e ricamente acabadas : vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Chá verde e preto

O Bazar Victoria vende chá preto e verde, de muito superior qualidade : na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se um escravo peça, de 16 annos : na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Mudou-se o tempo
JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES :

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpices, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.
Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade

Já se sabe, o que?
73—Rua Direita—73

Onde se encontra um completo sortimento de fogo, a saber : buscapés, craveiros, pistolas de 6, 5, 4, 3 e 2 balas, fogo do ar de 3 e 1 bomba, rodas de vistas, rodinhas e foguinhos para crianças, balões e estalos para sorte, por ter uma grande porção : vende-se a retalho por menos preço que em outra qualquer parte : na rua Direita n. 73, tabacaria.

PECHINCHAS PARA A EPOCA
ALMEIDA & CAMPOS
20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Superiores peças de bramante de algodão, com 12 jardas, por 3$500.
Madapolão superior, com 20 varas, á 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodão superior, de 3$000 a 5$000.
Atoalhado bordado para toalhas, todo branco, a 1$600 o metro.
Brim branco de linho, a 1$500 a vara.
Brim Angola, muito superior, a 500 o covado.
Ditos de cores, linho puro, para roupa.
Casemiras pretas e de côres, completo sortimento.
Cortes de casemira de côr, lã pura a 4$000.
Bramante com 9½ e 11 palmos de largura, de 1$400, 1$500 e 1$600 a vara.
Dito de linho puro, com 9 1/2 e 11 palmos de largura, de 2$000 a 2$500 a vara.
Merinó preto, muito superior qualidade, 1$500 o covado.
Dito muito fino, de 2$400 a 2$800 o covado.
Lã preta, muito superior qualidade, por 400 rs. o covado.
Cantão preto, para vestidos, muito fino, a 800 rs. o covado.
Flanella de côres e branca, lisa, a 640 rs. o covado.
Riscados escocezes, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Chitas escuras, de bons pannos, para 240 rs. o covado.
Ditas de côres e brancas, de 200, 240 e 280 o covado.
Cortinados para cama, 8$000 um par.
Peças de cambraia bordada, para cortinados, a 10$000 a peça.
Lençóes de bramante, um 2$000.
Cobertas de ganga, todas forradas, de 3$000, 3$500 e 4$000 uma.
Espartilhos para senhoras, de 4$000 e 5$000.
Meias, punhos, collarinhos e gravatas, para homens e senhoras.
Sem competidores de preços

Almeida & Campos
N. 20— Rua do Crespo — N. 20

Vende-se

ou aluga-se a casa assobradada na rua da Aurora n. 137, a chave está na casa terrea n. 117 na mesma rua : a tratar em Olinda, rua de Mathias Ferreira, casa terrea n. 19.

Farinha barata

Vende-se, de boa qualidade, ensaccada, em grosso e a retalho : na rua do Rangel n. 3. 1º andar.

Muito barato

LIMALHA,
LIMALHA,
LIMALHA.

de aço, de ferro e de agulha, salitre e mais preparos para fogos : vendem Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario n: 34.

Malas para viagem

Por terem soffrido um pequeno toque de avaria, d'agua de chuva, vendem malas muito barato, todas com correias, muito seguras e bem acabadas, e por metade de seu valor, Almeida & Campos : rua Primeiro de Março n. 20.

— Vende-se a taverna sita á rua do Encanamento n. 14, freguezia do Poço da Panella, propria para principiante, por ter poucos fundos : a tratar na mesma, ou na rua Direita dos Afogados n. 56.

LIQUIDAÇAÕ
O 43
AS PECHINCHAS

Madapolão francez, fino, a 4$ e 4$500 a peça ; venham ver, tem 20 varas.
Camisas inglezas, peito liso e bordado, a 28$ e 36$ a duzia.
Linhos pardos para vestidos a 200 rs. o covado.
Chapéos de palha para homem a 1$500 um.
Cretones chinezes para vestidos, a 200 rs. o covado.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Lenços com barra, á ingleza, a 2$500 a duzia.
Colchas de fustão, finas, a 3$.
Brim liso, pardo, para custumes, a 440 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$.
Dita transparente, fina, a 3$500.
Chita escura, á 200 rs. o covado.
Maripozas finas, gostos novos, a 300 réis o covado.
Popelines de quadros e listras, de 200 a 500 o covado.
Gorgorão de seda pura, com pouco mofo, a 1$ o covado ; foi de 6$: é pechincha.
Batistes lisas de todas as côres, a 280 rs. o covado ; é barato.
Batistes de flôres, miudas, padrões bonitos, a 200 rs. o covado ; é pechincha.
Granadine preta, para luto, a 500 rs. o covado.
Alpaca preta, a 440 rs. o covado.
Lã preta, a 400 rs. o covado.
Chales de casemira hamburgueza, a 2$ um ; val a pena.
Brim preto, para calça, a 500 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, a 100 rs. o covado.
Chambres de cretone, para homem, a 5$ e 6$ um ; são de 10$.
Setim Macáo de todas as côres e preços, de 1$200 a 1$500 o covado.
Algodão T muito largo, a 4$ a peça.
Camisas de cretone para meninos, de 6 a 15 annos, a 2$ uma ; e muitos outros artigos por menos. só na rua do Queimado n. 43.

ATTENÇÃO
aos dous mil paletots
52 — Rua da Imperatriz — 52
Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar !

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo : Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem !

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

O covado por 640 reis
Na rua Primeiro de Março n. 20

Merinó trançado de côres, lisos para vestidos, as mais modernas côres, para 640 reis o covado ; fazenda que no geral vendem por 1$000 e 1$200.
Na rua do Crespo n. 20
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos : para ver e tratar. na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

APENAS 5 MINUTOS
Para lerem os preços resumidos do barateiro
O 59
Á RUA DUQUE DE CAXIAS

Bonitos cortes de casemira ingleza, a 4$500 ; a elles.
Ditas em peça, proprias para costumes, a 2$000 e 2$500 ; são preços para liquidar.
Camisas inglezas de cretone a 30$ a duzia.
Ditas brancas superiores, a 30$000 a duzia !
Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$600 a duzia !
Brim pardo liso, superior, a 400 rs, o covado.
Dito branco, de linho puro. a 1$500 ; aproveitem,
Bramante francez, superior, a 1$400 a vara, 10 1/2 palmos de largura ; de linho puro, a 2$200, com ditos de dita.
Merinós pretos, proprios para vestidos, a 2$000 o covado.
Princetas e lãs pretas, a 360 e 800 rs.
Cambraias transparentes, finas, a 2$500 a peça.
Que lindo sortimento de nanzuks, côres matizadas, a 240 rs. o covado.
Chitas finas, a 240 rs. o covado.
Cretones superiores, de 500 rs., vende-se a 320 e 360 rs. ; a elles, é baratissimo.
Popelines de linho finas, gostos novos, a 200 rs.
Ditas de linho e seda, a 400 e 500 rs.
Alpacas de seda, fazenda de 1$500 o covado para acabar, a 600 rs., que pechincha !
Chales de quadros, de lã, 1$500 um.
Ditos de casemiras, finos, a 5$000.
Fichus finos, a 2$000 e 2$500 ; é barato.
Gravatas para senhoras, são do ultimo gosto, a 1$000 e 1$500.
Madapolões francezes, finos, a 4$800 a peça.
Grande sortimento de grós pretos. setins de todas as côres, por preços resumidos, roupas feitas de todas as qualidades e por medida para o que temos excellente alfaiate.
O 59—Rua Duque de Caxias—n. 59
CARNEIRO DA CUNHA & C.

PHOTOGRAPHIA
MENNA DA COSTA
Rua da Imperatriz n. 48, 1.º andar

Disse Emilio Castellar. — Prefiro a peior das republicas á melhor das monarchias ! ! O mesmo dirá qualquer pessoa que — *fechar os ouvidos á inveja dos detractores d'esta casa* — e abrir os olhos para ver photographias que são semelhantes, lindas, em cartões como nenhum outro tem, e de duração igual ás melhores d'Europa.

Em photographias [sem retoque] a 4$000 a duzia, e retocadas a 5 e a 6$000.

Retratos denominados NON PAREIL

Trabalho inteiramente novo entre nós.
RETRATOS INALTERAVEIS ao carvão [segundo a opinião de grandes mestres] muito bem acabados, a 18$ a duzia
RETRATOS A OLEO, de qualquer tamanho com o auxilio do habil pintor allemão o Sr. Roth e photographias primorosamente coloridas pelo mesmo senhor.
RETRATOS DENOMINADOS DE PORCELANA, a 10$ a duzia ! ! !
RETRATOS DE CRIANÇAS, de qualquer idade, pelos mesmos preços ! ! !
RETRATOS de mortos, ou qualquer trabalho feito fóra do estabelecimento, 50 °/o menos do que em qualquer outra partei
Tirão-se retratos todos os dias uteis ou santificados, chuvosos ou não, das 10 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.
Temos sempre para ceder, a quem precisar, optimo collodio e superior nitrato de prata.
Conservão-se cosichês para reproducçõse.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL
CASA IMPORTADORA
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A

Neste importante estabelecimento de fazendas, denominado **Armazem do Louvre**, o respeitavel publico e as Exmas. familias encontrarão constantemente o melhor sortimento que se pode imaginar, tanto em artigos de gosto e alta novidade, como tambem o que chamamos fazenda de lei (isto é) as melhores e mais modernas chitas, batistes e cretones, superiores madapolões S O E F e E I fazenda esta superior para camisas de Sras. e meninos, superiores bramantes de uma só largura para lençóes, esguiões, selecias e bretanhas, completo sortimento de meias tanto brancas como de côres, para homens, senhoras, meninos e meninas.

Recebemos pelo ultimo vapor superior seda branca para vestidos de noivas, colchas de seda de côres lindas, ricos cortinados bordados, e superiores capellas e véos para noivas, riquissimos chapéos para Sras., da acreditada modista de Paris, Mme. Louise Deloffre, lindos tecidos, em grenadine, riquissimos enxovaes para baptisados, um variadissimo sortimento de gravatas para Sras., cousa ainda não vista e muitos outros artigos queo freguez vendo, certamente não deixará de comprar, visto que o preço e a qualidade anima á assim fazer.

Garantimos á toda e qualquer pessoa que nos honrar visitando o nosso estabelecimento que a maior sinceriedade nos nossos tratos é a nossa divisa. Os nossos preços são os mais modicos possiveis e com certeza o comprador não encontrará em outra parte melhor sortimento e nem tambem preços abaixo dos nossos, e assim esperamos a protecção do publico em geral, pois não temos poupado esforços, a fim de tornar o nosso estabelecimento á par dos de primeira ordem que se encontra na Europa. Temos sempre um grande deposito de malas para viagens, tapetes, capachos, alcatifas e a verdadeira esteira da India, tanto branca como de côr, para forro de salas.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

CALDEIRARIA NACIONAL
FUNDIÇÃO DE BRONZE E SINOS
DE
CARDOZO & BRUNO
Rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum n. 66

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos e além de outros artigos, fabricam os seguintes :

MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques*, de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras*, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.

BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOZO & BRUNO
Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

VARIEDADE

O tunel de S. Bernardo

[Conclusão]

Esta machina é superior ás de *Dubois et François* e de *Ferrono* por ser mais curta, leve e consumir menos ar para obter o mesmo effeito. Esse systema supplantará todos os outros conhecidos, visto que na primeira experiencia póde competir com os melhores modelos.

M. Favre experimentou estas machinas em 1875 e achou o seu trabalho tão satisfactorio que encommendou immediatamente á sociedade de Construcção de Genebra 32 deste modelo para serem entregues sem demora.

Fazem buracos da profundidade de 1m,10, e 16 a 26 delles por hora, segundo a natureza da pedra.

Quando os buracos estão feitos removem-se os carros a 60 ou 80 metros de distancia, carregam-se os buracos de dynamite e dão-se 2 ou 3 explosões. O desentulho é removido á mão ou em cestos para dentro de pequenos carros, que vão até o fosso onde o transvasam para outros maiores estacionados alli, que são depois conduzidos para fóra do tunel por uma locomotiva de ar comprimido.

VI

LOCOMOTIVAS DE AR COMPRIMIDO

Em cada extremo do tunel ha uma locomotiva de ar comprimido. Uma dellas é uma ordinaria da força de 12 cavallos, abastecida com ar comprimido por meio de um reservatorio cylindrico de 16 metros cubicos de volume, assenta em dous carros engatados á locomotiva. Este reservatorio enche-se por meio de uma valvula no conducto principal de ar comprimido do tunel. A outra locomotiva foi feita em Creuzot; não tem tender; compõe-se de um reservatorio de 7 metros cubicos capaz de resistir á pressão de 14 atmospheras. A este reservatorio estão adaptados dous cylindros que trabalhão á pressão media de cinco atmospheras. A distribuição do ar comprimido é regulada por um apparelho automatico inventado por *M. Riboust*, antigo discipulo da escola Central.

M. Favre, para obter um abastecimento regular de ar comprimido a 14 atmospheras, estabeleceu reservatorios especiaes; em 1875 requisitou da Sociedade de Construcção de Genebra oito compressores do systema *Colladon*, podendo cada um comprimir 12 metros cubicos de ar atmospherico por minuto á pressão de 14 atmospheras, sem soffrer aquecimento sensivel. Quatro destas machinas estão em Airolo quatro e quatro em Goschenen, na mesma casa onde estão os quatro motores hydraulicos e os cinco grupos de compressores, e recebem tambem movimento dos fusos das turbinas.

CONCLUSÃO

Antes de terminarmos esta limitada descripção das numerosas e potentes machinas empregadas no S. Bernardo, e do progresso dos trabalhos em geral, é impossivel deixar de render homenagem á intelligencia, actividade, e energia do eminente emprezario, bem como ao zelo de seus ajudantes.

Se lermos o relatorio que fizeram em 1872, em que notaram que encontraram tudo contra elles, que as difficuldades erão immensas, invenciveis e inevitaveis, não poderemos deixar de pasmar ante o estado actual das cousas, conseguido em menos de tres annos de trabalho.

As difficuldades physicas e locaes que havia a vencer em S. Bernardo erão excepcionalmente serias. O utilisar as torrentes, por exemplo, foi um trabalho gigantesco, onde os rochedos talhados a pique, a exposição continua á quéda de avalanches e penhascos tornaram o trabalho quasi impossivel. Do lado de Airolo, além destas difficuldades, appareceram outras de maior importancia, como sejam a natureza variavel da rocha, as numerosas fendas dando passagem á grande porção de areia que enche a galeria, e sobretudo á infiltração, cujo volume e violencia são extraordinarios.

A infiltração do lado do sul do tunel, onde a descida é de um em 100, tem transformado a galeria e fosso em um rio, em cujo fundo é necessario conservar um caminho e trabalhar nos perfuramentos inferiores.

No Monte Cenis o maximo das infiltrações em ambas as estradas não excedia um litro por segundo. No Monte Hoosac vê-se nos relatorios officiaes considerarem 18 litros por segundo um grande obstaculo para o adiantamento dos trabalhos. O que diremos, pois, da parte sul de S. Bernardo, onde este phenomeno tem attingido proporções espantosas?

O primeiro relatorio da *Direction de l'Administration* tratando da infiltração naquelle lado do tunel, diz que naquella occasião era de 30 litros por segundo. E' uma pequena torrente e uma descarga d'agua de proporções extraordinarias.

Esta pequena torrente tornou-se em rio alguns mezes depois, medindo 200 a 230 litros por segundo, ou 800,000 litros por hora em uma galeriade menos de 7 metros de quadrado.

Além destes obstaculos physicos outros têm havido ignorados do publico e completamente estranhos aos deveres e occupações de *M. Favre*, que bastante tem demorado os trabalhos. Este cavalleiro estava prompto a começar o perfuramento em fins de agosto de 1872, porém o engenheiro da compahia tinha mal preparado as cousas para esse effeito, tanto que em Airolo não estavam promptas antes do fim de setembro, e ao lado de Goschenen não o estavam ainda em fins de dezembro.

M. Favre, occupado com outras cousas, como estava, foi ainda assim constrangido pelas exigencias do engenheiro em chefe, a tomar sobre si o cuidado do acabamento dos preparativos para poderem começar os trabalhos. A esta tarefa outras se lhe juntaram.

Em novembro daquelle anno ergueram-se algumas difficuldades diplomaticas a respeito da entrega de material empregado no Monte Cenis, cuja compra e despeza era imposta a *M. Favre*. Esteve quasi dous mezes suspenso sem saber o que exigiam, nem qual o tempo da entrega. Isto causou a perda dos mezes de outomno, que eram os mais favoraveis para trabalhar, e na segunda metade do inverno cahio uma quantidade espantosa de neve, de que não havia exemplos nos utimos 50 annos: assim o trabalho do emprezario e grande parte dos seus transportes foram demorados até maio de 1873.

Estas circumstancias unidas, aggravadas por condições de contrato já bastante severas, deram ao emprezario o direito de reclamar indulgencia especial da parte de todos os interessados.

O governo italiano foi magnanimo na sua intervenção no trabalho de Frejus pelo modo com que tratou os engenheiros e contratadores daquelles trabalhos.

O governo do Egypto e os subscriptores do canal de Suez imitaram este nobre exemplo com *M. de Lesseps*.

Com o trabalho do S. Bernardo dar-se-ha o mesmo caso. A grandeza do emprehendimento e os esforços já feitos para o seu bom exito recommendam assás a empreza á bondade do publico e especialmente á do governo

[Extr. da *Revista Industrial Illustrada*.]

Emilio Henrique Maximiliano Hoedel

O autor do attentado contra a vida do imperador da Allemanha tem apenas vinte e um annos de idade. Nasceu em Leipzig em 23 de maio de 1857. Magro, imberbe e de estatura mediana, Hoedel, cujo retrato damos hoje á estampa, é uma verdadeira celebridade entre os criminosos mais celebres contemporaneos.

Qui rimitar Vera Zassulitch, cujo processo conhecia pelos jornaes; mas entre elle e a denominada heroina russa ha um completo abysmo. Vera Zassulicht, disparando um rewolver contra o general Trepoff, prefeito de policia de S. Petersburgo e valido do imperador Alexandre, quiz vingar as affrontas e os supplicios mais atrozes que esta autoridade, no exercicio das suas funcções, infligia aos prisioneiros de estado, incluindo os simples presos politicos por prevenção. O seu processo, cujo desfecho agradou geralmente, foi, para assim dizer a condemnação de um systema que, nem mesmo na Russia, sob um governo de tyrannia por excellencia, póde continuar a subsistir.

O publico applaudio-a calorosamente ao ser absorvida pelo jury, formado, na sua maior parte, de funccionarios do estado. O proprio czar não soube resistir nos primeiros momentos aos impulsos da opinião, e demittio o general Trepoff do lugar de prefeito da policia.

Depois sobreveio talvez a reflexão e não se julgou opportuno dar satisfação ás manifestações significativas dos *nihilistas*. O general Trepoff teve um posto de accesso e foi collocado n'uma situação melhor do que tinha. Vera Zassulitch, que tem passado a maior parte da sua vida nos carceres e no desterro, por causa das suas idéas politicas, foi novamente perseguida e presa, e está esperando que na instancia suprema juizes mais maleaveis disponham da sua sorte, alterando o *veredictum* do jury.

Além d'isso, a moderna Carlota Corday é de procedimento irreprehensivel na sua vida particular, de educação esmerada e de uma familia, senão distincta, pelo menos de muito bom nome. Seu pai era um capitão, e seu irmão que é tambem official do exercito russo, distinguio-se na ultima campanha contra a Turquia, sendo por isso ultimamente agraciado pelo czar com a cruz de S. Jorge.

Hoedel, pelo contrario, tem pessimos antecedentes. Preso por differentes vezes, por ladrão e vagabundo, não tinha na actualidade profissão conhecida. Dizia-se funileiro, mas occupava-se de preferencia na venda de jornaes socialistas.

Subsidiado pelo socialismo, tinha viajado por differentes paizes da Europa, assistindo a alguns congressos operarios, e por fim os proprios socialistas, que não querem a responsabilidade do attentado praticado por elle contra a vida do imperador Guilherme, declararam que o tinham expulsado do seu gremio.

Nos interrogatorios a que se procedeu em seguida á prisão do criminoso, este injuriou grosseiramente as testemunhas, declarou-se anarchista, e se não confessou positivamente, depois de muito instado e em presença de provas incontestaveis, que a sua intenção era matar o imperador, tambem não o negou terminantemente.

O attentado praticado por Hoedel não se justifica, e nem mesmo póde admittir attenuantes. Disse-o o nosso correspondente de Paris quando o descreveu circumstanciadamente, e a Europa, na sua justa indignação, manifestada ao ser conhecido aquelle inesperado acontecimento, justificou plenamente essa opinião.

O imperador Guilherme é não só estimado, mas venerado pelos seus subditos. Não é um tyranno, contra quem podesse julgar-se possivel uma tentativa d'aquella ordem. E', pelo contrario, dotado de genio affavel e de caracter benevolo, e tão clemente que nunca sanccionou uma sentença de morte.

Com estes precedentes, e gozando a Allemanha de uma liberdade relativamente lata, parece inacreditavel a tentativa de Hoedel. E comtudo foi este o terceiro attentado contra a vida do imperador.

O governo allemão ficou, ao que parece, aterrado com este facto altamente criminoso, que julgou ser uma revelação do estado social do imperio, o qual entendeu dever combater a todo o transe.

Para isso apresentou ao *reichstag* differentes medidas de caracter puramente repressivo, que teem por alvo especialmente o socialismo, cujo incremento tom sido assombroso nos ultimos annos. Contra essa medidas, de cuja efficacia se duvida geralmente, pronunciam-se abertamente todos os liberaes, mesmo oss mas moderados, tanto no parlamento, como fóra d'elle, esperando-se que d'este desencontro de opiniões resulte a proxima dissolução da camara.

Uma ascensão ao Vesuvio

A's nove horas da manhã de 1 de abril parti da hospedaria, na *Reviera di Chiaia*, para ir fazer a ascensão do Vesuvio e ver de perto a cratera, de onde nas noites anteriores o fumo sahia em globlos avermelbados reverberando o fogo interior da montanha.

Uma carruagem tirada por tres cavallos, todos cobertos de metaes reluzentes, as cabeças emplumadas, o pescoço guarnecido de guisos, levou-nos rapidamente por Chiatamone; atravessou o caes de Santa Lucia, de onde se goza admiravelmente a perspectiva do vulcão; deu volta ao palacio real; e entrou novamente na linha de caes, que se estende desde o arsenal de marinha até a Marinella e á ponte da Magdalena.

O dia estava esplendido. Não havia uma nuvem no céo. Nos horisontes limpidos desenhava-se o rochedo da ilha de Capri, e a oeste Ischia e Procida, meio escondidas com a ponta do Possilipo. As aguas do golpho pareciam tintas de vivissimo azul, e ao meio-dia alvejavam as casas brancas de Sorrento, patria do Tasso, levantadas sobre os rochedos escarpados da costa, que borda toda aquella região pittoresca desde Vico Equense até ao cabo Campanella.

A carruagem entrou no *villaggio* de Portici, povoação de pescadores, que foi patria de Mazaniello, e onde ainda se mostram os restos da cabana do celebre pescador revolucionario.

Tinhamos apenas sahido de Portici, e já as casas de Resina principiavam a apparecer-nos, semeadas pela falda do Vesuvio, e construidas no lugar onde outr'ora existio Herculano, cujas ruinas lhes ficam por baixo.

E' aqui que os guias do Vesuvio tem o seu *Uffizio*. A carruagem pára, e o chefe apresenta-se a inquirir dos viajantes se desejam cavallos, conductores ou cadeiras portateis para fazer a ascensão. Contentamo-nos em tomar um guia e em mandar pôr cavallos no observatorio, que é o limite da estrada accessivel a carruagens, e continuamos o nosso caminho para a montanha.

⁂

Principia aqui a parte interessante da execução. A estrada atravessa terrenos plantados das videiras que produzem o afamado *Lacryma Christi*. Todo este terreno ardente parece dar extraordinario vigor á vegetação dos pampanos e laranjaes: tão robustas se apresentam as vinhas, já então cobertas de formosos rebentos, e tão altaneiras se erguem as larangeiras, carregadas de pomos dourados.

Pouco a pouco, e á proporção que subimos, o aspecto do terreno vai mudando. Ainda alguns pedaços de vinha, e logo a aridez completa. E' a lava que principia; o manto negro do vulcão, medonho, de formas caprichosas, que se estende sobre as terras, cobrindo-as com a devastação e a morte.

A estrada é aberta no meio da lava; de modo que de um lado e outro esta região nos offerece um novo e interessante aspecto. Aqui a lava forma uma camada espessa e betuminosa, que parece ainda fumegante. Acolá accumula-se produzindo montanhas, enchendo as cavidades dos valles. A proporção que as erupções a tem vomitado, assim se tem estendido pela falda do monte, formando ondas, umas depois outras. Uma vez a lava resfriada, estas ondulações tomaram formas caprichosas, ora desdobrando-se em extensos veios, ora enovelando-se sobre si mesmas; de sorte que a superficie deste oceano de lava apresenta uma perspectiva extravagante, em que a vista parece distinguir formas humanas; um como inferno onde se contorcem milhões de condemnados, como no fresco do *Juizo Final* da capella Sixtina.

Estendendo a vista pela falda do monte, vemos umas destas torrentes alongar-se quasi até ao mar, atravéz de uma pequena povoação. E' a lava da erupção de 1872, que correu impetuosa até a aldeia de S. Sebastião, cortando-a pelo meio; de modo que existem agora duas agglomerações de casas, separadas por um largo veio da lava, formando duas povoações distinctas, em vez de uma que d'antes era.

Subindo sempre, vamo-nos approximando do cône do vulcão. Já não ha senão lava em roda de nós. Apenas uma bonita casa de campo levantada no dorso da montanha, e defendida por um parapeito de terra, parece sustentar-se milagrosamente no meio da invasão ardente que deve ter corrido de um lado e outro, deixando a casa no centro como uma ilha no meio do oceano! Tudo mais é o deserto, arido, medonho, infernal.

Não longe daqui, a oeste do golpho de Napoles, e no lugar onde outr'ora rugiram vulcões, fez Virgilio descer Eneas aos infernos. Pois eu supponho que é aqui a verdadeira ante-camara delles; que este trasbordar da lava em torrentes abrazadas provém do rio de Charonte, e que o Styge deve compor-se desta massa liquida, ardente, rubra, que corre veloz quando golpha da bocca do vulcão, inundando tudo rapidamente.

Nada mais triste, mais desolador, do que a perspectiva desta região escaldada pela lava, onde não póde rebentar uma herva, e sobre cuja superficie negra o sol do estio e as chuvas do inverno passam sem lhe alterar a forma medonha, o aspecto devastado.

Era meio dia quando chegámos ao Eremiterio. Termina alli a estrada, e, como o oasis no deserto, encontramos um pequeno restaurante, uma casa com seu jardim, e pouco mais adiante o edificio elegante do Observatorio.

⁂

Depois de fazermos alta naquelle ponto da montanha e almoçarmos n'uma mesa do jardim, entramos no observatorio. O illustre professor Palmieri, dedicado com verdadeiro fanatismo ao estudo da sciencia, recebe os visitadores com extrema cortezia, dando-lhes todos os esclarecimentos e instrucções sobre os instrumentos, cujos principaes são o apparelho Lamont, para indicar as oscillações da terra, e o sismographo, da invenção do proprio professor, destinado a prevenir o periodo das erupções. Então os instrumentos andavam inquietos e o vulcão apresentava indicios de trabalho interior. A' noite via-se distinctamente a reverberação do fogo sobre o fumo que sahe da cratera, e algumas fendas, a que chamam *fumarole*, tinham apparecido no dorso da montanha vomitando vapores sulphureos.

O professor Palmieri passa alli a vida, fascinado pelos encantamentos da sciencia, espreitando os movimentos do vulcão, diagnosticando os accessos febris da montanha; de modo que pelos seus bolhetins podem as povoações prevenir-se a tempo contra o flagello, que outr'ora as surprendia de improviso.

A' porta do observatorio já os cavallos nos esperavam. E' ainda mais de meia hora de caminho difficil sobre a lava, em alguns pontos despedaçada, ou sobre as cinzas movediças, como areia. Os cavallos marcham cautelosamente sobre aquelle terreno ingrato, saltando aqui um barranco, acolá trepando um socalco; até que chegamos á raiz do cône. Ahi se achavam os conductores esperando os viajantes e n'um momento nos vemos envolvidos por um bando de homens offerecendo nos serviços. Qual pretendia sentar-nos n'uma *portantina* para nos conduzir commodamente ao alto da montanha, qual desejava passar-nos uma correia á roda da cintura para nos guindar a cratéra. E' necessaria toda a energia de um animo resoluto para resistir á importunidade destes homens, que procuram por todos os modos annullar a coragem dos viajantes para que possam obter delles a remuneração dos seus serviços. Rejeitamos firmemente todos os offerecimentos, não sem difficuldade, e aceitando apenas um bastão ferrado, a troco de algumas moedas de cobre, lançamo-nos á ascenção, levando o guia na nossa frente.

Seguia-nos uma chusma de homens, protestando que reclamariamos depressa o seu auxilio. E não se enganaram Tinhamos dado poucos passos e tanto eu como os meus companheiros conhecemos logo que nos seria impossivel trepar ao alto da montanha sem sermos auxiliados. Aproveitando um momento de desanimo, eis que um dos homens se apresenta na minha frente offerecendo-me a extremidade de uma correia e outro se colloca na rectaguarda aguentando me na subida. Repetia-se a mesma scena com os meus companheiros de ascensão. Não havia mais que hesitar.

Penosissima é realmente esta ascensão. A subida, quasi vertical, offerece ainda maior difficuldade, porque as cinzas movediças não fornecem aos pés apoio resistente, e cada passo que se avança é meio perdido no recúo forçado a que a mobilidade do terreno nos obriga. Tinhamos caminhado assim mais de tres quartos de hora, descançando de minuto a minuto, quando encontramos um banco feito de lava, expressamente posto alli pelos conductores para repouso dos viajantes. Estava feita metade da ascensão; isto é, faltava-nos outro tanto caminho a percorrer. Alguns dos meus companheiros estavam estropiados. Um d'elles, um joven russo, justamente o que mais alardeara valor, sentou-se immediatamente, pallido, offegante, meio decidido a não subir mais e a esperar-nos alli na volta. Um rapaz que costuma achar-se lá com um cesto de garrafas de *Lacryma Christi* offereceu-nos o delicioso vinho, que nos matou a sede e restaurou as forças.

Depois dealguns minutos de repouso, continuamos a ascensão. Quanto mais nos aproximamos do cimo da montanha, mais ingreme vai sendo a subida. Eu firmava as mãos na correia, que o conductor levava passada sobre os hombros, ao mesmo tempo que me sentia impellido para a frente pelo outro conductor, e nem por isso a fadiga era menos penosa. A respiração faltava; o coração batia apressado; a garganta e o esophago ardiam-me. Mas a coragem não nos abandonou. E quando olhavamos para o alto e viamos o penacho branco do vulcão já proximo de nós, gritavamos *animo!* uns aos outros, e continuavamos mais rapidamente a subir.

⁂

Chegados ao cimo do vulcão, os conductores receberam o preço dos seus serviços e desappareceram logo, precipitando se rapidamente pela montanha. O guia encaminhou-nos então á bocca da cratera.

Soprava vento rijo, que nos esfriava completamente depois da alta temperatura a que tinhamos chegado na ascensão. Mas em compensação desembaraçava-nos de fumo, que em certas occasiões se conserva em rolos espessos no alto do cône, asphyxiando quasi os visitadores.

Na bocca da cratera demoramo-nos alguns minutos mergulhando a vista curiosa nas entranhas profundas do vulcão, mas cautelosamente para que os pés não escorregassem na borda do abysmo, onde ha poucos annos um allemão havia rolado, victima da imprudente curiosidade. Nos intervallos que o fumo deixava, viamos brilhar o fogo interno não como a flamma de uma fogueira, mas como o clarão que um grande incendio costuma reflectir no céo. Os rolos de fumo sahiam avermelhados e de quando em quando ouviamos ruidos subterraneos, como de descargas longinquas de fuzilaria.

O estado normal do vulcão não é este; mas desde principio de janeiro de 1877 que se preparava um trabalho interior, prenuncio de alguma erupção proxima ou remota. E estes ruidos, e osclarões igneos, são os primeiros symptomas d'ella. No periodo de tranquillidade o vulcão parece extincto; apenas o fumo dá indicio da sua existencia.

Levantando as cinzas, sentia-se debaixo d'ellas calor intensissimo. Avançando mais na cratera, instados pelo guia para observarmos mais de perto os phenomenos vulcanicos, recebemos pela frente um tufão de vapores sulfureos, que ameaçavam asphyxiar-nos senão houveramos retrocedido precipitadamente, levando já na garganta e nos pulmões a impressão desagradavel que essa absorpção nos produzira.

A' borda da cratera existem pequenos buracos por onde o fumo sahe constantemente. O bastão que levavamos sahia queimado de dentro d'estes buracos, como se houvesse passado pelo fogo.

⁂

Depois de examinar a cratera, voltamos os olhos para o dorso da montanha, que offerecia então um aspecto interessantissimo. O valle entre o cône do Vesuvio e a antiga cratera de Somma, valle a que chamam *Atrio del cavallo*, estava inteiramente cheio da lava de 1872, que subitamente o inundou, matando um grande numero de curiosos que alli tinham ido examinar de perto a erupção. (*Continúa*)

FOLHETIM

AS CASTELLÃS DE NESLE

POR

MOLE' GENTILHOME

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 138)

I

A RUA DA ARVORE-SECCA

Passaram quinze annos depois dos acontecimentos que acabamos de narrar ao leitor. Roberto Dauriac deixou ha muito tempo o casal de Herbiers. Vamos encontral-o em Paris, n'uma casa da rua da Arvore Secca, que elle habita com tres pessoas: Gastão Dauriac, seu filho, que vimos em creança, e que é hoje um dos mais distinctos advogados do Chatelet de Paris, uma encantadora menina, que se chama Margarida, e que é a filha de Jacques Vandeuil, e emfim a sonhora Thereza Michelan, mulher ainda rija com os seus sessenta annos, sem duvida, porque o trabalho e a dedicação é uma fonte sempre fecunda e fresca, onde a propria velhice bebe segunda mocidade e novo e mais experimentado vigor.

No decurso desses quinze annos, uma grande desgraça ferira o lavrador do casal de Herbiers: tinha perdido a vista. A presença assidua de Thereza Michelan, a affectuosa assistencia dos dous filhos, que Roberto Dauriac confundia na mesma ternura paternal, os mil cuidados, de que o cercam, dia e noite, abrandam a rigor desse infortunio, sem comtudo destruirem a immensa amargura do homem, que nasceu e viveu nos campos, toda a sua mocidade, e que não vê agora um raio de sol.

Desde o dia em que Jacques Vandeuil desappareceu, e Thomaz Bontemps lhe entregou essa carta mysteriosa, que encerrava o adeus de seu irmão, apoderou-se uma tristeza profunda da sua alma, e alterou-se-lhe gravemente a saúde.

Tinham dado oito horas na torre de Saint-Germain d'Auxerrois, e Gastão não voltara ainda.

Reunidos n'uma pequena sala do rez do chão, o velho Roberto, Margarida e Thereza Michelan, esperavam o mancebo com igual impaciencia, mas com sentimentos diversos. Assentado junto do fogão, porque era no principio de novembro, e fazia já muito frio, o cego guardava triste silencio, e o abatimento do rosto indicava um pesar grave e profundo.

Evidentemente a demora do filho tinha uma significação extraordinaria para o velho, e causava-lhe grande afflicção.

Margarida parecia toda absorvida no seu trabalho de bordar, mas o proprio cuidado com que reprimia as pulsações do seio, os olhares furtivos e anciosos que vibrava para a rua, ainda que a escuridão impedisse de ver quem passava, mostravam tambem a perturbação e a inquietação, que devorava a sua alma.

Thereza Michelan, essa soffria ao mesmo tempo pela dor do cego e pela anciedade da donzella, que amava, assim como a Gastão, com toda a sua affeição maternal; e toda a astucia que que lhe podia emprestar a simplicidade da sua alma, empregava-a em demorar os preparativos da ceia para dar tempo ao mancebo de chegar antes de irem para a mesa.

— Então, senhora Thereza, ainda não são horas de ceiar? perguntou o cego.

— Ainda não, primo Roberto, respondeu a boa mulher; mas ainda não é tarde.

— Creio que já deram oito horas.

— Já deram oito horas, Margarida? perguntou intrepidamente a senhora Michelan.

— Eu não ouvi, respondeu a donzella, corando.

Mas o relogio indiscreto da casa, com o seu cuco, veio transtornar as boas intenções de Thereza.

— Oito horas, e Gastão sem vir! murmurou o velho n'um profundo suspiro.

As duas mulheres trocaram um olhar cheio de inquietação e tristeza.

— O primo Roberto não me disse que o senhor Laripaliére ceiava esta noite comnosco? perguntou Thereza, na esperança de mudar o curso ás idéas do velho.

— Sim, minha boa Thereza, respondeu Roberto.

— E' um alegre conviva, o nosso visinho, observou a senhora Michelan, decidida a não deixar a conversação reflectir-se no assumpto da inexplicavel demora de Gastão. Desejava que elle ceiasse, esta noite, em nossa casa para nos distrahir com as suas pilherias.

Roberto calou-se.

— Uma cousa que me espanta naquelle homem, continuou Thereza, é a sua alegria e a sua sensibilidade ao mesmo tempo. Acaba de rir com uma anecdota engraçada, e começa logo a chorar com um caso triste Parece uma creança! E depois aquella singularidade de não dizer ao certo de onde vem, com que fim se estabelece em Paris somente por um mez, nem mais nem menos!.. Já lhe fiz esta observação, algumas vezes, e não responde nunca de modo que se entenda.

— E que lhe parece de tudo isso, prima Thereza? perguntou o velho.

— Não me parece nada; longe de mim suspeitar do senhor Laripaliére, que eu julgo o melhor homem do mundo Tem algum segredo...

— E a prima não tem tambem os seus segredos?

— De certo; todos nós os temos, mais ou menos. Mas quando os segredos são tristes, não é melhor contal-os a quem saiba e possa consolar-nos?

— Que ruido é este? acudio Margarida, ouvindo o rodar de muitas carruagens.

— São os carros da côrte, que vão á Opera, ao baile de mascaras. Queres subir ao primeiro andar para ver melhor, Margarida? perguntou a senhora Michelan.

Uma pancada na porta da rua obrigou-as a parar, quando principiavam a subir a escada.

Thereza foi abrir, e Margarida ficou anciosa, no mesmo lugar, á espera.

— E' o nosso Gastão, de certo murmurou a senhora Michelan, voltando a chave na fechadura.

Mas, com esse instincto particular dos cegos, Roberto percebeu tudo o que se passava em volta de si.

— Engana-se, disse elle, Gastão não bate assim, Ha de ser o nosso visinho, o Sr. Laripaliére.

Era, com effeito, o proprio Laripaliére.

Homem de elevada estatura, de vigorosa constituição, tinha os cabellos brancos antes do tempo; e o rosto magro e o olhar profundo indicavam uma alma experimentada no soffrimento e habituada a dominal-o.

Era, todavia, preciso observal-o muito de perto para perceber isto, no semblante ordinariamente alegre e descuidado.

A sua physionomia leal e sympathica exprimia a determinação calma e prudente, ao mesmo tempo intrepida e reflectida, que se levanta ao nivel do perigo, qualquer que elle seja sem todavia se deixar dominar pela embriaguez da luta e do triumpho.

— Boas noites, Sr. Roberto, disse elle, apertando cordialmente a mão do cego. Como vai de saúde?

— Bom, respondeu machinalmente o velho.

— Estimo, estimo. Nem todos podem dizer o mesmo.

E voltando-se para Margarida, perguntou em ar de gracejo:

— Então, formosa menina, que é feito das côres desse rosto.

— Que diz o senhor? acudio o cego, com viva inquietação. A Margarida está doente?

— Não estou, não papá; o senhor Laripaliére enganara-se.

— Um ex-sargento das guardas francezas engana-se no que respeita aos encantos do bello sexo! exclamou Laripaliére, impossivel! Além disso, menina Margarida, olhe que as suas côres não são daquellas que podem desapparecer impunemente. Descobre-se logo a mudança.

— Anda ver passar as carruagens da côrte, Margarida, disse Thereza para pôr fim ao embaraço da donzella.

Margarida seguio a senhora Michelan, e Laripaliére acompanhou-a com a vista até que ella desappareceu na escada.

— Por S. Luiz, rei de França, disse de repente o ex-guarda nacional, passado um momento de reflexão, sabe você, Sr. Roberto, que a sua Margarida é realmente uma perola de gentileza e de formosura? Póde ver mais brilhantes vestidos e adornos que os seus nas carruagens da côrte; mas o que ella não póde ver de certo é mais bonito rosto, corpo mais elegante e delicado, mais gentil cabeça moldurada em mais lindos cabellos d'ouro, mais doces labios de romã entreaberta, olhos mais azues e celestes, e ar mais doce e meigo. Isso com toda a certeza que não póde ver.

— E apezar de tudo é infeliz a minha querida Margarida, suspirou Roberto. De nada lhe valem todos esses thesouros de graça e de formosura.

— E' infeliz? acudio admirado o ex-guarda Laripaliére; e porque?

— O visinho não se espantou da sua pallidez, ainda agora? E eu não adivinhei no seu andar e no som da sua voz, depois de tanto silencio, que guarda ás vezes horas inteiras, o profundo pezar, que lavra no seu coração, e que vai murchando lentamente a flor da sua mocidade?

— Mas então, disse vivamente Laripaliére, é preciso interrogal-a, perguntar-lhe a causa disso, e prover de remedio immediatamente a qualquer soffrimento que seja.

— E' inutil.

— Mas porque? perguntou Laripaliére, assombrado. Sabe já o motivo da sua infelicidade?

— De certo; e espanta-me que o não adivinhasse já.

— Eu?

— Qual é o sentimento que produz a alegria ou a tristeza, a felicidade ou a desesperação, no coração d'uma donzella?

— Naturalmente é o amor.

— Pois é isso; é o amor.

— Bem, nesse caso eu não vejo grande mal ainda. Aos quinze annos o amor é uma doença inevitavel.

E' um rapaz feliz o que roubou o coração da menina Margarida. Se estivesse no meu tempo, tinha-lhe uma grande inveja.

— E é justamente esse mesmo, que não comprehende a felicidade de ser amado por aquelle anjo. Margarida não é correspondida no seu amor, e ahi tem o senhor Laripaliére o motivo porque a pobre creança desfallece e definha, dia a dia, como eu vejo com o meu coração ainda melhor do que os outros com os olhos abertos.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ.—do *Diario* rua Duque de Caxias